ANO 35.º SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1956 N.º 11.887

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

# PROGRESSO?

*Nunca li tão altas e consoladoras palavras de esperança no futuro da Humanidade como essas que nos legou, em seu livro «O Fenomeno Humano», do padre Feillard de Chardin. Elas respondem, mais do que nenhumas outras, ás objecções opostas a cada passo, por quantos supõem ou crêem que as extraordinárias conquistas e aquisições do progresso material tornaram o homem escravo submisso e impotente das técnicas e dos maquinismos. Mostram-no já em domínio, que amanhã se fará completo e avassalador perante uns e outros. O que se julga ainda obediência passiva e definitiva do espirito ás novas forças exteriores que a ciência oferece ao uso e á prática dos individuos e dos povos são, ou serão inevitávelmente servas do espirito, da inteligência e da alma. Resume-se o pensamento definitivo do padre Chardin num conceito clarissimo, que transcrevo aqui:* — «O homem não é o centro estático do Mundo, ao contrário do que se julgou durante muito tempo» *(e eu acrescento: do que se julga mais ou menos hoje);* mas o eixo e a flecha da Evolução, o que de certo é muito mais belo». *Mais belo e mais exacto, e assim o prova e demonstra o documentado e genial filosofo que o afirma. E, seguindo-se, compreensivamente, a exposição ordenada de suas ideias, acaba-se, concordando com ele, não duvidando de que em breve se dissipará* «a triplice e falsa ilusão da pequenez, do pluralismo e do imobilismo do ho-

*JOÃO DE BARROS*

(Continua na página seguinte)

## Dois gémeos morreram dentro de 48 horas a 1.600 Kms. de distância um do outro

LONDRES, 9.—Dois gémeos de 17 anos, Alexis e Michael Chisholm, morreram dentro de 48 horas, a 1.600 quilómetros de distancia um do outro. Alexis morreu na casa de um amigo, em Steps, no Lanarkshire (Escócia), no dia do Ano Novo.

Sua mãe telegrafou imediatamente a notícia a Michael, que se encontrava a bordo do cargueiro escocês «Alhama», de 2.446 toneladas, na baía da Biscaia. No dia seguinte, o chefe da Polícia local levou-lhe a notícia de que Michael morrera no seu camarote, nessa noite.

Os rapazes eram inseparáveis até Michael entrar na Marinha Mercante, antes do Natal. O primeiro marido da mãe, a senhora McCreadie, e pai dos rapazes, era um gémeo, assim como a própria senhora McCreadie.—(R.).

**Os dois «leaders» da Frente Republicana (Guy Mollet, socialista, e Mendès-France, radical) no final da reunião em que decidiram não aceitar o convite de colaboração que lhes fora endereçado pela coligação centro-direita que tem apoiado o actual Governo de Edgar Faure**

## Política francesa

# Guy Mollet é o político que reune mais probabilidades *de chefiar o futuro Governo*

PARIS, 9.—Os novos eleitos estão a chegar á Assembleia Nacional, uns após outros, e já se preocupam com a sua inscrição num grupo parlamentar.

Ao mesmo tempo, um ponto particularmente sujeito a caução desde a proclamação dos resultados do escrutínio — o efectivo exacto dos grupos parlamentares —, no entender de alguns observadores, poderá ser resolvido ainda antes da reabertura oficial do Parlamento. Uma vez conhecidos estes numeros, os cálculos quanto ás possibilidades da maioria governamental poderão fazer-se partindo de cifras incontestadas.

Os observadores politicos, nos seus comentários, lembram que só depois da validação de metade mais um dos novos eleitos, da eleição do presidente da Assembleia e da constituição da mesa, aceitará o presidente da Republica a demissão do actual Governo, presidido por Edgar Faure. Haverá então as consultas da praxe para designação da personalidade incumbida de formar o novo ministério.

O nome que mais frequentemente se lê, nesta ordem de ideias, é o de Guy Mollet, secretário-geral da S. F. I. O., chefe

(Continua na página seguinte)

**O «vulcão» das eleições francesas (Pierre Poujade) com alguns dos principais aderentes do grupo, nomes desconhecidos mas que vão começar a aparecer. Da esquerda para a direita, de pé, vêem-se: Paul Chavallet, delegado da Argélia e director do jornal do movimento; David Marial e Rollant Vidaillac, vice-presidentes; Paul Vahe e Jean Danasio, dirigentes regionais**

# Kubitschek orgulha-se da sua qualidade *de filho de imigrante pobre*

NOVA YORK, 9—O almoço oferecido pelo governador de Nova York, Roberto Wagner, ao Presidente eleito do Brasil foi um êxito completo sob todos os pontos de vista, sobressaindo o eloquente discurso do dr. Kubitschek de Oliveira, que pôs de lado o discurso que havia preparado de antemão e disse que queria «falar com o coração». Fez um grande elogio dos Estados Unidos da América do Norte, que «na sua grande força só encontrou imensos sacrifícios».

Falou dos paralelos históricos entre o Brasil e os Estados Unidos, dizendo que o seu país modelou a sua Constituição pela da América do Norte, e referiu-se depois ás origens europeias da sua família e da do governador Wagner, dizendo que provas da democracia, tanto do Brasil como dos Estados Unidos, se encontram no facto de «filhos de imigrantes pobres como nós poderem chegar ás mais altas posições da nação».

Além do governador Wagner e do presidente eleito do Brasil, fizeram uso da palavra, para traçar o elogio do hóspede de honra, Nelson Rockefeller e K. C. Li, distinto industrial de origem chinesa. Presidiu á mesa o embaixador Patterson. Entre os convidados figuravam os consules e delegados ás Nações Unidas das Republicanas americanas.

Depois do almoço, o Presidente eleito do Brasil dirigiu-se para o edifício do consulado geral do Brasil, na Radio City, onde recebeu a colónia brasileira nesta cidade. No consulado esteve também uma delegação do Farleigh Dickinson College, de Nova Jersey, que conferiu o doutorado «honoris causa» ao dr. Kubitschek de Oliveira, «pelas suas contribuições á Medicina, á Ciência e á alimentação no Brasil. — (France Presse).

(Ler mais telegramas na ultima página)

«Diário de Lisboa» publica hoje **24 páginas** oito das quais constituem o **SUPLEMENTO DESPORTIVO** que não pode ser vendido separadamente

# Construído para 700 alunas o Liceu Maria Amália tem hoje a frequência de 1.800!

Os srs. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, acompanhado do seu secretário sr. eng.º Sousa Viana; prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, com o seu chefe de gabinete, sr. dr. José Gomes Branco; e eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, visitaram hoje o Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho e a antiga Faculdade de Medicina, no Campo de Santana.

Pelas 12 e 30, aqueles membros do Governo chegaram ao primeiro

(Continua na página central)

**Os ministros, no Liceu Maria Amália, examinando os planos da construção**

# Quem vai mandar lá em casa será meu marido — *disse Grace Kelly*

CHICAGO, 9.—Grace Kelly confirmou que abandonará o cinema logo depois do seu casamento com o príncipe Rainier III do Mónaco. Durante as poucas horas passadas nesta cidade, enquanto aguardava o comboio para Hollywood, a «Gata Borralheira» do cinema recebeu os jornalistas e declarou que, em sua casa, quem mandará há-de ser o marido, em resposta a uma pergunta sobre a sua opinião acerca da maneira europeia da vida familiar, com o marido a impor a sua autoridade.

Segundo disse ainda, tenciona pedir uma licença de um ano á firma produtora a que está ligada por um contrato, depois de rodar os dois filmes já planeados. O primeiro desses filmes é «O Cisne», no qual se descreve, exactamente, a história de uma jovem que casa com um principe europeu.

Respondendo a perguntas dos jornalistas, Grace Kelly declarou que já estivera apaixonada antes (não disse por quem), mas nada que se parecesse com isto. Miss Kelly mostrou-se muito contrariada com o incidente que ocorreu em Nova York, na sexta-feira, quando uma beldade equatoriana beijou o principe, durante um baile. «E não penso que Rainier tenha também gostado disso» — disse terminantemente.—(A. N. I. e R.).

## A ORGANIZAÇÃO EUROPEIA DE COOPERAÇÃO ECONÓMICA — (3)

# Os esforços para um grande mercado europeu comum

Multiplos são os objectivos da Organização Europeia de Cooperação Económica. Vasta e profunda é a sua acção. A um simples observador como eu—que jamais, porém, perderá de vista o Palácio de la Muette—torna-se naturalmente difícil fixar o ambito do seu histórico esforço; acompanhar as sondas que os maiores especialistas da

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# Foram agravadas

## as penas impostas pelo caso do desfalque no Banco Burnay

O Supremo Tribunal de Justiça, sob a presidência do conselheiro, sr. dr. Cruz Alvura, apreciou o importante processo referente ao desfalque no montante de 17 mil contos, praticado por Manuel Afonso Miranda, antigo chefe do contencioso da secção comercial do Banco Burnay, crime esse levada a efeito desde Janeiro de 1944, até o mesmo mês do ano findo, e que teve como encobridora Aida dos Santos Ferreira, ambos actualmente divorciados, mas casados á data dos crimes de burla, abuso de confiança e falsificação. Na primeira instancia, 1.º juizo criminal da Boa-Hora, o Miranda, autor confesso dos crimes, foi então condenado em 12 anos de prisão maior celular, imposto de justiça de mil escudos e a respectiva indemnização, solidário com a Aida Ferreira, a quem o tribunal aplicou dez meses de prisão correccional, por se ter provado o encobrimento. Atendendo, porém, a numerosas atenuantes, a pena foi convertida em dias de multa e suspensa por três anos.

Em recurso para a Relação, esta instancia agravou, depois, a pena do Miranda, sòmente na parte referente aos dias de multa, confirmando a sentença aplicada á Aida Ferreira.

O Miranda interpôs então, de novo, recurso para o Supremo, cujo processo foi agora apreciado pelos conselheiros, sr. dr. Sousa Carvalho, que serviu de relator, e que teve como vogais os srs. drs. Piedade Rebelo e Julio de Lemos.

Tornado publico o acórdão, este documento altera as penas aplicadas na 1.ª e na 2.ª instancias, ficando as condenações definitivas da seguinte forma: Manuel Afonso Miranda, agravada para 15 anos de prisão maior celular, 12 meses de multa a 30 escudos por dia, mais 2 mil de imposto de justiça e a mesma indemnização, solidario com a sua ex-mulher Aida dos Santos Ferreira, que teve a pena também agravada, pois lhe foi levantada a suspensão dos 10 meses de prisão correccional, remíveis a dinheiro, pelo que terá de cumprir a pena corporal na Cadeia das Mónicas.

O processo deve transitar, ainda esta semana, para o 1.º juizo criminal do tribunal da Boa-Hora, a fim de o Miranda recolher á Penitenciária. Serão também passados mandados de captura contra a Aida Miranda Ferreira, para cumprir a pena, que lhe foi agora aplicada pelo Supremo.

# Acção e fins

## da Câmara Junior

### que pretende estabelecer as suas bases entre nós

Encontra-se em Lisboa, a fim de tratar de assuntos relacionados com a Camara Junior desta capital, o sr. Ivon Chotard, vice-presidente para a Europa da Camara Junior Internacional. A Camara de Lisboa, dirigida pelo sr. Jorge Almasqué, admite membros de todas as profissões, entre os 25 e os 40 anos, e tem fins de carácter profissional, cívico e altruista. Esta Camara Junior de Lisboa encontra-se integrada no movimento Junior Internacional, com membros em mais de 60 países e contando cerca de 350.000 associados e 40 anos de actividade.

Pela primeira vez na história da Camara Junior Internacional, o seu presidente é um português, o sr. Arnaldo Sales, de Hong-Kong, que há tempos esteve entre nós, com o fim de expor na Presidência do Conselho as normas que presidem aos trabalhos da organização.

O sr. Ivon Chotard visita hoje os srs. dr. Cortez Pinto e dr. Elísio Vilaça, respectivamente, presidentes das associações Industrial Portuguesa e Comercial de Lisboa.

A' noite, pelas 22 horas, o sr. Ivon Chotard profere uma conferência sobre as realizações da Camara Junior francesa, na sede da Pan-American.

Amanhã, será recebido pelos srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar. Na quarta-feira, o escritor francês coronel Remy fará uma conferência, na Sociedade de Geografia, com a assistência do sr. Ivon Chotard.

## Reuniões científicas

### Um professor argentino no Hospital de Santa Maria

No Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital de Santa Maria, realizou hoje uma conferência o professor da Faculdade de Ciências Médicas de Buenos Aires, dr. Moragues Bernat, que se ocupou do tema «Estado actual do tratamento do Eclampsismó». Esta conferência foi promovida pela Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Ginecologia. O conferente analisou sucessivamente o valor da acção preventiva do tratamento geral e especial com agentes ganglioplégicos, cortisona, etc.

Presidia o prof. Freitas Simões, que apresentou o mestre estrangeiro, em representação do presidente da Sociedade, prof. Novais e Sousa. Assistiram muitos professores, médicos e alunos, entre os quais o prof. Francisco Gentil.

## Para os nossos pobres

A Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo enviou-nos vinte escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal. O «Diário de Lisboa» agradece o acto de benemerência daquela Sociedade.

# Progresso?

(Continuação da página anterior)

mem actual» *e que este* vai tomando, «sem esforço, o lugar central que se anuncia já, cimo de uma antropogenese» *que enfim* «coroa uma cosmogenese», *vivificadora certeza de superioridade, de supremacia humana em face da natureza e dos imaginários excessos do poder das técnicas especializadas. Isto, em termos mais simples, é o mesmo do que proclamar: — não haja receio de que o progresso material em constante e proveitoso avanço nos subverta e nos comande. A consciência do que somos e valemos, a energia mental e moral não perderam, não perdem nem perderão a sua energia orientadora, guiadora e construtiva. Inéditos horizontes para elas despontam e a elas apontam rumos sempre novos de trabalho criador. O «ser pensante» não abdicou de seus direitos, embora momentaneamente pareça que abdica. Caminha em luta, mas vence e transcende as fraquezas que lhe assacamos e que — ou se possua ou não se possua a fé religiosa do padre Chardin — é o verdadeiro timbre da nossa grandeza intima. O homem não é, em suma,* «o rei privado da sua soberania», *que Pascal lamentava que fosse. E' sempre, e através de tudo, o soberano de seu querer, para amoldar as invenções e descobertas que provocou e que, por vezes, se diriam capazes de inferioriza-lo. A literatura e a filosofia da nossa época tanta angustia e inquietação em nós cultivam, que naufragamos nessa maré cheia de derrotismos e péssimismos. Não se tema, porém, que essa maré continue. A confiança em si próprio é apanágio indestrutivel do homem eterno. E verdade seja que principia a transluzir em vários testemunhos da época. Ou no depoimento cristão do padre Chardin, ou em muitos outros, alheios á sua nobre e ingénita fé. A presença do idealismo insistente deste ou daquele — raros ainda — pensador, poeta ou pesquisador das realidades profundas da existência humana, não permite mais os receios de assustados profetas da decadência, da subalternidade do homem. Sem a sua intervenção actuante e guiadora, o progresso autêntico seria um logro, um triste logro. Verdade que não entendem alguns? Não importa. Ela se impõe quando ultrapassamos os aspectos superficiais do nosso universo e o conhecemos melhor. Apago, por isso mesmo, o ponto de interrogação depois do titulo desta breve divagação, e escrevo apenas: — progresso, progresso firme e sadio, pela conjunção do espiritual e do material, no ambito das nossas mais puras, veementes e dignificantes aspirações. — J. de B.*

## Operário morto

### por contacto com fios carregados

COVILHÃ, 9 (Pelo telefone) — Quando procedia á limpeza do quadro eléctrico na fábrica da firma Campos Melo & Irmão, Lda. (Fábrica Velha), o sr. José Eusébio, casado, de 33 anos, servente, residente no lugar de Atalaia, Teixoso, estabeleceu contacto com os fios, sofrendo violento choque. Conduzido ao Hospital da Misericórdia, faleceu pouco depois, devido ás queimaduras e lesões sofridas. O cadáver será sepultado no cemitério do Teixoso.

# Os dirigentes

## para este ano da Sociedade das Casas de Asilo da Infancia Desvalida

A assembleia geral da Sociedade das Casas de Asilo da Infancia Desvalida de Lisboa elegeu os seus corpos gerentes para o corrente ano.

O conselho de direcção ficou constituido pelas sr.as duquesa de Palmela, D. Alda Cravo e D. Maria Luísa de Vilhena de Magalhães Coutinho da Camara; e pelos srs. duque de Palmela, Raul de Távora, João de Lemos Macedo Santos e Luís Teotónio Pereira. Para a comissão revisora de contas foram eleitos os srs. drs. João Henriques Ulrich, Luís da Gama Berquó (marquês de Viana) e Mário Lampreia de Gusmão Madeira.

Durante este ano, os asilos de S. Tomé, Junqueira, Calafates, Santa Ana, Lapa, Santa Quitéria, Ajuda, Arroios, S. Vicente, José Nunes, Santa Engrácia e Olivais serão dirigidos, respectivamente, pelas sr.as viscondessa de Sanches Baena, D. Maria Luísa de Vilhena Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria Camila Schroeter Viana Carneiro Pacheco, D. Alda Cravo, condessa de Monte Real, D. Maria de Sousa Holstein Beck Salgado, D. Corina Ferreira Fontes, D. Margarida Pinto Basto de Almeida, D. Maria Faustina Simões Alves Margiochi, D. Maria Luísa Graça Van-Zeler e D. Clotilde Grauss de Araujo Ribeiro.

## UMA BIBLIOTECA

### para a cadeia de Bragança

BRAGANÇA, 9—O procurador da Republica nesta cidade, sr. dr. Frederico Carvalho de Almeida Baptista, que exerce também as funções de director da cadeia local, lançou agora a ideia da criação de uma biblioteca naquele estabelecimento prisional. A ideia foi bem recebida pelos habitantes de Bragança, pelo que se espera que todos os Brigantinos, tanto presentes como ausentes, dispensem o mais generoso acolhimento a tão bela e louvável iniciativa, oferecendo livros, revistas ou outras publicações á futura biblioteca.

## Colhido mortalmente

### por uma camioneta

GRANDOLA, 9 — A cerca de 500 metros desta vila, quando seguia pela estrada, em estado de embriaguez, foi colhido por uma camioneta o rural António Miguel, de 45 anos, morador em Represa. O sinistrado veio a falecer no hospital local. O condutor da camioneta, o motorista Fernando Martins, que se supõe não ter culpas no desastre, apresentou-se ás autoridades.

# A actividade

## política em França nas vésperas de abrir o novo Parlamento

(Continuação da página anterior)

do grupo mais importante numericamente (apesar da perda de alguns mandatos) da antiga oposição chamada «nacional».

Entretanto, a actividade política retoma todos os seus direitos. Para hoje, está prevista uma reunião dos republicanos sociais que, partindo com 66 mandatos, só contam hoje 22. Amanhã, o grupo da Acção Republicana e Social tem uma reunião dos seus eleitos. Em 14, 15 e 16 do corrente, o movimento Poujade-União de Defesa dos Comerciantes e Artesões — reunir-se-á em Paris. Em 15 e 16, a S. F. I. O. terá um conselho nacional extraordinário. Para 16, também, está marcada Artesãos — reunir-se-á em Paris, do Radical-Socialista. Finalmente, em 21 e 22, deve reunir-se em Paris o comité nacional do Movimento Republicano Popular.

Reunidas em congressos departamentais, antes do seu congresso nacional, as diversas federações socialistas tomam partido quanto á situação política. Assim, a Federação do Somme reclama a formação de um Governo socialista homogeneo, a exemplo do ministério Léon Blum, enquanto a Federação do Sena se pronuncia por um Governo de Frente Republicana, com direcção socialista.—(F. P.).

## EM CALÇAS PARDAS

### por causa de um furto de botas

A Polícia Judiciária enviou ao tribunal o processo em que são arguidos Lotario Cardoso Vogado e Egídio da Agrela, operários da construção civil, que entraram pela janela numa barraca da obra em que trabalhavam, furtando dali uma mala com roupas e botas de água. Depois ausentaram-se, sendo alguns dias mais tarde preso e entregue na Mitra o segundo, acusado também de vadiagem. Posta em campo, a Polícia Judiciária conseguiu apanhar o Vogado, na altura em que pretendia vender, no cais da Ribeira Nova, as botas roubadas, a alguns marítimos presentes.

Ao saber que ia ser requisitado para prestar declarações, evadiu-se da Mitra o companheiro do furto.


ACABE com essa CONSTIPAÇÃO!

A maneira rápida e segura de vencer as constipações e a gripe é tomar dois comprimidos de 'ASPRO' logo que sentimos os primeiros sintomas de uma constipação, e mais dois comprimidos a intervalos de duas horas. O 'ASPRO' reduz a temperatura, alivia as dores e o mal-estar e permite dormir tranquilamente enquanto que provoca uma transpiração branda que ajuda a eliminar o resfriamento. Acorda-se bem disposto e aliviado.

TOME DOIS COMPRIMIDOS DE 'ASPRO' COM UMA BEBIDA QUENTE ESTA noite!

'ASPRO'

CONTRA OS RESFRIAMENTOS E A GRIPE

Tiras de 4 1$ 70
Caixas de 30 10$ 10
2 comp. avulso 1$ 00

Mais de seis milhões de comprimidos de 'ASPRO' são tomados diáriamente

Destina-se precisamente a dar uma sensação de bem-estar.

730/150

NINA adultos
NOVI GILBERT
Cançonetista Francesa
á tarde e á noite
Todas as 5.as-feiras e Sábados grandiosos
BAILES DE MASCARAS

ALFAIATARIA
Simões & Americo, L.da

Sob a **Direcção Tecnica** do sócio **Américo Nunes dos Santos,** ex-contramestre da casa Lourenço & Santos, inauguram ámanhã as suas modelares instalações na Rua Maria, N.os 49-B e 49-C (aos Anjos).

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Ópera do ano de 1956

Dia 29 de Janeiro—Inauguração da temporada com a ópera
PARSIFAL de R. Wagner

Abertura da bilheteira, **exclusivamente para os antigos assinantes,** desde o dia 12, quinta-feira, até o dia 16. **Telef. 2 1552**

# O funcionamento e objectivos da O. E. C. E.

(Continuação da 1.ª página)

actualidade mergulham no mais íntimo da vida económica dos povos, para a extracção de informações e de ensinamentos que o Conselho da Organização a breve trecho transformam em tesouro comum. Mas creio não errar muito, definindo assim, grosso modo, a aspiração do organismo sem o qual não se pode saber o que seria o Mundo de hoje: integrar as políticas nacionais num quadro europeu; impedir, portanto, que elas se lancem umas contra as outras; orientá-las, enfim, no sentido da paz e da prosperidade.

As providências a favor da liberalização do Comércio europeu, a criação da União Europeia de Pagamentos e da Agência Europeia de Produtividade, a atenção constante aos mais ligeiros movimentos económicos do Continente, o estudo dos problemas internos de cada país (alguns, como ultimamente a Itália, submetem ao exame da O. E. C. E. os seus grandes planos de desenvolvimento económico), as recomendações aos governos para a resolução das dificuldades que os afrontam, a assistência directa aos produtores, para que melhorem e aumentem o rendimento dos campos e das fábricas, etc.—tudo isso constitui uma obra tão notável pelos efeitos, como pela originalidade.

E' á sombra dessa obra que a Europa está a construir o futuro—sem duvida, um futuro que a afastará e a redimirá dos desvairamentos suicidas de outrora. Já se cumpriram—já se ultrapassaram, mesmo, graças a Deus!—as esperanças de ressurgimento suscitados no começo da execução do Plano Marshall. E as mais recentes realizações abrem larga senda ao esforço pacífico do Europeu, ainda preso a angustias e incertezas, que lhe entenebrecem a vida e lhe fecham as portas da felicidade.

E' na unidade de interesses e de espírito que o Velho Mundo retomará a sua tradição, ainda a maior riqueza da Humanidade. Restaurá-la, reflori-la, reenchê-la de seiva forte e criadora é missão gloriosa e inesquecível. A essa missão meteram ombros não poetas, nem sonhadores, mas os homens melhor armados para a grande batalha. Citar os nomes dos técnicos que transformam o Palácio de La Muette num prestigioso e fecundo laboratório da ciência política e económica é fazer o catálogo dos especialistas mais competentes da nossa época. São economistas, são matemáticos, são estadistas. A eles se junta a acção dos governos dos dezoito países-membros, além dos dos Estados Unidos e do Canadá—facto extraordinário e de transcendentais consequências, pelo espírito cooperativo que revela e, mais importante ainda, continuamente desenvolve e consolida.

Afastei-me do intento que me anima hoje, qual é o de examinar um dos aspectos mais sérios—se não o principal—da multímoda actividade da Organização Europeia de Cooperação Económica. Refiro-me á criação de um mercado europeu comum, ou, pelo menos, tão largo quanto possível.

A primeira grande dificuldade que se deparou á organização e contra a qual era brilhantissimamente investiu—muralha agressiva e aparentemente inexpugnável — foram os obstáculos que se opunham ao comércio inter-europeu e ás trocas entre a zona dólar e o resto do Mundo. Era preciso libertar o comércio das cadeias que o paralisavam, proceder á sua «libertação», segundo o vocábulo consagrado. Resultados prodigiosos coroam a tarefa da O. E. C. E., que, sábia e corajosamente, procura dar ao Mundo o presente real: a completa liberdade do comércio. Já mostrei que Portugal colabora admiravelmente na efectivação deste anelo, o que contribui não pouco para o grande prestígio que o nosso País e a sua delegação gozam no seio do organismo de Paris.

Duas palavras prévias, para perfeita compreensão do assunto.

Problemas cujo efeito já se fazia sentir antes da segunda Guerra mundial, mas que se agravaram muitíssimo durante e após terrivel conflagração levaram quase todos os países a estabelecer contingentes e quotas de importação. Quer dizer: para cada produto a adquirir fora dos fronteiras fixou-se o limite máximo de quantidade ou valor, por acordo internacional ou por simples via de autoridade.

Escusado é sublinhar a gravidade das consequências deste regime para o intercambio internacional e para o natural desenvolvimento do comércio e da riqueza das nações. A este mal, juntava-se outro, igualmente resultado da grande divisão da Europa em nações: a impossibilidade de levar a produção em massa e a divisão do trabalho (o grande segredo da fortuna dos Estados Unidos, que, só á sua parte, com 165 milhões de habitantes, produzem e consomem tanto como o resto do Mundo, cuja população se aproxima de 1.350 milhões de indivíduos, sem contar a Russia e o bloco comunista), ao nivel exigido dernas.

A Europa estava fora do seu tempo e consumara a perda do seu ritmo vital. Só lhe restava a demissão, o abandono. Quiçá a morte, se não como expressão geográfica ao menos como luzeiro do Mundo.

Os Estados Unidos vieram em seu auxílio, retribuindo, com os 15 biliões de dólares do Plano Marshall e com uma assistência constante, parte do que lhe devem, e o que lhe devem é tudo: a formação humana e espiritual, a História e a alma. Nasceu a Organização Europeia de Cooperação Económica; e aqui começa a ressurreição. A liberdade do comércio pareceu ser o primeiro passo de uma obra de alcance universal.

Com espírito realista—é o realismo extreme que comanda a actividade da O. E. C. E.—o novo organismo internacional absteve-se de projectos excedentes das possibilidades imediatas. A isso o aconselhavam as disparidades de recursos e de produtividade, nos primeiros tempos após a guerra. Foi a liberalização do comércio inter-europeu e a criação de um amplo mercado no Continente que a Organização Europeia de Cooperação Económica se impôs como tarefa urgente e imperiosa, primeiro para ajudar velhos e ilustres países arruinados a recuperar condições de vida digna e próspera; depois, a formar o espaço económico para que tudo os impele, se quiserem campo para o seu progresso e para a plena frutificação dos próprios recursos, como meio de competência com as economias mais vastas.

O espaço económico é a grande fatalidade dos nossos dias porque só ele oferece possibilidade de expansão da riqueza e de melhoria das condições de vida. Já Paul Valery—grande poeta vidente, que raciocinava como Descartes—dizia: «A classificação das regiões habitáveis do Mundo tende a tornar-se tal que a grandeza bruta dos elementos de estatística, os numeros, a população, a superfície, as matérias-primas determinam exclusivamente a classificação dos comportimentos do Globo».

Esta verificação de um facto de hoje, quando a sua inevitabilidade mal se desenhava ainda —mais uma vez se prova que o poeta é o prospector do futuro—foi perfilhada pelo professor francês René Courtin, num artigo publicado em 1948, a que se referia, entre nós, o professor Marques Guedes, através de quem a conheci. E o economista português acompanhou dessa comentário a citação (transcrevo-o para me pôr ao abrigo de uma grande autoridade):

«Isto é uma verdade de observação que se sobrepõe a todos os preconceitos e contraria muitas vezes os melhores sentimentos patrióticos. É, em outros termos, a ideia da «economia dos grandes espaços», que foi lançada durante a passada guerra e a que as dificuldades omnímodas desta «drôle de paix», que vivemos, estão dando uma flagrancia maior».

A economia dos grandes espaços não contém riscos de renuncia a prerrogativas nacionais. E a grande obra da nossa época, a que está a ser efectuada pela Organização Europeia de Cooperação Económica, por vontade dos governos, pela inteligência de quem a orienta e executa e, sobretudo, pela cooperação—o reerguimento de um Mundo em escombros—mostra a desnecessidade de cedência de soberania. A regra da unanimidade das decisões não estorva a fecunda caminhada, antes a torna mais firme e segura. Mas não pode esquecer-se a existência de acordos regionais da importancia da Benelux e da C. E. C. A., nem deixar de admitir que o espírito que os reforma tende a alastrar.

A grande realidade europeia de hoje traduzem-na bem estas palavras do dr. Ernest Waters, chefe da divisão dos Pagamentos da Organização Europeia de Cooperação Económica, a propósito das atribuições do Comité de Direcção da União Europeia de Pagamentos:

«Les gouvernements de tous pays peuvent se voir tenus d'accepter les recomendations d'une organization international concernant soit leur politique financiére et economique, soit les mesures à prendre en commun pour résoudre les difficultés qui se posent à tous les pays-Membres».

Certo, isto não inculca qualquer grau de supranacionalidade á Organização Europeia de Cooperação Económica, aliás incompatível com as suas condições de funcionamento, com o seu espírito. Mas quem ouvir as vozes de Estrasburgo, Luxemburgo e Bruxelas, descobrelhes o íntimo e involuntário alcance. A palavra nem todos gostam de proferi-la, mas ela, na parte do Mundo em que vivemos, parcelada, torturada e ameaçada, entrará mais cedo ou mais tarde no vocabulário corrente. A Europa, se não quiser vegetar—e morrer lentamente—na estreiteza de compartimentos estanques, tem de ter a coragem de acompanhar os espíritos arrojados que lhe apontam o caminho da libertação e a forma de escapar ao esmagamento, sob o peso dos colossos, dos quais o mais perigoso é o soviético, a que se juntará em breve o chinês. Sem isso—disse-o há pouco o ministro dos Negócios Estrangeiras belga, Spaak—«os países europeus serão, dentro de 25 anos, países subdesenvolvidos».

Foram as restrições quantitativas que a Organização Europeia de Cooperação Económica principalmente acometeu. Mais recentes em data, entre os obstáculos ao comércio internacional, são também os de efeito mais desastroso. Pareceu aconselhável não tentar fazer tudo de uma vez e estabelecer uma ordem de urgência nos esforços a desenvolver. Por isso, nos primeiros tempos, não se tocou nas tarifas aduaneiras (consideradas menos gravosas do comércio internacional, pois permitem a entrada de produtos estranhos, desde que o preço lhes dê resistência), mas aí está o G. A. T. T. (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio), a procurar abrir o caminho a maior liberdade nas trocas comerciais.

Além disso, o próprio Conselho da O. E. C. E. não cessa de recomendar negociações para a redução do nivel geral das tarifas aduaneiras, mediante um plano automático, ou por outros meios, com o fim de impedir que os efeitos das providências de liberalização sejam comprometidas, sem deixar de se reconhecer—como na recomendação de 14 de Janeiro—que deverá ter-se em conta a flexibilidade de que precisam certos países, nem a possibilidades de outros, economicamente fracos, não estarem em condições de baixar as barreiras alfandegárias.

Trabalho herculeo que exigia a colaboração de todos os países, impunham-se regras a que todos se submetessem. Assim se elaborou o Código da Liberalização, que o Conselho da Organização, reunido em escalão ministerial, a 10 de Junho do ano passado, resolveu manter em vigor durante tempo indeterminado, após o regresso a convertibilidade, isto é, mesmo depois do termo da União Europeia de Pagamentos—de que falarei no próximo artigo—e da sua substituição pelo Acordo Monetário Europeu, a que também aludirei.

Partindo de uma data de referência—1948, que presentemente é tida por muitos como recuada demais—decidiu-se que os países-membros se obrigassem a suprimir as restrições quantitativas á importação, num valor representativo de certa percentagem do total das importações privadas (isto é, sem contar os efectuados directamente pelos governos), feitas durante o ano. Foram fixadas as seguintes percentagens a liberalizar: 50 %, em 15 de Dezembro de 1949; 60 %, em 19 de Setembro de 1950; 75 %, em 1 de Fevereiro de 1951.

Não ficou por aqui a O. E. C. E., que, sem cessar, incitou os países-membros a ultrapassar aqueles mínimos legais, sobretudo os que beneficiassem da posição credora na União Europeia de Pagamentos. Em 14 de Janeiro deste ano, o Conselho decidiu que a liberalização devia alcançar 90 %, a partir de 1 de Outubro, data dezoito meses depois da qual o assunto será de novo estudado, á luz das circunstancias de momento.

O grande «desideratum» é atingir uma liberalização de 100 %, após o que começará nova tarefa. Para lá se caminha infatigàvelmente.

Já começou a liberalização com a zona dólar—tarefa que dá ambito mundial á O. E. C. E. Neste campo, também Portugal vai na vanguarda, com mais de 50 %.

Em 15 de Dezembro, a média da liberalização era de 85 %, contra 83,3 %, em Dezembro de 1954; 76,6 %, no fim de 1953; 64,7 %, em Dezembro de 1952; e 61,5 %, no termo de 1951. De um comércio total de 8.682,6 milhões de dólares, em 15 de Setembro, 7.042,7 milhões pertenceram a produtos liberalizados. Portugal, que entrava com importações totais no valor de 206,6 milhões de dólares, soma da qual 193,5 milhões eram de comércio livre, caminha para a totalidade, da liberalização, a esta cadência em 31 de Dezembro de 1952, 85 %; em 30 de Junho de 1953, 92,8 %; em 15 de Setembro de 1955, 93,7 %.

Comércio europeu livre significa acréscimo dos bens a repartir, isto é: aumento de produção, emprego em larga escala da mão-de-obra, estabilidade das moedas, equilíbrio das balanças de pagamentos, em bases sãs—ou seja, no fim de contas, elevação do nivel de vida, regresso á confiança, propiciamente das grandes realizações que comportam o resgate da nossa época.

Eis o que pretende a O. E. C. E.

ALFREDO GANDARA

# Teatros e Cinemas

## Circo das Feras

**Estreia sexta-feira, 13, no Coliseu, uma nova companhia de circo, a grande companhia de 1956. Elefantes, ursos pretos e brancos, leões, tigres, focas**

E' já na próxima sexta-feira, 13 do corrente, que o Coliseu apresenta uma Nova Companhia de Circo, o Circo das feras. Trata-se realmente de um verdadeiro Zoo com tigres, leões, leopardos, ursos brancos e ursos pretos, elefantes, panteras, um nunca acabar de animais selvagens que, numa «menagerie» extraordinária executam os mais difíceis trabalhos.

Além disso são apresentadas empolgantes atracções humanas, como voadores, acrobatas-radar e Pinito del Ooro, a melhor trapesista do Mundo.

## Atrás do reposteiro

As figuras da peça «Arsénico velhas rendas», em ensaios no Teatro da Trindade, foram assim distribuidas: «Abby Brewster», Brunilde Judice; «Helena Harper», Maria Lalande; «Marta Brewster», Josefina Silva; «Dr. Einstein», Samwel Dinis; «Polícia O'Hara», Alves da Costa; «Mortimer Brewster», Augusto de Figueiredo; Sr. Gibbs», Sales Ribeiro; «Teddy Brewster», Carlos Duarte; «Tonathan Brewster», Jacinto Ramos; «Reverendo dr. Harper», António Sarmento; «Tenente Ronney», Joaquim Rosa; Brophy (polícia), Luís Cerqueira.

— Estão indicados para o desempenho da comédia «Toiros de morte» os artistas Luís de Campos, Alberto Ghira, Holbeche Bastos, Carlos Alves, Henrique Santos, Rui de Carvalho, Andrade e Silva, Carlos José Teixeira, José Viana, Suzana Prado, Carmo Canas e Tomás de Macedo.

— O actor Manuel Correia vai desempenhar na peça «Santa Joana», em ensaios no Teatro D. Maria II, a figura de «Conego de D'Estiret».

— Está fixada para sexta-feira a inauguração do Teatro ABC com a estreia da revista «Haja saude».

— Seguiu hoje para Madrid a companhia de circo, que ontem terminou a sua actuação no Coliseu.

— A companhia espanhola de bailados, dirigida pela artista Mariemma, estreia-se amanhã no Teatro S. João do Porto, onde vai efectuar três espectáculos.

— Devidamente arranjada, ainda esta época, com todos os cenários e guarda-roupa que foram exibidos no Coliseu, deverá ser representada em Madrid, com a colaboração de artistas portugueses, a revista «Cidade Maravilhosa».

— Uma empresa brasileira pretende entrar em negociações com o actor Vasco Santana, para, em meados do corrente ano, levar a sua companhia de comédias ao Brasil.

— O tenor Morgado Mauricio, após a conclusão do seu contrato com a Rádio e TV «Record» de S. Paulo, seguiu para Santos. A sua estreia na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, está prevista para Março.

— A actriz Maria Teresa não fará parte do elenco do Teatro Variedades, como chegou a ser noticiado.

— A fim de contratar artistas portugueses, deslocou-se a Lisboa o director do Berlim Circo, que anda em digressão por Espanha, sr. Cristophore Cristo.

## No Império

### Um «Festival Edgar Poe»

No próximo dia 19, realiza-se, no Cinema Império, um «Festival Edgar Poe», em comemoração da data do nascimento do célebre escritor de histórias policiais.

Nesta sessão serão distribuidos os prémios aos vencedores dos torneios policiais organizados pelo «Quinto programa», rubrica policial do programa da manhã da Emissora Nacional. Será exibido o filme «O Fantasma da Rua Morgue», adaptação do célebre conto que marca o nascimento da literatura policial.

No «foyer» do 1.º balcão será inaugurada uma exposição de pinturas, com originais de capas de livros policiais.

## Cineclubismo

### A sessão do ABC no Monumental

O ABC Cine-Clube de Lisboa promove amanhã, ás 18 e 40, no cinema Monumental, mais uma sessão em que será projectada a obra de Renato Castellani, «Romeu e Julieta». Verdadeiro poema cinematográfico, é já hoje uma película clássica, pela primorosa realização, colorido e fundo musical.

## Imagem do dia

**O TIVOLI estreia esta noite mais um magnifico filme em cinemascope: «AS QUATRO PENAS». Inspirado num tema já clássico no cinema, «AS QUATRO PENAS», filme grandioso que foi fotografado nos próprios locais da acção—possui uma interpretação admirável de Anthony Steel, Laurence Harvey e Mary Une. É um dos maiores exitos mundiais da actualidade.**

# VIDA MUSICAL

### Sonatas para piano, de Mozart

A' medida que foi decorrendo, em concertos sucessivos, a audição integral das Sonatas para piano, de Mozart, por Sequeira Costa, integrada nas comemorações do bi-centenário do nascimento de Mozart, no Teatro de S. Carlos, medimos com crescente consciência e admiração o valor do acontecimento. Infelizmente, não pudemos comparecer aos seis concertos; perdemos o 3.º e o 5.º. Sobre o primeiro já publicámos algumas palavras, e escrevemos de novo sobre o maravilhoso assunto momentos depois de seguir o ultimo concerto, no qual Sequeira Costa renovou as suas provas de intérprete completamente á altura do inigualável compositor. Eis um rasgado elogio que qualquer dos circunstantes pode fazer, sem sombras de exagero.

De um modo geral, a flexibilidade e o desenvolvimento virtuosistico da técnica atingidos por Sequeira Costa são elementos preciosos para toda a musica de Mozart. Só eles permitem o tratamento exemplar das sonoridades e o dominio de uma escrita sempre melindrosa e exigente, e por vezes de transcendente dificuldade, no seu género. Sequeira Costa domina de igual modo a construção, com uma solidez sob a aparente fluência bem Mozartiana; e bem assim são fielmente respeitadas a sucessão, a oposição e a justaposição dos motivos ou dos planos. Emocionalmente, como já frisámos, podemos achar no intérprete mais tendência para o dramatismo do que para o lirismo; a ternura e o espírito do autor da *Flauta mágica*, a sua graça quando derivada das flexões da dança da corte, podiam ser mais sensíveis. Por exemplo, na representativa Sonata em Dó maior, (K. 309), no 2.º programa, a interpretação do *Allegro con spirito* não correspondeu inteiramente á designação; o Andante não obteve o seu delicioso tom de confidência. (No ultimo andamento, já Sequeira Costa triunfou sem reservas — como sempre nos Rondós)...

Mas toda e qualquer crítica cai perante as interpretações da célebre Fantasia e Sonata em Dó menor (K. 475), com que terminava o 4.º programa, e da Sonata em Ré maior (K. 576), com que terminava o ultimo concerto — tecnicamente complicada e espinhosa composição que só o autor, ao escrevê-la, podia ter classificado de fácil! Precisamente o 2.º andamento desta Sonata foi de dicção modelar, na medida justa da sua intensidade. A Fantasia e Sonata em Dó menor foi de tal magnitude e firmeza, através de tanta riqueza de cambiantes, que nos deixou assombrados; e que prodigiosa dextridade nos rendilhados do Adagio da Sonata! E não são de tradição menos mozartiana os efeitos de quantidade sonora. Acabaremos dizendo romanticamente, como o sentimos, que não se apagará tão cedo da nossa memória esta dignificante audição.

FRANCINE BENOIT

## Hospital de Santa Maria

Já funciona no Hospital de Santa Maria o serviço da clínica de Patologia Cirurgica de que é director o prof. Virgílio de Morais, tendo sido transferidos para Santa Maria os doentes desse serviço, que funcionava no Hospital de Santa Marta.

—Reassumiu as funções de director dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria o prof. Freitas Simões.

**Em SESIMBRA encontra o «Diário de Lisboa» á venda na casa Abel Gomes Pólvora.**


CÁ COMO LÁ... UM ESTRONDOSO ÊXITO QUE SE MEDE POR LOTAÇÕES TOTALMENTE ESGOTADAS, QUER DE TARDE QUER DE NOITE!

«Votre Dévoué Blake»

OU SEJA... (18 anos)

Agora é que isto vai Aquecer!

EM 3.º LUGAR ENTRE OS FILMES DE MAIOR CONCORRÊNCIA EM PARIS DURANTE 1955!

MEILLEURS RÉSULTATS DE PREMIÈRE EXCLUSIVITÉ A PARIS EN 1955

PAR ORDRE D'ENTRÉES

| | | Entrées |
|---|---|---|
| 1. | — Les Diaboliques | 466.542 |
| 2. | — Sabrina | 336.572 |
| 3. | — Votre Dévoué Blake | 329.485 |
| 4. | — Napoléon | 327.156 |
| 5. | — Du Rififi chez les Hommes | 303.771 |
| 6. | — French-Cancan | 303.459 |
| 7. | — 20.000 Lieues sous les Mers | 293.537 |
| 8. | — Autant en emporte le Vent | 289.964 |
| 9. | — Les Grandes Manœuvres (*) | |

INDISCUTIVELMENTE a mais sorridente e dinamica criação do grande ídolo EDDIE CONSTANTINE

Agora é que isto vai Aquecer!

com as beldades DANIELLE GODET-COLETTE DEREAL

2.ª SEMANA TRIUNFAL NO CAPITOLIO

Um exclusivo «LUSOMUNDO»

«A Caminho da Romaria»

ADULTOS

MARIA VITÓRIA

Empresas «Eugenio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

SALVADOR APRESENTA UMA REVISTA com RITMO! GRAÇA! DINAMISMO!

FESTA E' FESTA!

VOCE MESMO SERÁ TRANSPORTADO PELO VISTAVISION A BELA RIVIERA FRANCESA, ONDE VIVERÁ AS EMOÇÕES E ROMANCE DA "FÓRMULA" DO MESTRE HITCHCOCK NO FILME Paramount

"LADRÃO DE CASACA"

COM DOIS INIGUALÁVEIS INTÉRPRETES CARY GRANT e GRACE KELLY

(ADULTOS) - SOM ESTEREOFÓNICO "PERSPECTA" COLORIDO POR TECHNICOLOR

FOI DURANTE A RODAGEM DESTE FILME NA RIVIERA FRANCESA QUE PRINCIPIOU O IDILIO AMOROSO DE GRACE KELLY

## TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites ás 21,45 (13 anos)

O GRANDE EXITO DESTA TEMPORADA

# A MURALHA

Brilhante interpretação de **AMÉLIA REY COLAÇO, HELENA FÉLIX, CARMEN DOLORES, RAUL DE CARVALHO, ROBLES MONTEIRO, LUIS FILIPE, ANTÓNIO PALMA e MANUEL CORREIA**

## AVENIDA

**A's 21,30 (13 anos)**

**Só durante esta semana**

A obra-prima de **Jean Anouilh**

# JOANA D'ARC

com **EUNICE, ALVES DA CUNHA, MADALENA, GAMBOA e BENAMOR**

## TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro

**HOJE, A'S 21 e 30 HORAS**

# «As três irmãs»

**de ANTON TCHEKOV**

**OBRA-PRIMA DO TEATRO RUSSO REPRESENTADA PELO TEATRO D'ARTE**

Preços: de 2$00 a 30$00

TRINDADE—Telef. 20000

ADULTOS

I. de Oliveira

## LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889

(Adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Isabel de Oliveira,** Alcídia Rodrigues, Angela Nunes, **Alberto Costa,** Jorge Silva e Manuel Carlos. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

**Leiam o «SEMPRE FIXE»**

## TEIMA DANCING TEIMA

*Calçada da Glória, 2 - Tel. 28677*

(Junto á Avenida)—ADULTOS

**OPTIMO SERVIÇO DE CEIAS**

**HOJE ESTREIA DE**

# HERMANAS TRIBES

*com todas as atracções e a*

**ORQ. FERRER TRINDADE**

Depois de amanhã

**1.º Baile de Máscaras**

**BAR RIBATEJO—3 1/2 DA MANHÃ—P. DO AREEIRO, 11-D**

# *Cartaz dos Cinemas*

**ESTREIA DE HOJE: «As quatro penas» — TIVOLI**

**SÃO LUIZ** — TEL. 27172

15,15-18,15-21,30 (Em despedida)

O sumptuoso filme de **Christian Jaque**

**NANA**

**Paraiso e inferno dos homens**

(Adultos)

com **Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari**

**EDEN** — TEL. 20768

15,15 e 21 horas em ponto

**Em 4.ª semana**

O filme mais imponente e espectacular, na história do cinema francês

(Para 13 anos)

COLORIDO

**NAPOLEÃO**

**IMPÉRIO** — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 21,30

**2.ª semana**

A famosissima produção em SUPERSCOPE

**VERA CRUZ**

Inteiramente filmado no México, com **Burt Lancaster, Gary Cooper e Cesar Romero** (Adultos)

**MONUMENTAL** — TEL. 55131

A's 21,30

**Em 3.ª semana**

A maravilha de **Walt Disney** falada em português

**A DAMA E O VAGABUNDO**

Em Cinemascope — Tecnicolor

A' tarde: MAIORES DE 6 ANOS.

A' noite: 13 ANOS.

**ALVALADE**

18,15-21,30 (Em despedida)

O maravilhoso **Eastmancolor**

(Adultos)

**NANA**

PARAISO E INFERNO DOS HOMENS

com **Martine Carol e Charles Boyer**

**RESTELO** — Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)

A encantadora e luxuosa super-produção de **Augusto Genina**

**FROU-FROU**

com **Dany Robin e Gino Cervi**

**ROYAL** — T. 48503

A's 21 (13 anos)

O êxito de maior fama mundial

**MARCELINO PÃO E VINHO**

com PABLITO CALVO

Em compl.:

**DRAMA DUMA PAIXÃO**

com **Zully Moreno**

**LIS** — TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)

**O MUNDO É DAS MULHERES**

Em cinemascope

**CINEMA IDEAL**

A's 21 (Adultos)

**O MILIONÁRIO**

**A CASA A' BEIRA DO RIO**

**TIVOLI** — TEL. 50595

Um filme em Cinemascope Monumental!

**AS QUATRO PENAS**

As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

(Para 13 anos)

c/ **Anthony Steel, Laurence Harvey** e **Mary Ure.** Milhares e milhares de figurantes!

**POLITEAMA** — TEL. 26305

15,15-18,15-21,30

**2.ª semana triunfal** do notável filme

**O mistério da casa de Bambu**

em Cinemascope e col. De Luxe

com **Robert Ryan e Shirley Yamaguchi**

(Para 18 anos)

**CONDES** — TEL. 22523

15,15-18,15-21,30

O grandioso filme realizado e interpretado por RAY MILLAND

**O HOMEM SOLITÁRIO**

(Adultos)

com **Mary Murphy e Ward Bond**

**SÃO JORGE** — BALCÃO 54154 PLATEIA 64153

15,15-18,15-21,30 (Para adultos)

O mais lindo conto de **Charles Dickens**

**O HOMEM E O ESPECTRO**

com o grande actor inglês **Alistair Sim**

**CAPITÓLIO** — TEL. 27493

15,30 - 21,30 (18 anos)

**2.ª semana**

de lotações esgotadas **á tarde e á noite**

**Agora é que isto vai aquecer**

com **Eddie Constantine** o ídolo das mulheres de toda a Europa

**PALÁCIO** — T. 47163

A's 21,30 (13 anos)

O grande filme italiano sobre a perigosa actividade dos agentes secretos

**HOMENS SOMBRA**

com **Mara Lang e Padlo Stoppa**

**ODEON** — T. 26283

15,15-18,15-21,30

Ultimas exibições do grande êxito:

**ALMAS EM PECADO**

(Para 18 anos)

(col.) com **Kerima e May Britt**

**TERRASSE** — TEL. 20917

A's 21.15 (Adultos)

**Tentação loira CLOCHEMERLE**

**CASINO ESTORIL**

**A VERDADEIRA GLÓRIA**

Ás 21,30 (Adultos) com **Gary Cooper**

## SÃO LUIZ

Uma super-produção da M-G-M

## ALVALADE

A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR, NO QUADRO FASCINANTE DA CIDADE DO PRAZER

**AMANHÃ** (Adultos)

**TECNICOLOR**

**Metroscope**

**Som Perspecta**

**Inteiramente filmado em PARIS**

**ELIZABETH TAYLOR · VAN JOHNSON**
**WALTER PIDGEON · DONNA REED**

em

# A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS

Um filme de Richard Brooks, o realizador de «SEMENTES DE VIOLÊNCIA»

# UM DIA DE AMOR

**UMA OBRA-PRIMA DE GARGALHADA**

**4.ª Feira: Estreia no ODEON e ROYAL**

**COM OS NOTÁVEIS ARTISTAS**

**MARINA VLADY**
**MARCELO MASTROANNI**
**e LUCIEN GALLAS**

**FERRANIACOLOR**

**MAIORES 18 ANOS**

**Exclusivo de FILMES ALCANTARA**

**UM AGITADO ROMANCE DE DOIS NAMORADOS QUE FINGEM UM «CRIME DE DESONRA» PARA SEREM OBRIGADOS A CASAR**

**6 primeiros prémios em festivais!**

**UMA REALIZAÇÃO DE GIUSEPPE DE SANTIS**

**cuja fama corre todo o Mundo!**

## Restaurante TABUAS

PREÇOS ECONÓMICOS

NOVA GERÊNCIA

**47 — Rua Barros Queirós — 51**

**Telefone 26614**

**Amanhã, ao Almoço e ao Jantar, Pratos Variados**

**Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.**

## Recintos de diversões

O violista Pedro Leal promove a sua primeira festa artistica no próximo dia 26, no Salão Luso, com um bem elaborado programa de fados e variedades.

—Jorge Silva e Alberto Costa estão indigitados para o elenco artistico do restaurante tipico que vai ser dirigido por Filipe Pinto.

—Encontra-se sem contrato o artista Julio Vieitas.

—No moderno «dancing Teima estreiam-se, hoje, as «Hermanas Tribes».

## CASINO ESTORIL

TÔDAS AS NOITES

no **«WONDER-BAR»** depois das 20,30

Serviço de jantares—Esc. 45$00

com os conjuntos **MÁRIO SIMÕES** e **OLIVER**

(Adultos)

**Leiam o «SEMPRE FIXE»**

# Os rebeldes *da Argélia* degolaram dois Franceses

ALGER, 9 — Legionários franceses e auxiliares argelinos sairam esta madrugada, em grande numero, em perseguição de um bando de rebeldes que degolou dois subditos franceses num sangrento fim-de-semana em que sofreram morte violentas umas 50 pessoas. Os dois europeus eram Alphonse Casanova e o seu amigo Albert Massari, cujos cadáveres foram encontrados ontem perto de Constantina, degolados e com as mãos atadas atrás das costas. Estavam crivados de balas disparadas á queima-roupa.

Próximo de Batna, ao Norte da cordilheira principal dos montes Aures, as tropas francesas iniciaram uma acção de limpeza contra um grupo de rebeldes, forçando-os a refugiarem-se nas regiões mais elevadas. Um oficial francês disse que «os terroristas se portaram como demónios».

Após a batalha, verificou-se que houvera dois soldados franceses mortos, sendo abatidos 29 rebeldes. Noutros recontros, os Franceses mataram 13 rebeldes, fazendo mais de 20 prisioneiros.

Os rebeldes atacaram ontem um grupo de automóveis que seguiam pela estrada de Bône para Souk-Ahras, sendo, porém, rechaçados pelo fogo de armas automáticas. — (A. N. I.).

# Em perigo de vida

## duas das vítimas do desastre do Oleiros

CASTELO BRANCO, 9 (Pelo telefone) — O desastre de viação, ocorrido, em Oleiros, ontem á tarde, impressionou vivamente esta cidade, não só porque nele morreu uma senhora, D. Maria Alice Lalande Baptista, mas, ainda, porque continuam em perigo de vida Rosalina Dias, de 80 anos, e António Lopes Ventura, 1.º da G. N. R., aqui hospitalizados. Com estes, há ainda a registar mais treze feridos, dez dos quais ficaram também internados com maior ou menor gravidade.

Segundo parece averiguado pela P. V. T., que tomou conta da ocorrência, o desastre deu-se devido ao facto de ser a estrada muito estreita. No momento em que ia a cruzar-se com um automóvel guiado pelo sr. major António de Andrade, desta cidade, e para evitar o choque, o motorista da camioneta de passageiros aproximou-se talvez demasiadamente da berma da estrada que abateu, provocando a sua queda, por uma ribanceira de 40 metros.

O motorista da camioneta, Francisco Tavares Neves, de Gois (Lousã), continua também ferido de gravidade.

SIEMENS RADIO
A' VENDA NOS BONS REVENDEDORES

# Com 16 anos de idade

## a inglesa Ann Haydon é um valor firme no «mundo» do ténis de mesa

**Aqui vemos Ann Haydon numa atitude que define a sua classe**

*Descendente de desportistas, Ann Haydon, de 16 anos de idade, é a mais jovem componente da equipa feminina de ténis de mesa de Inglaterra.*

*O pai, Adrian Haydon, um dos vencedores do primeiro campeonato do Mundo em 1952, é actualmente o «capitão» da equipa masculina de ténis de mesa; a mãe também se dedica ao pingue-pongue, mas a sua paixão é o «law-ténnis».*

*No encontro internacional entre a Hungria e o resto da Inglaterra, disputado em 1954, Ann fazia parte do grupo inglês, cotando-se como a mais perigosa jogadora do certame, devido aos seus potentes «remates». Nesse encontro a jovem inglesa defrontou a hungara Almasi, que não conhecia uma palavra de inglês, mas compreendeu perfeitamente que estava na presença de uma adversária de respeito. No decorrer da partida a jogadora hungara não se mostrava nada satisfeita e era evidente a sua perturbação diante das dificuldades que o jogo lhe oferecia. A contagem atingiu o limite com um empate, que subsistiu nos prolongamentos que se seguiram. Mas de subito, dois bons «tiros» de Ann resolveram a contenda. Ann esperava apenas ganhar o «set», mas acabou por oferecer á Inglaterra uma vitória, por 6-4.*

*O seu instinto agressivo, o seu extraordinário poder de ataque fizeram de Ann a melhor jogadora junior do seu país—e mesmo em seniores só tinha Rosalind Rowe á sua frente.*

*Na cotação mundial do ténis de mesa feminino Ann está em 12. lugar.*

*Mas a primeira grande paixão de Ann, do ponto de vista desportivo, evidentemente, foram o «cricket» e o «lawn-tennis», contando, até, nesta ultima modalidade, um título nacional de juniores, conquistado o ano passado, no Wimbledon.*

*Só recentemente, sua mãe, a convenceu a dedicar-se a sério ao ténis de mesa. Treinaram-se ambas afincadamente e Ann atingiu em pouco tempo um nivel de perfeição bastante notável.*

*Confidente de todas as suas próprias vitórias, a sr.ª Haydon, prometeu á filha: chega á final e eu depois te ajudarei a ganhar. E foi assim que Ann conquistou o primeiro dos seus 120 trofeus.*

*Embóra canhota, Ann é, essencialmente, uma jogadora de ataque. As suas vitórias são arrancadas a golpes poderosos, terrivelmente eficazes.*

*No South Birmingham, o clube da sua simpatia, a jovem pingue-ponguista faz todas as semanas a sua preparação defrontando-se com afamados jogadores, com os quais mede forças de igual para igual.*

*Ann é uma rapariga que sabe encarar calmamente todas as contrariedades, mas nas vésperas de um jogo importante o seu sistema nervoso sofre forte abalo. Porém, para recuperar a serenidade, ela entretem-se a jogar as cartas com sua mãe. E depois, durante o pleito, já com os nervos em repouso e jogando com um á-vontade impressionante, a sua esquerda torna-se irresistível. Nisso está afinal o segredo das suas vitórias...*

# Desapareceu um avião

## com 11 pessoas a bordo

NOVA YORK, 9 — O serviço de vigilancia da costa informa que um avião da Guarda Nacional desapareceu ontem á noite. Normalmente, o aparelho deve levar 11 homens.

O avião, um B-26, partiu ontem de Miami pelas 17 horas e foi visto pela ultima vez pelo radar ás 23 horas, dispondo-se para poisar no campo de aviação de Eloyd Bennett. Depois disso, não houve mais notícias de bordo.—(F. P.).

Fume com boquilha Sprint

NO NIK
Elegante, eficaz e de grande duração.
A BOQUILHA SPRINT é inquebrável, toda desmontável para limpeza e com prático injector.
A' venda nas boas Tabacarias.
Representante
CASA CAIÚS
Rua Chã. 111 — Porto

O MAU TEMPO

# Temporal de neve sobre a Inglaterra

LONDRES, 9.—Toda a costa do Yorkshire está a ser varrida por uma violenta tempestade. Muitos barcos estão em dificuldades, enquanto outros se dirigem precipitadamente para os portos, onde estão a ser socorridos por barcos salva-vidas. No campo, assinalam-se muitas quedas de neve, acompanhadas de rajadas. Em alguns sítios, as estradas estão cortadas e muitas linhas eléctricas foram danificadas, privando de corrente muitos centros.

No Lincolnshire, quatro automóveis foram apanhados por uma tempestade de neve e os seus passageiros tiveram de ser libertados e transportados por outros veículos. Ao longo das costas orientais, do estuário do Tamisa á Escócia, a neve e o gelo tornaram a circulação tão difícil que pode ser comparada á dos países escandinavos ou mesmo ás regiões árcticas. No Nordeste da Grã-Bretanha o vento sopra com a velocidade de 90 quilómetros á hora.—(F. P.).

### Cai neve em Madrid

MADRID, 9. — Os Madrilenos acordaram, esta manhã, surpreendidos ao verem que a capital estava coberta de uma ténue camada de neve que caira durante a noite. Depois de duas horas de interrupção, a neve tornou a cair, desta vez com mais força, tornando a circulação difícil no centro da cidade.—(France Presse).

### O mau tempo na Holanda dificulta as comunicações

HAIA, 9.—Desde ontem á noite que a circulação rodoviária é dificultada na Holanda, pela neve e o gelo. No Limburgo e no Velume, as carreiras de autocarros andam atrasadíssimas.

No Limburgo do Sul, onde a neve fazia uma camada de 15 cm. esta manhã, o nevoeiro limita a visibilidade.—(F. P.).

### Neva no Sul da Itália

ROMA, 9.—Neva em todo o Sul da Itália, onde se regista a temperatura de 18° negativos. Em Bari, na Apulia, a neve caiu pela primeira vez nos ultimos seis anos. O promontório do Gargano tem uma camada de 50 cm. de neve e a temperatura baixou a 10° negativos. Na Sicília, todas as cumeadas estão encapuchadas de branco. Na região de Caserta, os lagos Sepe e Matese gelaram. Na Capitanata, as comunicações telefónicas e telegráficas estão cortadas.—(F. P.).

# Morreram 6 irmãos

## vitimas de um incêndio

EDMUNDTON (Nova Brunswich), 9—Seis irmãos, de oito meses a cinco anos, morreram queimados ao incendiar-se a casa em que viviam. As crianças filhas do casal Reginald Pelletier, estavam confiadas a uma garota de 12 anos, que correu por socorro quando viu as chamas; mas a queda de uma parede impediu os vizinhos de entrar na casa incendiada. As restantes cinco famílias que viviam no mesmo prédio tiveram de abandonar as suas casas, perdendo os seus haveres no braseiro rápidamente ateado. — (A. N. I.).

# PUBLICAÇÕES

Está publicado um numero especial da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», dirigida pelo nosso prezado camarada Carlos de Ornelas, dedicado ao centenário da inauguração daqueles transportes em Portugal. A revista traz artigos evocativos, de interesse histórico, bem como numerosas gravuras.

# Pequenas notícias

### FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite efectua-se uma reunião dançante na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, abrilhantada por um conhecido conjunto musical.

### ASSEMBLEIAS GERAIS

Os associados do Hot-Clube de Portugal, reunidos em assembleia geral ordinária, elegeram novos corpos gerentes para o corrente ano. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. António Homem Cristo, Jorge Romão e Luís Vilas-Boas.

### ROTARY CLUBE

A festa organizada pelo Rotary Clube de Lisboa, que estava marcada para amanhã, á noite, foi adiada em virtude do falecimento do general Julio Pereira Lourenço. Todavia, realizar-se-á o habitual almoço das terças-feiras.

### CONFERENCIAS

O prof. dr. Durieux, da Universidade de Louvaina, jurista e colonialista belga, realiza amanhã, ás 17 horas, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, uma conferência sobre o seguinte tema: «1.ª parte — A organização das Nações Unidas, as colónias e a soberania nacional; 2.ª parte — Estatuto jurídico dos indígenas do Congo Belga».

### BRINDES E CALENDÁRIOS

As firmas Manuel Reis Morais & Irmãos e Francisco António da Silva enviaram-nos calendários artísticos. Agradecemos.

### QUEM PERDEU?

Objectos achados anteontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas, um cabaz contendo dentro uma cadelinha, um par de luvas de homem, um véu preto, um porta-moedas com chaves, duas luvas desirmanadas para homem, um par de luvas de cabedal para homem, dois estetoscópios e um termómetro, um porta-moedas com dinheiro, diversas argolas com chaves, o bilhete de identidade de Esperança Rosa, três luvas desirmanadas para senhora, um espelho rectro-visor, um véu de renda, duas importancias em dinheiro, uma garrafa termo, um sapato de criança, um cartão do sócio do Sport Lisboa e Benfica, Daniel Rodrigues, uma gabardina de homem, três tampões de roda de automóvel, um par de óculos graduados, uma chapa decorativa, uma alcofa com louça, uma mala de viagem, uma bolsa de cabedal para óculos, uma carteira de homem contendo o bilhete de identidade de António Gonçalves, um saco de riscado, uma caixa com limas.

### QUEM ACHOU?

Menina de familia de um empregado deste jornal perdeu no dia 24 de Dezembro findo um brinco com brilhantes, safira e oito diamantes, do Largo do Calvário á Travessa do Fiuza, 10. Trata-se de objecto estimativo, razão por que se gratifica quem o entregar na morada indicada ou na Administração deste jornal.

# O Porto pelo telefone

## Belas-Artes

PORTO, 9.—A delegação da Academia Nacional de Belas-Artes é constituida, por despacho ministerial, pelos artistas Acácio Lino, Magalhães Basto, António de Azevedo, Joaquim Lopes, Barata Feio e Dordio Gomes, todos professores da Escola de Belas-Artes.

**Em FUNDÃO, pode comprar o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva.**

O VALIOSO SORTEIO DE
INVÁLIDOS DO COMÉRCIO
É JÁ AMANHÃ, 10
* Automóveis (Fiat) * «Scooters» (LAMBRETTA)
* Aparelhos de Rádio * 1/2 Libras em ouro
BILHETES QUASE ESGOTADOS
VENDEM-SE NOS PAVILHÕES PRIVATIVOS
* Átrio da Estação do Rossio
* Átrio da Estação Sul e Sueste
* Largo de S. Domingos
PEDIDOS { Estrada do Desvio, 48—Lumiar — LISBOA
Telefone 77 92 09

CASA BRANCA
CAXIAS
MANUEL OUTERELO COSTA comunica aos seus Clientes e Amigos que retomou a direcção deste Restaurante-Bar-Dancing.
A partir de hoje podem V. Ex.ª almoçar e jantar primorosamente na CASA BRANCA.
Jantares-concerto com o célebre pianista
PEDRO MARMITJA
e na Boite o seu conjunto privativo com o popular artista
HERNANI RIBEIRO
«O MEU BAR» situado na Cave, com a sua magnífica lareira, dá um belo complemento de conforto á CASA BRANCA
Selecção rigorosa
Reserve a sua mesa pelo telefone 042339

# DE LUTO

**D. Rosa Maria de Sousa Costa**

Faleceu hoje a sr.ª D. Rosa Maria de Sousa Costa, de 48 anos, natural de Fontes — Vila Pouca de Aguiar, extremosa esposa do sr. Gaudêncio Costa, figura de relevo na vida comercial, industrial e desportiva, mãe de D. Maria Candida de Sousa Costa Soromenho, cunhada de D. Marília Alice da Silva Costa e avó da menina Rosa Maria da Costa Soromenho. A inditosa senhora, pelas suas qualidades e virtudes morais, deixa profunda saudade entre todos que a conheceram.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

**D. Fernanda Eloi Nunes Cardoso**

Faleceu, na sua residência, Rua Passos Manuel, 28, 2.º, a sr.ª D. Fernanda Eloi Nunes Cardoso, irmã da sr.ª D. Manuela Eloi Nunes Cardoso. O funeral realiza-se amanhã, ás 13 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

**Raul dos Santos Contreiras**

Faleceu ontem o sr. Raul dos Santos Contreiras, de 63 anos, industrial, sócio das firmas R. Contreiras e Relojoaria Suíça, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Ferreira Duro Contreiras, pai das sr.as D. Mafalda Maria Duro Contreiras e D. Maria Isabel Duro Contreiras de Matos e dos srs. eng.º agr. Carlos Duro Contreiras, eng.º Raul Duro Contreiras e dr. Francisco Duro Contreiras, e sogro do sr. dr. Arnaldo Matos. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Av.ª Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua da Centieira n.º 4, a Cabo Ruivo, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

**D. Maria do Carmo Pereira Moutinho de Moura**

BRAGANÇA, 9 — Faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Moutinho de Moura, viuva, de 81 anos, natural da freguesia de São Mamede de Riba Tua e há muitos anos residente nesta cidade. A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Leonor Moutinho Moura de Brito.

No seu funeral, que se realizou para o cemitério local, incorporaram-se numerosas pessoas.

## SUFRAGIOS

**Dr. Raul Pires**

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, ás 12 horas, na igreja de N. Sr.ª de Fátima, missa de sufrágio por alma do sr. dr. Raul Pires.

**D. Adelaide Mendes de Carvalho**

Mandada rezar por seu viuvo, sua filha e seu genro, celebra-se amanhã, ás 9 e 30, na igreja do Sacramento (ao Chiado), missa por alma da sr.ª D. Adelaide Mendes de Carvalho.

**D. Maria Emília Duarte Saramago Simões**

Na igreja de Santa Isabel, celebrou-se missa de 30.º dia, por alma da sr.ª D. Maria Emília Duarte Saramago Simões, mandada rezar por seu filho sr. Jorge Duarte Saramago Simões, antigo colaborador desportivo do nosso jornal.

## Hospital de Sinfães

SINFÃES, 9. *(Pelo telefone).* — Realizou-se hoje a segunda praça para a construção do hospital subregional de Sinfães, na Camara Municipal, sendo a base da licitação 1.522.420$00. Apareceram quatro concorrentes, cujas propostas vão ser enviadas para a Direcção-Geral das Construções Hospitalares.


**COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES**

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

**ADMINISTRAÇÃO**

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

**Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 2.º semestre de 1955**

São avisados os portadoes de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 18, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1956, aos preços de:

Esc. 14$05—para títulos ao portador
Esc. 13$85—para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa
Sede da Companhia
Banco Fonsecas, Santos & Viana.

No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


# A Terra tremeu

## no México e no Chile

CIDADE DO MÉXICO, 9.—Um tremor de terra abalou ontem a praia elegante de Acapulco, na costa do Pacífico, que está agora no auge da temporada.

Registou-se também um violento sismo em Arica, a cidade mais setentrional do Chile. Abriram brechas em muitos edifícios, mas não houve vítimas.

Os habitantes, tomados de pânico, correram para os espaços abertos. Enormes massas de terra e de pedras foram lançadas das colinas vizinhas, envolvendo a cidade numa nuvem de poeira.—(R.).

**Os estragos em Acapulco**

ACAPULCO (México), 9.—O abalo sísmico que causou pânico nesta cidade, na noite de sábado para domingo, causou 37 feridos, sendo grave o estado de 7. Um prédio em construção abateu, causando um só ferido, o guarda-nocturno (receou-se a princípio que houvesse algumas pessoas soterradas). Os outros feridos foram vítimas da queda de telhas e de materiais diversos ou mesmo do pavor, como se verificou num hotel onde um hóspede, de cabeça perdida, se deitou da janela do seu quarto para a rua. Os prejuizos materiais são grandes, e a Avenida Miguel Aleman, que numa extensão de mais de 25 quilómetros corre paralela á baía de Acapulco, está cortada em vários pontos.—(F. P.).

*

LIMA, 9.—Na cidade da Arequipa sentiu-se um tremor de terra que durou mais de 30 segundos. Há estragos materiais mas parece que não se contam vítimas.—(F. P.).

## Festa dos finalistas

### do Colégio Militar

Realiza-se no dia 28, pelas 22 horas, a tradicional festa de despedida dos alunos do 7.º ano do Colégio Militar, que constará de baile de gala, abrilhantado por duas orquestras, e serviço de ceia permanente. Os pedidos de bilhetes e de marcações de mesas podem fazer-se pelos telefones 782171 - 782172 e 782173.

## HOMENAGENS

### Capitão Pinto Brás

Está definitivamente marcado para o próximo dia 13 o jantar de despedida, na Pastelaria Marques, ao novo comandante da Polícia do Estado da India, sr. capitão Joaquim Pinto Brás, cuja partida foi adiada por motivo de serviço. As inscrições podem fazer-se pelos telefones 28559 e 21974.

VIDA ARTÍSTICA

# Paisagens portuguesas

## em óleos de Jaime Murteira

Na verdade, muito rápidamente, tem caminhado este pintor. Quando surgiu? Talvez há uns bons quinze anos, embora em plena maturidade da vida. O já histórico, como escola de pintura, Grupo do Ar Livre, onde teve por mestres António Saude, a roçar agora pelos oitenta anos, mas que vai ainda «apanhar sol» ás exposições e Frederico Ayres, há muito em Lourenço Marques, onde, talvez, tenha feito fortuna — atraiu, magnetizou, seduziu irresistivelmente Jaime Murteira.

Podemo-lo considerar hoje não, apenas, um dos melhores «discipulos» classificação que ultrapassou, porventura, tanto em valor como em obra realizada, mas um dos seus herdeiros, em cujo plasma estético da personalidade se fundem as tendências de quase todos os elementos positivos do famoso conjunto artistico, em cujo tronco plástico geneológico se grava o nome de Silva Porto.

Jaime Murteira apresenta agora, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a sua safara artistica de 1955 — sessenta e oito quadros de paisagem portuguesissima: a sua doirada luz, os seus campos ridentes, as suas marinhas rebrilhantes de safiras e esmeraldas, os seus rubros vinhedos, as suas esculturais falésias, o Ribatejo, naqueles dias cinzentos e violáceos, em que o odre das nuvens parece inesgotável, e o rio sobe, como o Nilo, fertilizando a leziria com os «fosfatos» naturais do lodo e do limo — e mais até, conseguindo, por vezes caracterizar, fisicamente, a geografia de cada uma das províncias que são o diadema nobre, secular, histórico, tradicional desta pequena pátria, «a mais formosa e linda que ondas do luar e ondas do mar viram ainda» — citando de cor a estrofe junqueiriana da *Pátria*.

Jaime Murteira é o pintor das águas e dos ceus. No meio de tantos quadros, em que a pincelada é mais firme, mais quente de Sol, ou mais fria de silêncio na invernal nudez cadavérica, há numerosas obras capitais que definem não, sómente a técnica, excelente do autor, mas, sobretudo, a sua impressionabilidade admirável á luz. E' que nas obras de Murteira, nós sentimos as várias horas do dia solar — os rosicleres dos arrebois algarvios, no país encantado de Chenchir, transparentes de musselinas brancas do Mogreb, ou faiscantes de azul cobalto, e, sobretudo, o ventre vermelho da terra nutriz, flamejante e concupiscente de seivas; ou, então, aqueles crepusculos molhados da melancolia, da natureza aquática, estagnada, parada, de árvores desnudas e de ligeiras bermas, que tão dramáticos são quando as águas assolam, inundam, submergem toda a planicie ribeirinha, deixando a emergir um pequeno mouchão e os troncos tiritantes, despojados da clamide de folhas, pela nortada inclemente.

O «Alentejo» e o «Algarve» surgem em réplicas físicas, e vê-se como Murteira sabe planificar a paisagem, gravar-lhe, modelar-lhe os planos, em largas perspectivas, que alcançam dezenas de quilómetros, e exprimem, não apenas, o seu caracter telurico, mas o diferençar doce da cultura, marcando-lhe o facies, mas também iluminá-la assim como a luz própria. Porque o Sol, senhores, não é sempre o mesmo. Tem — como dizer? — cor local. E' mais veemente, oftalmico, delirante, quando ressalta na pedra, agro rapado de árvores entornando-se pela ilimitada planicie, ou encontra a montanha, que lhe quebra os raios, os vales que os misturam com a sua névoa, as copas dos pinheirais que tamizam, velario natural, a fulgurante ardência, num jogo, intervalado de sombras e claridades.

Havia muito que citar nesta bela exposição de Murteira. Um dos mestres, António Saude, andava por lá estarrecido, quando a visitámos. Escrevemos tantos apontamentos, no catálogo, que se emaranharam. Impossível encontrar a porta de semelhante labirinto crítico. Ficou-nos, na retina, uma impressão de massa, vigorosa, pletórica. Aquela costa muralhada, arquitectura cambrica, de Sagres, de majestosas ondas; o «Gigante», da Praia da Rocha, supomos, num fantasmagórico anoitecer, em que o oceano parece coalhado de prateadas ondinas; aquela terra rubra, de almagre sangrento, fecunda e tórrida, quase tropical, onde as alfarrobeiras, de verde bronze, contrastam; águas roxas, lilases, violáceas, dormentes e desérticas, onde o Céu poentino se reflecte criando estranhas miragens e poéticas estados de alma; uma árvore outonal em fogo que, como Narciso, se reflecte no espelho de um lago romantico; certos trechos arrabaldinos de Lisboa, como aqueles três moinhos quixotescos, de aspas brancas, que o vento redopia; e muitos outros trabalhos deste pintor exuberante e generoso, que ama a terra, como um apaixonado e voluptuoso amante.

E mais português do que nunca, o que é uma qualidade! Vê-se que, afinal, os motivos paisagisticos não estão esgotados. Há sempre temas novos — questão de emoção, de arte, de sensibilidade em descobri-los.

**O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand», Estação do C. de Ferro.**

# O almirante Radford

## vai conferenciar com Chang-Kai-Chek

SEOUL, 9.—O almirante Radford, presidente do Estado-Maior general americano, chegou de Tóquio, devendo conferenciar com o presidente Chang-Kai-Chek e os chefes militares sul-coreanos.

Declarou á chegada: «Não creio que os comunistas se atrevam a atacar, embora a força armada na Coreia do Sul não esteja em condições de fazer frente aos Norte-coreanos».

Afirmou mais adiante que o Exército sul-coreano não será equipado com armas atómicas, o que representaria infracção do acordo de armistício. Acrescentou que os Norte-coreanos reforçam o seu potencial militar, violando assim aquele acordo, concluindo que não vê remédio para esta situação.—(F. P.).

# Julgamentos no Tribunal

## dos Géneros Alimentícios

No Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Cardoso de Figueiredo, que tem como acessores os srs. coroneis Mário Cunha e Norberto Murias e delegado do Ministério Publico o sr. dr. Antero Cabral, estão a ser julgados alguns comerciantes, acusados de vender produtos alterados.

António Roque Vicente, de Condeixa-a-Nova, era arguido de ter á venda carne de porco imprópria para consumo publico. O médico veterinário sr. dr. Sá Viana Rebelo, que a pedido da fiscalização examinou a referida carne, elucidou o tribunal de que se tratava de três quilos e meio de ossos, tripas e pés de porco, os quais se encontravam dentro de um caixote, numa dependência do estabelecimento, cobertos de larvas. Disse-se, por isso, convencido de que se destinavam aos cães, pois, no estado em que se encontravam, não era possível pô-los á venda.

Em seguida respondeu o industrial de padaria João Leal Miguel, arguido de ter massas de primeira com farinha de milho. Declarou que não havia feito a falsificação, pois utilizara uma saca recebida directamente da Sociedade Ribatejana, Ld.ª, que também responde neste processo, por ter sido colhida de uma saca que foi aberta pela Fiscalização farinha que a análise deu com mistura de farinha de milho.

Seguiu-se Abel Carvalho Pedroso, acusado de ter mandado um seu empregado adicionar uma grande percentagem de óleo de amendoim para lhe baixar a graduação. O arguido negou o facto, atribuindo essa falsificação ao seu empregado, pois é comerciante há 23 anos e declara que nunca fez falsificações. O magistrado observa-lhe que, ainda assim, o azeite com a mistura de óleo acusava 4 graus e meio, o que demonstra que o azeite devia ter uma forte graduação, talvez 10 graus, pois foi necessário adicionar-lhe uma grande quantidade de óleo. O arguido diz desconhecer o facto e atribui toda a responsabilidade ao referido empregado, que era distribuidor e a quem dava parte dos lucros.

O magistrado suspendeu o julgamento deste caso, sendo indiciado o referido empregado, o qual responderá juntamente com o arguido, para se destrinçarem as responsabilidades de cada um.

As sentenças devem ser proferidas ao fim da tarde.

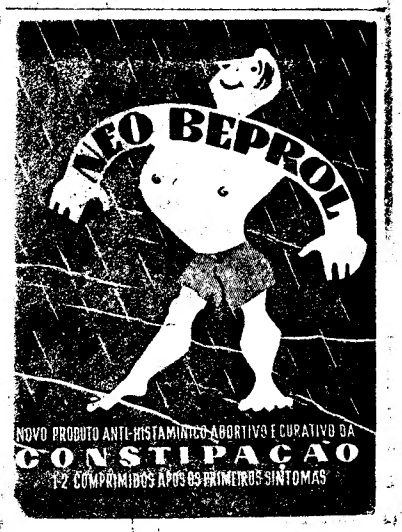
**Tribunal do Trabalho**

Na 3.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, presidida pelo juiz sr. dr. Osório Vaz, foi julgada contra o autor, Mário Lourenço Ribeiro, a acção ordinária em que é ré a Companhia dos Grandes Armazens Alcobia, que teve como advogado o sr. dr. Vasconcelos Carvalho.

## Fala-se duma visita

### de Bulganine a Bonn

BONN, 9—É possível que se pense realmente numa eventual viagem do marechal Bulganine a Bonn, declarou esta manhã, em resposta a uma pergunta, um informador do Governo da Republica Federal. «Contudo, acrescentou, que eu saiba, não foi enviado convite formal ao chefe do Governo soviético».—(F. P.).

# De ontem para hoje

✱ **TRÊS AFIRMAÇÕES — O ministro das Corporações, ao inaugurar a Casa do Povo de Condeixa, fez três afirmações que, pelo seu carácter em si e pelo carácter de quem as pronunciou, não poderão passar sem registo especial. Em primeiro lugar: sem preparação cultural, não é possível elevar o nível social e moral do povo, dando-lhe mais pão e mais justiça; em segundo lugar: reconhece-se que, em matéria rural, tudo está ainda por fazer para uma classe sem leis que a orientem ou protejam; em terceiro lugar e como corolário: vai ser homologado um acordo entre Casas de Povo e Caixas de Previdência que levará aos centros rurais benefícios de carácter higiénico e social. Como a terra está sôfrega, qualquer gota de água corre o risco de perder-se nas profundezas das suas necessidades. O dr. Veiga de Macedo tem, porém, atrás de si, as raízes da Campanha contra o Analfabetismo Tudo faz prever, portanto, que neste novo campo de grangeio saiba também mostrar-se atento e realista.**

✱ **TRADIÇÕES INGÉNUAS — As tradições do Natal português, humildes, graciosas, de uma poesia ingénua e emotiva, estão a ser recolhidas por uma equipa de filmagem dos serviços de Walt Disney. A's muitas outras imagens recolhidas, juntam-se agora as do cortejo das pastorinhas de Talhadas (Sever do Vouga). Na sua ingénua reconstituição histórica, desfilaram pelas ruas da sua terra, compenetradas da importancia do seu papel: levar ao Mundo, através do mundo fílmico, a imagem viva da sua crença ingénita.**

✱ **DUAS TARJAS — Tarja-se de negro, duplamente de negro, esta nota de acidentes de viação — o negro de um luto, pela morte de uma jovem estudante de Farmácia (Coimbra) e o negro da mágua, pelo crime de um homem. No primeiro caso, fala-se de Maria Lalande Baptista, de 23 anos, que perdeu a vida perto de Oleiros, quando se voltou um transporte de passageiros, ficando feridos 24 destes, três dos quais de gravidade. No outro caso negro, de mágua e de tristeza, as vítimas são José Ribeiro e Adão Pinto, de Penafiel, atropelados por uma furgoneta, cujo condutor se pôs em fuga, sem prestar assistência ás suas vítimas nem se dar por identificado. E' pelo crime deste, a tarja negra desta nota.**

✱ **JORNAL PEQUENO — Em S. Paulo de Frades, derrubaram as guardas de uma ponte sobre o rio uns vandalos que estão a ser procurados pela Policia. ✱ Os lobos continuam a dizimar rebanhos em Chãs de Tavares, Vila Chã (Alijó), e Travanca de Tavares, devorando, ao todo, seis cabeças. ✱ No Entroncamento, foi mortalmente colhido por um comboio João Rodrigues Murgueira, casado, de 69 anos, da Azambujeira (Rio Maior). ✱ Ficou gravemente queimada com as brasas de uma braseira, a pequena Clarisse João Fernandes, de 15 anos, filha de Manuel Rodrigues (Alegrete, Portalegre). ✱ Um burro de mau génio, na altura em que lhe pegavam na arreata, quase decepou a mão do dono (Francisco da Silva, de 82 anos, natural de Ponte de Sor).**

# Em 3 linhas

Alegando várias circunstancias, foi denegada autorização para que um ex-vice-presidente do Municipio de Tondela seja demandado criminalmente.

///

Foi fixado o perimetro de protecção da capela de S. Jerónimo, em Lisboa, monumento nacional.

///

A mesa da Academia das Belas-Artes é presidida pelo professor Reinaldo dos Santos e constituida pelo arquitecto Raul Lino, escultor Diogo de Macedo e pintor Armando de Lucena.

///

Está aberto concurso de habilitação para mestres de caligrafia e dactilografia do ensino técnico profissional.

///

Em Beja, a Direcção dos Serviços Florestais e Aquicolas vai instalar um viveiro florestal. O contrato celebrado com o proprietário do prédio onde vai ser instalado já foi aprovado.

///

Dois decretos-leis, publicados na I Série do «Diário do Governo», hoje distribuida, dão novas normas á exploração de cabos submarinos em territórios portugueses e autorizam a exploração dos mesmos por parte de uma companhia estrangeira.

///

Na ilha da Berlenga (Forte de S. João Baptista) foi reconhecido como pousada o estabelecimento hoteleiro ali instalado pelo Ministério das Obras Publicas.

///

A reunião anual da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem realiza-se no próximo dia 15, pelas 14 horas.

# Desmaiou-

## ao aparecer-lhe o primeiro marido que julgava morto...

NOVA YORK, 8.—QUANDO, terminado o espectáculo, regressava ao camarim a conhecida estrela Betty Grable deu de caras com o seu primeiro marido que havia sido dado por morto na Coreia. Foi tal a sua comoção, que caiu redondamente sem sentidos. A sua situação é tanto mais melindrosa quanto é certo que hoje mesmo contraíra matrimónio com um dos maiores amigos do seu «falecido» marido.

*Toda esta embaraçada e graciosa situação é esclarecida a contento de todos e sem escandalizar na maliciosa comédia «O Prazer é todo meu», baseada num texto de Somerset Maugham, e interpretada por Betty Grable, Jack Lemmon e os magníficos bailarinos Marge & Gower Champion. Resta dizer que se trata duma luxuosa e deslumbrante produção em Cinemascope, apresentada pela Columbia, a partir de Quarta-feira, no Império.*

# Pequenos notícias do estrangeiro

PARIS, 9 — Em resultado de uma fuga de gás, deu-se esta manhã uma explosão, que matou duas pessoas, numa casa do centro de Paris. O acidente ocorreu na casa da porteira. Os dois ocupantes, um casal ainda novo, tiveram morte imediata. Três transeuntes feriram-se com estilhaços das vidraças do prédio e alguns automóveis parados na vizinhança, ficaram danificados. — (F. P.).

✱

CHICAGO, 9 — Deu-se ontem uma violenta explosão num edifício desta cidade, morrendo um inquilino e ficando feridos três. Parece que a explosão foi devida a uma fuga de gás.

Todas as pessoas dadas como desaparecidas no sinistro foram mais tarde encontradas com vida. — (F. P.).

✱

TETUÃO, 9 — A noite passada explodiu uma bomba no subsolo de uma cervejaria desta cidade, «La Bodega», ficando feridas seis pessoas. O engenho teria sido colocado por desconhecidos, que estão a ser procurados pela Polícia. De fonte espanhola, declara-se que até agora nada se sabe acerca dos verdadeiros motivos deste atentado, sobre o qual foi aberto um inquérito. — (F. P.).

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA ✱ REFRESCA ✱ DESINFECTA

**O recente nevoeiro de Londres revelou-se particularmente perigoso. Ao tradicional nevoeiro inglês (fog) somou-se a densa fumarada (smoke). A soma deu uma atmosférica irrespirável e tóxica e uma palavra nova (smofog) que passou a ter curso corrente no noticiário. Para avaliar a natureza e grau de pericularidade do «smofog», brigadas de mulheres dos serviços de Saude, munidas de máscaras antigás e de aparelhagem especial, fizeram em vários locais a colheita de «amostras» de ar, que vai ser estudado nos laboratórios**

# Primeiras neves *deste ano*

## na Serra da Estrela e algumas amostras sobre Lisboa...

*Entre as três e as seis horas da madrugada de hoje, a neve fez a sua primeira aparição no País. Um lençol branco, de imaculada pureza, cobriu as Penhas Douradas, na Serra da Estrela. Os amadores dos desportos da neve já ali têm uma admirável pista, para fazer «skis», como nos bons documentários de cinema, embora batam o queixo com o tremendo frio que deve fazer naquela respeitável altitude.*

*Também os lisboetas apressados que de manhã sairam a caminho do emprego, pouco familiarizados com as verdadeiras características do fenómeno, estranharam a qualidade da «chuva» dispersa que os surpreendeu. Os mais entendidos, porém, concluiram, parece que com razão, que se tratava de farrapos de neve, certamente trazidos até nós pelo vento forte que, em rajadas agrestes, de vez em quando se fazia sentir vindo das bandas do Norte.*

*Estamos em Janeiro: cada um por si saberá o que isso quer dizer...*

# Cometeu-se em Bruxelas

## um triplo assassínio

BRUXELAS, 9—Descobriu-se ontem um triplice assassínio, nesta cidade. As vítimas são o general reformado Dessert. de 86 anos, sua cunhada e uma criada antiga. O militar e sua parente foram estrangulados. A criada, abatida com objecto contundente. A Polícia escassos elementos colheu ainda que possam elucidar o caso. O general raras vezes saía de casa e os vizinhos conheciam-no mal.—(F. P.).

# Chefe de gabinete

## do ministro do Interior

Vai ser nomeado chefe de gabinete do ministro do Interior o sr. dr. Raul Amaral Marques, que desempenha, actualmente, funções de director do Instituto de Assistência aos Menores.

Restaurante NEGRESCO
O GRANDE RESTAURANTE DE LUXO DE LISBOA
Dispõe agora de uma moderna instalação para aquecimento

# A competição pacífica

## ou a nova guerra fria

**por MAURICE DUVERGER**

A ultima explosão termo-nuclear, levada a efeito na Russia, pôs em relevo a loucura que domina o Mundo. Kruchtchev preveniu-nos de que a capacidade de destruição que lhe corresponde «não tem paralelo». Não disse, porém, se o paralelo se refere apenas ás bombas fabricadas no seu país, ou no resto do Mundo, o que não tem grande importancia para quem pensa dois minutos no caso.

Desde que se assentou em que um conflito travado com essas armas provocaria, inevitávelmente, a destruição do globo, deixou de ter sentido a fabricação de engenhos mais poderosos que os existentes. O adjectivo mortal não tem superlativo, e o mesmo pode dizer-se do adjectivo universal. Infelizmente esse raciocinio simples não está ao alcance de toda a gente. Um jornal inglês, ao comentar aquele acontecimento, escrevia: «A decisão americana de experimentar novos modelos de armas nucleares não é um gesto de propaganda, mas uma réplica sóbria e o reconhecimento realista da natureza da competição que continua».

### As experiencias com a bomba britanica

O Governo da Grã-Bretanha anunciou a intenção de experimentar os engenhos que fabricou recentemente. Se, entretanto, a imaginação humana não sugerir qualquer formula, para pôr termo a esta situação, continuará por um prazo indeterminado a ronda atómica a qual, em obediência á lógica do referido jornal inglês nunca mais terá fim, pois cada uma das grandes potências interessadas nela quer mostrar que dispõe dos melhores trunfos.

Esta parece também a lógica dos Sovietes. Kruchtchev ao tirar a lição moral da experiência a que se referiu, acrescentou que se alguém desencadear uma guerra sabe antecipadamente que terá resposta adequada. Esta linguagem foi, durante bastante tempo, empregada apenas pelas potências ocidentais. Imitando-as, Kruchtchev quis, certamente, colocar-se ao nível delas na competição atómica. Se me disserem que os Russos pedem a interdição dessas armas, responderei que isso nada adianta, pois continua de pé a questão de saber quando os dirigentes dos dois países começarão a acreditar uns nos outros.

### A iniciativa do Governo de Moscovo

De um e outro lado, recuaram no caminho que chegaram a percorrer em matéria de desarmamento, quando este foi discutido nas reuniões da respectiva subcomissão da O. N. U. O debate, que chegou a tomar uma feição animadora, entrou novamente em ponto morto, com a invocação dos mesmos argumentos e a

(Continua na 11.ª página)

# 68 anos de casados!

**Este casal de simpáticos velhinhos, residente na Rua Pinheiro Chagas, festejou hoje o 68.º aniversário. O marido, sr. Alexandre Xavier Rosado, de 92 anos, é natural de São Bento do Ameixial, concelho de Estremoz. Tirou o curso de faroleiro, não chegando a exercer a profissão, por ter casado, e faltou-lhe apenas um ano para concluir os de condutor de Obras Publicas e de Minas. Foi, durante muitos anos, sócio da fábrica de xailes Rosado & Rosinha, na Amora. Goza de boa saude. Sua mulher, D. Cassilda das Mercês Rosado, tem 94 anos e é natural de Lisboa. Uma pneumonia, contraída em Abril do ano passado, abalou-a muito. O casal tem quatro filhos e dois netos. A perspectiva do tempo quase se perde, mas o casal modelar sorri na lembrança das suas certezas e das esperanças confiantes que sabe ainda guardar**

# Abre amanhã

## o novo m

## que substitui o mercado pro

Amanhã, ás 6 horas, abre para o publico o novo mercado, definitivo, do Forno do Tijolo, de que o «Diário de Lisboa» fez uma larga descrição no seu numero de 27 do mês passado. E ás 11 horas, haverá uma visita do tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara, e de toda a vereação, ás suas excelentes e modernas instalações, em que foram empregados os melhores materiais e houve a preocupação não só da higiene e do asseio, mas da comodidade do publico, dos ocupantes e dos funcionários, revelada, entre outras coisas, pela existência de alpendres, cobertos, ligando os vários edifícios.

Este mercado substitui o provisório da Rua Heliodoro Salgado que encerrou hoje as suas portas.

É de acentuar que ele foi pro- jectado i ços camar 3.ª Repart engenheir O autor d to José A teve a c Fernando Eduardo construçã ma Antón tada pel Fontoura guel Carc pre com ção dos S que introd tos melh selhados obtida no

Hoje, d visita dos prensa, q nome do pelos srs. rector dos mento, e S partição lização Sa

Como e via dois solver: o tos. Enco luções pa depositad são rápid carros m é a repro existente Loureiro.

Os veícu ria da Fo lhão cent mesma a que de e

O pavil pelos luga tro, de fr a outro, e de cria cupantes provisório do, tendo do Loure

56 luga mariscos, colas fres 26 de cria ovos, 9 d embalager

Noutros entre as de bovino carne de

Um aspecto da visita ao novo mercado

# nhã, às 6 horas

## vo mercado do Forno do Tijolo

## do provisório da Rua Heliodoro Salgado

jectado inteiramente pelos serviços camarários, correndo tudo pela 3.ª Repartição, de que é chefe o engenheiro Ciro de Oliveira Pinto. O autor do projecto foi o arquitecto José Augusto de Magalhães, que teve a colaboração do arquitecto Fernando Belém e do engenheiro Eduardo Reis. E a empreitada da construção esteve a cargo da firma António Veiga, Ld.ª, representada pelo engenheiro Henrique Fontoura Madureira e pelo sr. Miguel Caro Veiga. Colaborou sempre com a 3.ª Repartição a Direcção dos Serviços de Abastecimento que introduziu, neste mercado, muitos melhoramentos técnicos aconselhados pela larga experiência obtida nos outros.

Hoje, de manhã, realizou-se uma visita dos representantes da Imprensa, que foram recebidos, em nome do presidente do Municipio, pelos srs. drs. Almeida de Eça, director dos Serviços de Abastecimento, e Sales Gomes, chefe da Repartição de Mercados e da Fiscalização Sanitária.

Como em todos os mercados, havia dois problemas principais a resolver: o dos lixos e o dos esgotos. Encontraram-se excelentes soluções para ambos, sendo os lixos depositados num armazem, donde são rápidamente transportados em carros municipais. Esse armazem é a reprodução, já melhorada, do existente no mercado do Chão do Loureiro.

Os veículos entram pela Rua Maria da Fonte, dão a volta ao pavilhão central e voltam a sair pela mesma artéria, havendo um parque de estacionamento interior.

O pavilhão central é ocupado pelos lugares de hortaliças, ao centro, de frutas a um lado, de flores a outro, de peixe a um dos topos e de criação a outro. Parte dos ocupantes proveio do mercado provisório da Rua Heliodoro Salgado, tendo alguns vindo do do Chão do Loureiro.

56 lugares são de peixe fresco e mariscos, 232 de produtos hortícolas frescos e secos, 40 de frutas, 26 de criação, ovos e caça, 4 só de ovos, 9 de flores e plantas e 3 de embalagens.

Noutros edifícios, há 18 lojas, entre as quais 7 talhos para carnes de bovinos, ovinos e suinos, 1 de carne de cavalo, 2 de miudezas, 4 salsicharias, 2 de lacticinios, 1 de criação, ovos e caça e uma peixaria. Destas 18 lojas, 7 estão num piso superior, juntamente com um lugar de embalagens e outro de flores.

Há duas entradas: uma, plana, pela Rua Maria da Fonte, outra, por uma escadaria, ladeada por um muro que separa o mercado das traseiras dos prédios da Rua Damasceno Monteiro e por esta artéria.

Os edifícios são exteriormente decorados com belos baixos relevos alegóricos, em calcáreo cinzento, do escultor Martinho de Brito.

O sector de preparação de hortaliças, criação e peixe é num edifício separado do das vendas, no qual também está instalado o matadouro para criação, borrégos e cabritos, bem como os depósitos e o vestiário.

Houve o cuidado de preservar os produtos do contacto das moscas e do publico. Assim, a criação morta é exposta em montras com vidro e com rede, sendo a criação viva metida em gaiolas de ferro metalizadas que se colocam sob as bancadas.

Uma inovação: os animais mortos, em vez de serem soprados com a boca, recebem ar comprimido, de uma mangueira instalada no matadouro que é provisório, visto estar projectado construir um matadouro-frigorifico geral para criação, animais pequenos e ovos.

No pavilhão central—cuja cobertura, em lusalite, ferro e vidro, é feita de forma a permitir a entrada da luz natural e do ar, sem que o Sol possa bater nas bancadas—há quatro marcos fontanários e duas balanças automáticas á disposição do publico.

A meio dos lugares de hortaliças, há pequenos tanques para segunda lavagem.

No primeiro andar de um edificio em cujo rés-do-chão será instalado um frigorifico, funcionarão a cantina para o publico e o refeitório para os ocupantes. E o pessoal camarário tem o seu refeitório noutro edifício, onde também existe um vestiário, destinado a vestir e a guardar as batas dos ocupantes dos lugares.

Uma ultima informação, a propósito: no mês de Fevereiro, será inaugurado o pequeno mercado de Xabregas.

# A visita *de ministros*

## a instalações de serviços de ensino

(Continuação da 1.ª página)

dos referidos estabelecimentos de ensino, onde foram aguardados pelos srs. engenheiros Gomes da Silva e Ferreira da Cunha, respectivamente, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e director dos Edifícios de Lisboa; dr. Francisco Prieto, director-geral do Ensino Liceal; pelas sr.as D. Alice Andrade e D. Arminda Bastos, reitora e vice-reitora do referido liceu.

Depois de rápidos cumprimentos, os visitantes e as pessoas que os receberam deram entrada na sala do concelho escolar, onde, em virtude da necessidade urgente de se resolver o problema de alojamento de alunas, cada vez em maior numero, os membros do Governo e os referidos técnicos examinaram, sobre as respectivas plantas, a possibilidade de se construirem novas aulas, facilitar comunicações interiores e entradas e saídas, para o que se terá de fazer uma remodelação do edifício, construído com lotação para 700 estudantes e que tem hoje uma frequência de 1.800, com 70 professoras!

Seguiu-se uma demorada visita ás dependências do liceu, já hoje mais que insuficientes, bastando citar, por exemplo, que os almoços diários ali fornecidos se fazem por três séries e, mesmo assim, as alunas têm de ser servidas no corredor, visto a sala do refeitório não comportar tal lotação. São servidas diáriamente quatrocentos almoços.

Os membros do Governo estiveram também nas instalações, bastante adiantadas, previstas para a piscina cuja construção data desde a inauguração do edifício, há 23 anos e que nunca foi concluida. O sr. ministro da Educação Nacional manifestou o desejo de a fazer concluir e pôr a funcionar. Também o magnífico balneário, com 60 compartimentos com chuveiro, que ainda hoje seria modelar, nunca chegou a ser utilizado e encontra-se lamentávelmente impossibilitado, por terem caído os azulejos que o revestiam. Este balneário, bem delineado, encontra-se instalado entre a piscina e o ginásio, de forma a poder servir a ambos.

Terminada a visita, os ministros dirigiram-se, com os técnicos dos respectivos departamentos, para a antiga Faculdade de Medicina, em cujo edifício foram aguardados pelos srs. drs. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que estava acompanhado do seu secretário, dr. Jaime Loureiro, arquitecto José Segurado e eng.º Glória.

Ali foi estudado o melhor aproveitamento do edifício, onde estão em curso obras de adaptação a serviços do Ministério da Educação Nacional, ainda não oficialmente determinados. No entanto, presentemente, pensa-se em instalar ali o Instituto de Altos Estudos e a Direcção-Geral do Ensino Superior e Belas-Artes.

# Situação confusa

## na capital do Chile devido às greves

SANTIAGO DO CHILE, 9.—Tropas armadas patrulham hoje as ruas de Santiago, preparadas para enfrentar quaisquer perturbações durante a greve geral proclamada em oposição ás medidas anti-inflacionistas do Governo.

A greve, determinada pela União Trabalhista Central, devia começar á meia-noite. A União protesta contra o plano governamental de congelamento dos salários.

A cidade está já sob estado de sítio, com tropas a guardar os pontos vitais. O Congresso Nacional reune-se hoje para decidir se devem continuar as medidas de emergência.

De madrugada foi impossível julgar até que ponto a greve poderia ter exito, mas alguns sindicatos disseram que não acederiam ao apelo de abandono do trabalho. As tropas estão preparadas para tomar conta das vias férreas e de outros transportes essenciais.

O Partido Comunista desmentiu acusações do Governo de que estava a conspirar contra o Estado.—(Reuter).

# As eleições francesas (1)

*O dia 30 de Novembro ficará assinalado, na história da IV República francesa, como o dia do destino. E' hoje possivel dizer que, ao tomar a iniciativa de dissolver a Assembleia Nacional, eleita quatro anos antes, o sr. Edgar Faure prestou um mau serviço ao seu país e ao regime que o governa. As declarações que fez, depois de conhecidos os resultados da consulta precipitada que decretou, revelam um compreensível escrupulo de consciência. Os problemas invocados para justificar o seu acto não deram um passo no sentido das soluções desejadas. Alguns agravaram-se, em termos incomportáveis. Todos terão de ser revistos á luz da discórdia e dos ressentimentos que dividiram, perigosamente, os homens, sem esclarecer as ideias*

*O 16 de Maio era uma recordação dolorosa da caminhada feita pelos precursores que deram á Republica em França a estabilidade indispensável ao desempenho da sua missão: refazer o país e a sua alma, depois de Sédan e da aventura consular que teve nesse episódio um epilogo sangrento. Durante cerca de oitenta anos, as instituições politicas que sobreviveram ao golpe do marechal Mac Mahon conheceram diversas vicissitudes. Com excepção do interregno simbolizado por outro marechal de França, Philip Pétain, a lição de 1877 perdurou como um aviso, de que os dirigentes e a nação aproveitaram.*

*Rompendo com uma tradição, que barrou mais de uma vez o caminho á sedição e ás tentativas de poder pessoal — mostrando-se válida perante a exaltação «cocardière» do boulangismo, a perturbação colectiva gerada pelo caso Dreyfus e pelo combismo, a arremetida de 6 de Fevereiro e as férias da legalidade, depois da vitória da frente popular — o chefe do Governo francês desempenhou o papel ingrato de aprendiz de feiticeiro que não estava, certamente, nas suas intenções.*

*Estas resumiam-se em pouco: consultar o eleitorado, com a lei dos aparentamentos, e renovar, pela consagração de um artificio que a população rejeitara, o mandato da maioria que o adoptou como chefe de fila para o renegar no momento oportuno. Na equipa improvisada pelo sr. Edgar Faure para levar a cabo essa tarefa, havia uma personalidade representativa dos interesses que ela servia, o sr. Pinay, um inspirador acicatado pelo despeito de uma retirada prematura, o sr. Bidault, e um animador dinamico e experimentado, o sr. Duchet. A campanha relampago, em que os representantes dos diversos partidos expuseram o seu programa e os seus propósitos, revelou a carência da «troika» que fizera do imobilismo uma regra invariável do exercicio do Poder.*

*O balanço da legislatura, prestes a findar, era lamentável. Em quatro anos, a França perdeu uma parte valiosa do seu império colonial, enquanto outra mergulhou na desordem endémica. Dien Bien Phu ficou a atestar o risco das diligências febris que, na segunda quinzena de Abril de 1954, puseram o Mundo á beira da guerra atómica com o assentimento do Governo francês dessa época. A conferência contra-relógio, que salvou «in extremis» a situação criada pela ligeireza desse Governo, teve como consequência o reconhecimento consagrador da intervenção da China comunista nos assuntos do Sueste asiático.*

*No Norte de Africa, as hesitações e as tergiversações que sacrificaram, inutilmente, ás conveniências partidárias alguns altos funcionários e chefes militares de reconhecido mérito, traduziram-se, ao mesmo tempo, por uma politica incoerente que teve a sua expressão tragicómica na deportação do sultão de Marrocos e na submissão do seu mais pertinaz inimigo, o paxá de Marraquexe. A acuidade do conflito, que na Argélia opõe a presença da França ao nacionalismo árabe, iluminou, com um clarão de lucidez, a vontade dos eleitores fazendo-os compreender a necessidade de agir, antes que seja demasiado tarde.*

*Decorrida uma década sobre o termo da ocupação, os Franceses vêem no rearmamento da Alemanha e na questão do Sarre os indícios presagos de uma era de novas dificuldades e alarmantes inquietações. Não se decidindo entre a fórmula de uma federação suspeita, que daria ao germanismo renascente a hegemonia da Europa Ocidental, e o reajustamento da aliança atlantica ás suas necessidades, a França perdeu o rumo de uma diplomacia coerente, desacreditou a mística europeia e desviou para o Norte de Africa as tropas destinadas á defesa do Ocidente que faziam a guarda no Elba.*

*No plano interno, as questões pendentes, de cuja solução dependem a renovação económica e o progresso social do país, não foram abordadas com êxito nem resolvidas satisfatóriamente. Os indices animadores da expansão económica, invocados pelo Governo para justificar a sua acção, foram os reflexos de uma conjuntura externa excepcionalmente favorável. A natalidade estagnante, o declinio da produção, o equipamento antiquado, o consumo excessivo do álcool, a falta de habitações, são sintomas de uma letargia colectiva que irradiou, da estufa em que os dirigentes se entretiveram no jogo dos debates bizantinos, das retaliações pueris e das manifestações de abulia, propagando-se desoladoramente á nação.*

# Tomou hoje posse

## o novo administrador da Imprensa Nacional

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se, no gabinete do ministro do Interior, a posse do sr. dr. Higino Borges de Meneses do cargo de administrador da Imprensa Nacional. Assistiram altos funcionários e numerosos amigos do empossado. O sr. dr. Trigo de Negreiros fez o elogio das qualidades morais, inteligência e bom senso do empossado, que agradeceu ao ministro a honra da nomeação e prometeu uma colaboração leal e devotada no exercício das suas novas funções.

RESTAURANTE
MONTES CLAROS
Serviço especial de almoços e jantares, a preços fixos
Este restaurante dispõe de uma moderna instalação para
Aquecimento do Salão

Antes de encerrar por estes dias as suas portas, pois já deram inicio ás grandes obras, a
CAMISARIA CISNE Rua Augusta, 166-168
previne que as poucas
MALHAS
que ainda restam, para senhoras, crianças e homens foram todas remarcadas com novas e substanciais baixas de preço para uma
LIQUIDAÇÃO COMPLETA

+

# Rosa Maria de Sousa Costa

## FALECEU

**Gaudêncio Costa, Maria Candida de Sousa Costa Soromenho, Nelson Soromenho, Rosa Maria da Costa Soromenho, Marilia Alice da Silva Costa e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, mãe, sogra, avó, cunhada, e parente, e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.**

# D. Rosa Maria de Sousa Costa

## FALECEU

**F. A. Canobbio, Ld.ª** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu sócio e amigo sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

# D. Rosa Maria de Sousa Costa

## FALECEU

**O pessoal de F. A. Canobbio, Ld.ª,** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu patrão e amigo sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

# D. Rosa Maria de Sousa Costa

## FALECEU

**Savoquimica, S. A. R. L.** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu Administrador-delegado e amigo sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

# D. Rosa Maria de Sousa Costa

## FALECEU

**O pessoal da Savoquimica, S. A. R. L.** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu estimado director e amigo sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

# D. Rosa Maria de Sousa Costa

## FALECEU

**APA — Agência de Publicidade Artistica, Ld.ª** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu sócio e amigo sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

# D. Rosa Maria de Sousa Costa

## FALECEU

**O pessoal da APA — Agência de Publicidade Artistica, Ld.ª** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu patrão e amigo sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

# D. Rosa Maria de Sousa Costa

## FALECEU

**Sociedade Industrial de Cartonagens, Ld.ª** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu amigo e sócio sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

# D. Rosa Maria de Sousa Costa

## FALECEU

**O pessoal da Sociedade Industrial de Cartonagens, Ld.ª** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu estimado patrão e amigo sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

# D. Rosa Maria de Sousa Costa

## FALECEU

**Abadia de Alcobaça, Ld.ª** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu amigo e sócio sr. Gaudêncio Costa e qu eo seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João, em Lisboa.

# D. Rosa Maria de Sousa Costa

## FALECEU

**O pessoal da firma Abadia de Alcobaça, Ld.ª** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu patrão e amigo sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João, em Lisboa.

# D. Rosa Maria de Sousa Costa

## FALECEU

**Laboratório Saude, Ld.ª cumpre** o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu amigo e sócio sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

# D. Rosa Maria de Sousa Costa

## FALECEU

**O pessoal do Laboratório Saude, Ld.ª** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu patrão e amigo sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastão da Pedreira para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

# D. Rosa Maria de Sousa Costa

## FALECEU

**Jalber, Ld.ª** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu amigo e sócio sr. Gaudêncio Costa e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

# D. Rosa Maria de Sousa Costa

## FALECEU

**O pessoal da firma Jalber, Ld.ª** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu estimado patrão e amigo sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

# D. Rosa Maria de Sousa Costa

## FALECEU

**Laboratório Unitas, Ld.ª** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu amigo e sócio sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

# D. Rosa Maria de Sousa Costa

## FALECEU

**O pessoal do Laboratório Unitas, Ld.ª** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu estimado patrão e amigo sr. Gaudêncio Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

+

# Raul dos Santos Contreiras

## FALECEU

**Maria Isabel Ferreira Duro Contreiras, Mafalda Maria Duro Contreiras e filha, Carlos Duro Contreiras, Raul Duro Contreiras, Francisco Duro Contreiras, sua mulher e filhos, Maria Isabel Duro Contreiras de Matos, seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua da Centieira, n.º 4, a Cabo Ruivo, para jazigo no cemitério dos Prazeres.**

**A. G. MAGNO, LDA.**
**Av. Almirante Reis, 129**
Telef. 51586

+

# Raul dos Santos Contreiras

## FALECEU

**RELOJOARIA SUÍSSA, DE NEVES & CARVALHO, LDA. cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu sócio gerente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua da Centieira, n.º 4, a Cabo Ruivo, para jazigo no cemitério dos Prazeres.**

+

# Raul dos Santos Contreiras

## FALECEU

**O PESSOAL DA RELOJOARIA SUÍSSA, DE NEVES & CARVALHO, LDA. participa a todos os seu amigos e clientes o falecimento do sócio gerente Sr. Raul dos Santos Contreiras e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua da Centieira, n.º 4, a Cabo Ruivo, para jazigo no cemitério dos Prazeres.**

+

# Raul dos Santos Contreiras

## FALECEU

**O PESSOAL DA FIRMA R. CONTREIRAS cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso patrão e bom amigo Sr. Raul dos Santos Contreiras e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua da Centieira, n.º 4, a Cabo Ruivo, para jazigo no cemitério dos Prazeres.**

# A nova guerra fria

(Continuação da página central)

decisão de nada fazer. Que é possível tentar para emprestar uma aparência de saude mental á situação que se criou?

A primeira reacção suscitada pelas notícias da explosão nuclear soviética é para renovar as diligências que visam pôr termo ás experiências que se prolongam perigosamente. O Governo de Moscovo anunciou que está disposto a tomar essa decisão, desde que os outros paises façam o mesmo. Confiemos em que a iniciativa não será posta de parte e que traduz, com sinceridade, as intenções dos Sovietes. De qualquer forma, trata-se de um assunto que as potências ocidentais têm de estudar cuidadosamente.

### O fundo do problema mantem-se

A ideia de pôr termo ás experiências de armas nucleares foi sugerida, pela primeira vez, quando do caso dos pescadores japoneses, atingidos no Pacífico, a grande distancia do local onde se deu a explosão, pelas radiações subsequentes. Depois não voltou a falar-se nela, por se supor que as experiências seriam levadas a cabo em segredo, concluindo-se que a inspecção da fabricação e das experiências dessas armas era uma tarefa praticamente impossível.

Até que ponto deve hoje considerar-se válido esse argumento? A explosão russa foi imediatamente conhecida dos Americanos, que lhe atribuiram a sua verdadeira importancia. Dir-se-á que era precisamente isso que os Russos queriam, pois lhes interessava, mais do que fazer uma experiencia, dar um aviso aos seus adversários. Mesmo que seja assim, o fundo do problema permanece intacto, pois para a Humanidade é indiferente que os protagonistas do drama atómico estejam a agir por motivos de natureza técnica, ou a desafiar-se com a invocação desses motivos, que valem apenas como meras aparências.

### Não há segredo nas experiências atómicas.

Mesmo para os leigos é evidente que as experiências não continuarão a fazer-se em segredo, pois a explosão da bomba russa demonstrou que, apesar de esta se dar a grande altura para evitar a radio-actividade nem por isso os seus efeitos deixaram de se fazer sentir á distância. Verificou-se mesmo que, em relação ás experiências anteriores, a área sujeita a esses efeitos apareceu muito alargada, pois se registaram poeiras radio-activas em pontos muito distantes da Alemanha e do Japão. De qualquer forma, a fim de evitar ás suas próprias populações consequências dolorosas, os paises interessados em continuar essas experiências serão, de futuro, obrigados a provocar as explosões a altitudes cada vez maiores, o que exclui, inteiramente, a possibilidade de as conservar secretas.

Estamos, por consequência, no ponto de partida. Como é possivel saber se um país determinado faz experiências com armas nucleares, de potência cada vez maior, e também se é possivel impedir que as regras internacionais estabelecidas para as condicionar sejam violadas.

A tese inicial continua, portanto, a ser válida, e as nações que possuem armas dessa natureza devem ser convidadas a pôr termo ás experiências, mostrando-lhes a gravidade do seu procedimento. São muitos e eminentes os cientistas a dizerem que as explosões exercem uma acção deletéria incalculável, no presente e para o futuro. A O. N. U. já nomeou uma comissão para avaliar a natureza dessa acção. Seria loucura insistir nas experiências enquanto não forem revelados os resultados do inquérito. Eis uma conclusão que coloca o problema acima de considerações de ordem nacional, pois da sua solução depende a sorte da espécie a que pertencemos.

Chegou a altura de parar, pois mesmo tendo em conta os habituais argumentos de força, nada nos diz que a U. R. S. S. tenha tomado nessa matéria um avanço decisivo. Não chegará tão cedo uma oportunidade como a que actualmente se nos oferece. Se a competição prosseguir, pode dizer-se, desde já, que ela é inutil e imoral. Haverá alguma coisa mais imoral do que provocar explosões que afectam os vizinhos e prejudicam as próprias gerações? Há agora uma possibilidade de acabar com as experiências. Essa possibilidade abre um novo caminho de esperanças para a Humanidade que é a vitima principal

**O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO BRANCO, na casa António de Sá Rodrigues.**

+

## Dr. RAUL PIRES

**MISSA DO 7.º DIA**

Sua esposa, Clotilde Corrêa Pires, e mais família participam que será celebrada missa por sua alma, amanhã, terça-feira, na igreja de N.ª S.ª de Fátima, pelas 12 horas.

Desde já agradecem a todas as pessoas amigas que quiserem acompanhar esta piedosa devoção.

**AGÊNCIA MAGNO**

+

## Francisco Coutinho da Silveira Ramos

**FALECEU**

Sua família participa que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 e 30, da Avenida Almirante Reis, 60, 4.º-esq., para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

+

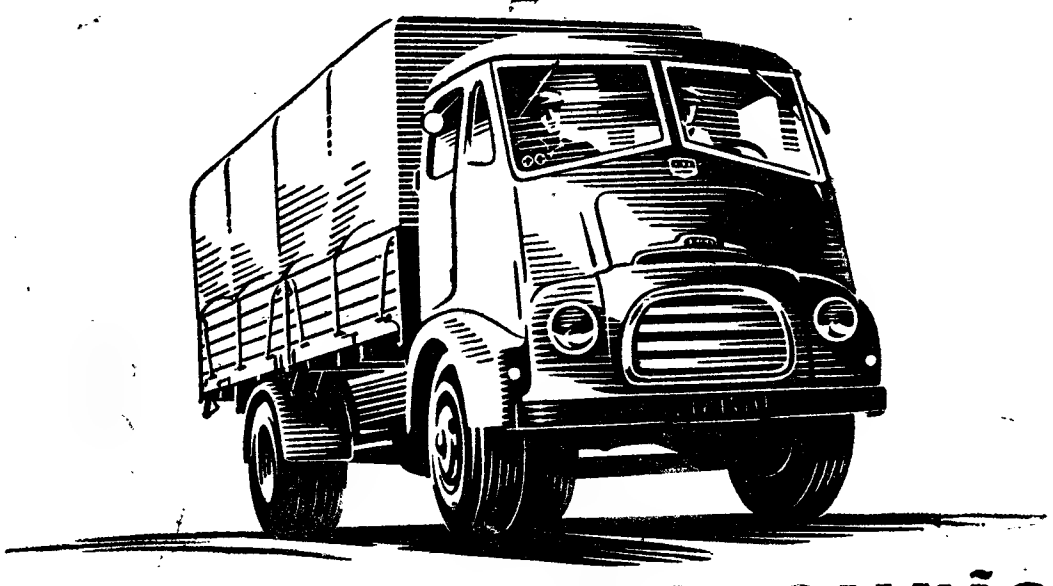
## Fernando Carlos d'Aquino Torres

**FALECEU**

Ernani Norberto Torres, sua mulher e filho, Celeste Isabel Norberto Torres Jacinto, seu marido e filha, Raul Norberto Torres, sua mulher e filhos, Julia Torres, sua filha e neto, Isa Torres Flórido e seu marido, e mais família participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avô, irmão e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da sua residência, na Avenida de Berne, n.º 41, r/c., para o cemitério do Alto de S. João.


A. M. ALMEIDA, LDA.

apresentam



O NOVO E ROBUSTO CAMIÃO

7 ton B.M.C. DIESEL

NOVO E POTENTE MOTOR BMC DIESEL
DIRECÇÃO HIDRÁULICA
EIXO TRASEIRO COM DUAS VELOCIDADES
CABINA AVANÇADA, MUITO CONFORTÁVEL

EM EXPOSIÇÃO
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 39 —— LISBOA

APENAS

**Esc. 9$00**

**1 Máquina Gillette e**
**2 Laminas Gillette Azuis**

O sistema de barbear mais perfeito que existe por um preço acessível a todos

Peça
1 máquina
n.º 5

**MILO é uma deliciosa bebida preparada com leite, malte, açúcar e ligeiramente aromatizada com cacau. Reforçado com vitaminas A, B1 e D, e com sais minerais, MILO estimula o apetite, faz recuperar as energias dispendidas, tornando o organismo forte e vigoroso. Os seus filhos sentir-se-ão bem dispostos para os estudos e jogos, tomando MILO ao pequeno almoço, à merenda ou ao deitar.**

**MILO**

**fornece energias**



COMPANHIA

**COLONIAL**

DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|

**LINHA DE AFRICA**

| | |
|---|---|
| «PÁTRIA» 18 DE JANEIRO e 23 de Fevereiro | **Para LUANDA e LOBITO** Recebe passageiros e carga. **Nestas viagens os fretes não têm a sobretaxa de 20 %** |
| «UIGE» 30 DE JANEIRO | Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de Janeiro. |
| «LUANDA» 4 de Fevereiro | Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** |
| «GANDA» 25 de Fevereiro | Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town** (quando necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário). |
| «IMPÉRIO» 29 de Fevereiro | Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** |

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

**LINHA DA AMÉRICA DO SUL**

| | |
|---|---|
| «SANTA MARIA» 13 de Fevereiro | Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.** |

**LINHA DA AMÉRICA CENTRAL**

| | |
|---|---|
| «VERA CRUZ 6 de Fevereiro | Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.** |

**LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Teletones 30131/8**
**PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342**


## CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
*da semana de 9 a 15 de Janeiro de 1956*

2.ª feira, 9—«A verdadeira glória», com Gary Cooper, David Niven e Andrea Leeds, ás 21,30 (Para adultos); 3.ª feira, 10 — «Histórias da rádio», com Francisco Rabal, Margarita Andrey e Pepe Isbert, ás 17 (para 13 anos) — ás 21,30 (para adultos); 4.ª feira, 11 — «Anjo branco», com Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson, ás 21,30 (para adultos); 5.ª feira, 12 — «Veneno de cobra», com Jean Bennett, Basil Rathbone e Leo G. Carroll, ás 17 (para 13 anos) — ás 21,30 (para adultos); 6.ª feira, 13 — «Reportagem de escandalo», com Broderick Crawford, Donna Reed e John Derek, ás 21,30 (para adultos); Sábado, 14 — «A ultima ordem», com Allan Ladd e Marika Ravan, ás 17 (para 13 anos) — ás 21,30 (para adultos); Domingo, 15 — «A sereia perigosa», com Ester Williams, Fernando Lamas e Jack Carson, ás 17 (para 13 anos) — ás 21,30 (para adultos).

**JAGUAR**

**FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO**

**"JAGUAR" GARANTE QUALIDADE**

FABRICAÇÃO PORTUGUESA

**A VENDA EM TODO O PAÍS**

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## O HEROI

*Texto integral*

do conto

de **Gabriel D'Annunzio**

Os grandes estandartes de São Gonçalo já tinham saído para a praça e balanceavam-se pesadamente no ar, sustentados pelos pulsos de homens hercúleos, de rosto bronzeado e cordoveias retezadas pela força, os quais se disputavam a honra de conduzi-los.

Depois da vitória sobre os Radusianos, a população de Mascalisco celebrava a festa de Setembro com novas pompas. As almas exaltavam-se numa devoção ardente. Toda a região prestava homenagem ao patrono e protector das suas riquezas e recentes colheitas. As mulheres haviam estendido, nas ruas, de umas janelas ás outras, as suas colchas nupciais; e os homens tinham engrinaldado de festões os umbrais das portas e atapetado de flores as soleiras. Como a brisa soprava, havia pelas ruas uma ondulação imensa que maravilhava e excitava multidão.

A procissão ia-se desenrolando do pórtico da igreja e a alongar-se pela praça.

Diante do altar onde se encontrava tombado São Pantaleão, oito homens, os privilegiados, aguardavam o momento de levantar a imagem de São Gonçalo. Eram eles: Giovanni Curo, Ummalido, Mattala, Vinzenzio Guanno, Rocco de Céuzo, Benedetto Galante, Biágio de Clisci, Giovanni Senzapaura. Estavam de pé, silenciosos, emocionados pela dignidade das suas funções, com as ideias um tanto confusas. Eram extremamente robustos, tinham nos olhos uma chama de fanatismo e usavam nas orelhas um par de brincos como as mulheres. De vez em quando, apalpavam-se os punhos e os biceps, como para lhes medir o vigor, ou trocavam entre si um sorriso furtivo.

A imagem do patrono, em broze oco, enegrecido, com a cabeça e as mãos de prata, era enorme e pesadissima.

Mattala falou:

— Agora já?!

Ao redor, todos se comprimiam para ver melhor. Os vitrais da igreja estremeciam a cada rajada de vento. A nave enchia-se de fumo do incenso e do benjoin. O som da musica ora chegava até ali, ora esmorecia. Nesse rumorejar devoto uma espécie de exaltação cega inflamava os corações dos oito homens. Estavam todos prontos: estenderam os braços.

Mattala comandou:

— Um... Dois... Três!

E combinaram os seus esforços para soerguer do altar a estátua do santo. Mas o peso era excessivo e a imagem esteve prestes a tombar para a esquerda. Os homens ainda não tinham tido tempo de dispor as mãos ao redor da base, de maneira a segurá-la sólidamente. Eles dobravam-se em arco, mas Biagio de Clisci e Giovanni Curo, menos destros, fraquejaram e a imagem inclinou-se do seu lado, com violência. Ummalido soltou um grito.

— Atenção! Cuidado! — bradava a multidão em redor, vendo o santo em perigo.

Com o alarido que vinha da praça não se entendiam as vozes.

Ummalido estava caído, de joelhos, com a mão direita entalada debaixo do bronze. Nessa posição, sem se poder levantar, tinha os olhos pregados na mão aprisionada, cheios de espanto e de dor, mas já não gritava. Algumas gotas de sangue haviam borrifado o andor.

Pela segunda vez, os companheiros esforçaram-se para içar a massa esmagadora. Não era, porém, coisa fácil. Trespassado de dor, na angustia do sofrimento, Ummalido torcia a boca. E, diante de tal espectáculo, as mulheres sentiam calafrios.

Conseguiram, por fim, erguer a estátua; e Ummalido pôde retirar a mão, esmagada, sangrenta, sem forma.

— Vá para casa! Vá para casa! — gritaram-lhe, empurrando-o pela porta da igreja.

Uma mulher tirou o avental e ofereceu-lho para fazer uma ligadura. Ummalido recusou. Ele nada dizia, olhando para um grupo de homens prestes a discutir e a gesticular junto da imagem.

— E' a mim que compete!

— Não! E' a mim!

— Nada disso! Eu é que tenho o direito!

Cicco Ponno, Mattia Scafarola e Tommaso de Glisci disputavam a vaga deixada por Ummalido. Este aproximou-se dos homens que discutiam. A mão em frangalhos pendia-lhe ao longo do flanco e com a outra ia abrindo passagem. Disse apenas:

— O lugar pertence-me!

Mattala perguntou-lhe:

— Que queres fazer?

— O que aprouver a São Gonçalo!

E pôs-se em marcha com os outros.

A multidão via-o marchar estupefacta. A cada momento, alguém, ao ver a ferida gotejando sangue e já enegrecida, perguntava-lhe de passagem:

— Que foi isso, Ummalido?

Ele não respondia. Ia andando, gravemente, medindo os passos pelo ritmo da musica, com as ideias um pouco confusas, sob as largas colchas batidas pelo vento, no meio da balburdia, cada vez maior.

Numa esquina, caiu repentinamente. O santo parou por um momento, oscilou num repelão brusco, depois pôs-se em marcha. Mattia Scafarcia tomou o lugar vago. Dois parentes levantaram o homem desmaiado e transportaram-no para uma casa vizinha.

Anna de Ceuzo, uma velha treinada na arte de tratar ferimentos, olhou a mão informe e sangrenta; depois, menou a cabeça e disse:

— Não posso fazer nada!

A sua arte não tinha qualquer recurso para um caso de tal natureza.

Ummalido, que acabava de voltar a si, não abriu a boca. Sentado, contemplava tranquilamente o ferimento. A mão pendia, com os ossos esmigalhados, irremediavelmente perdida.

Dois ou três velhos camponeses vieram ver o ferido. Cada um, pelo gesto ou pela palavra, exprimiu a mesma opinião. Ummalido perguntou:

— Quem me substituiu?

Responderam:

— Mattia Scafarola!

Perguntou ainda:

— Que estão fazendo, agora?

— Cantam as vésperas!

Os camponeses despediram-se e seguiram para as vésperas. Vinha da igreja paroquial o bimbalhar dos sinos. Um parente colocou um alguidar com água fresca perto do ferido e disse:

— Vai banhando a mão. Voltaremos mais tarde. Vamos ouvir as vésperas!

Ummalido ficou sózinho. O repicar dos sinos tornou-se mais forte e mais rápido. A luz do dia começava a empalidecer. Uma oliveira, fustigada pelo vento, batia com os ramos na janela baixa.

Ummalido, sempre sentado, começou a mergulhar a mão, progressivamente, na água. A' medida que o sangue e os coágulos caíam, o acidente parecia tornar-se medonho. Pensou:

—«Tudo é inutil. A mão está perdida. São Gonçálo: eu ta ofereço!»

Pegou de uma faca e saiu de casa. As ruas estavam desertas: todos os devotos tinham ido para a igreja. Por cima dos telhados corriam nuvens violáceas dos crepusculos de Setembro — essas nuvens que parecem figuras de animais.

Na igreja, ao som dos instrumentos, a multidão, acumulada, cantava em coro, a intervalos regulares. Um calor intenso desprendia-se dos corpos humanos e da chama dos cirios. A cabeça de prata de São Gonçalo cintilava no ar como um farol.

Ummalido entrou. No meio do assombro de todos, caminhou até o altar. Aí, em voz clara, segurando a faca com a mão esquerda, exclamou:

— São Gonçalo: eu ta ofereço!

Pôs-se a talhar em volta do pulso direito, vagarosamente, sob o olhar de todo o povo, que se crispava de horror. Aos poucos, a mão informe foi-se soltando, no meio de um jacto de sangue. Durante um segundo, ficou suspensa pelas ultimas fibras; e depois caiu no prato de cobre, colocado aos pés do padroeiro para recolher as dádivas.

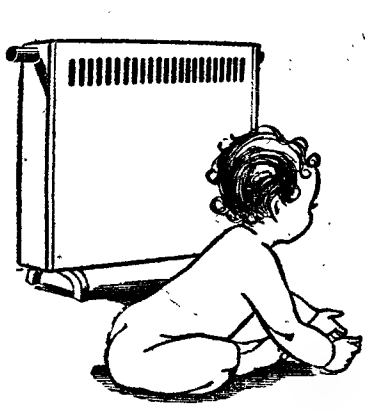
Então, Ummalido ergueu o punho ensanguentado e repetiu em voz clara:

— São Gonçalo: eu ta ofereço!

## TAUROMAQUIA

**Novo êxito de Mendes no México**

MÉXICO, 9 — Nesta capital e com touros do Rancho Seco, difíceis, foram aplaudidos Jesus Cordoba e Manolo Vazquez, ambos volteados sem consequências. Francisco Mendes esteve superior com a capa e realizou ao som da musica duas grandes fainas de «muleta», ovacionadas com voltas á arena, sendo novamente contratado para o próximo dia 15, em vista do êxito. — (Efe).

NÃO TENHA FRIO!

AQUEÇA O SEU LAR

OU O SEU ESCRITÓRIO COM

CONVECTOR - ELECTRICO

PRESTOVATE UNIVERSAL

NÃO TEM CHEIRO — NÃO QUEIMA O AR

A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES: Manuel J. Monteiro & C.ª, Ld.ª

Rua Correeiros 140 — L I S B O A

Ministério de Transportes de la Nacion

Compañia Argentina de Navegacion Dodero

Buenos Aires

AVISO AOS SRS. PASSAGEIROS DO PAQUETE

«CORRIENTES»

Devidamente autorizados pela Junta da Emigração avisam-se os srs. Passageiros do paquete argentino «CORRIENTES» que o mesmo adiantou a sua saida do porto de Lisboa para o dia

19 DE JANEIRO, DE 1956

pelo que deverão apresentar-se nas Agências do paquete, em Lisbea e Porto dois dias antes em relação à data indicada na respectiva Licença de Emigração.

OS AGENTES GERAIS

Sociedade Comercial, Orey, Antunes & Cia.

Praça Duque da Terceira — Lisboa

SUB-AGENCIA

Sociedade Com. Orey & Barros Leite, Ltd.

Rua Sá da Bandeira, n.º 610 — PORTO

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

NÃO COMPRE UM VINHO, SEM MARCA...

...COMPRE UM GARRAFÃO

CAMILLO ALVES

BRANCO · PALHETE · TINTO

R. FERNÃO LOPES, 7 - LISBOA - TEL. 40261 - 45066 - 40933


## ROSA MARIA DE SOUSA COSTA

**FALECEU**

A Federação Portuguesa de Patinagem cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu presidente, sr. Gaudêncio Costa, e que o funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

# AUSTIN

## APRESENTA MAIS UM NOVO CAMION

## o 7 TON. DIESEL B. M. C.

**RESISTENTE • SEGURO • ECONÓMICO**

CABINA AVANÇADA TOTALMENTE METÁLICA, PERMITINDO GRANDE VISIBILIDADE • DIRECÇÃO EXCEPCIONALMENTE LEVE • PNEUS 900×20 • CARGA APROXIMADA ENTRE 7.000 E 7.500 KG.

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA FIRMA J. J. GONÇALVES SUCESSORES - LISBOA - RUA ALEXANDRE HERCULANO, 4

---

# "ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

## HALIFAX e NEW YORK

**«SATURNIA»**

EM 1 DE FEVEREIRO

**«VULCANIA»**

EM 17 DE FEVEREIRO

PARA:

Casablanca, Gibraltar, Barcelona, Cannes, Génova e Nápoles

**«CONTE BIANCAMANO»**

EM 11 DE JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

---

NA VANGUARDA DA INDUSTRIA ALEMÃ

REPRESENTANTES

ABREU JUNIOR & C.ª L.DA

PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2.º

TELEF. 22508-LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

---

ABRIMOS EM 2 DO CORRENTE AS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES COM A MESMA GERENCIA QUE TOMOU CONTA DA CASA EM 4/8/1947

# SPICA

ELECTRO SERVIÇO, L.DA

AV. DA REPUBLICA, N.º 108-A

TEL. 770925

TODO O MATERIAL PARA BOMBAS DE INJECÇÃO E ELECTRICIDADE DE AUTOMÓVEIS

ABERTO DAS 9 ÀS 0 HORAS

---

EXCURSÕES

# CAPRISTANOS

A FÁTIMA

Todos os domingos

●

Informações:

Avenida da Liberdade, 72-A

Tel. 35505

---

SIEMENS RADIO

A' VENDA NOS BONS REVENDEDORES

# DIARIO DE LISBOA

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 35, Conjuntos vocais; 18 e 50, Trechos de piano; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»*—Ás 19, Alocução pelo padre Américo; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, 3.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Arnaldo Gama «O Sargento-Mor de Vilar»; 21 e 50, Programa eventual; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, As Grandes Figuras da Humanidade; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

*Programa «B»*—Ás 19, «Canções», de Schubert, por Fischer Dieskau; 19 e 20, «Quarteto n.º 1», em dó menor, de Fauré; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital pelo violinista Eric Gruenberg («A Egipciana», de Rui Coelho); 20 e 30, Trechos da ópera «Principe Igor»», de Borodine; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica sinfónica («Tsar Soltan», de R. Korsakov, e uma suite da ópera «O Amor das Três Laranjas», de Projofieff); 21 e 50, Antologia Mozartiana; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, «Cantata n.º 67» (para a Páscoa), de Bach; 23, Continuação da transmissão integral dos quartetos de Beethoven («Quarteto n.º 2», opus 18, em sol maior); 23 e 25, «Os Pinheiros de Roma», poema sinfónico, de Respighi; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Solistas; 21, Festa brava; 21 e 30, Musica portuguesa; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

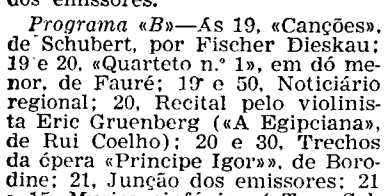
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

## PALAVRAS CRUZADAS

### NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 1421**



HORIZONTAIS: 1—Reduzas a farinha. Cidade de Espanha. 2—Artigo definido. Condescendo. 3—Povoação do concelho de Idanha-a-Nova. 4—Altar. Céu. 5—Extracção. Pássaro. 6—Escamaria. 7—Ferro endurecido. Objecto de excessivo afecto. 8—Batráquio. Na parte superior. 9—Artéria. 10—Inflorescência em forma de piramide. Nota musical. 11—Moradia. Curo.

VERTICAIS: 1—Porém. Messe. 2—Artigo definido. Rede de pesca. Alto aí. 3—Ergo. Brincas. 4—Confusão. Nome de mullher. 5—Fábricas de loiças de barro. 6—Cada um dos livros sagrados da India pagã. Acrescentei. Símbolo químico do ósmio. 7—Passado. Perfume. 8—Rio da Guiné. Cidade de Espanha. Senhor. 9—Grande areal (bras.). Irmão da mãe.

**Solução do problema n.º 1420**

1—Arma. Cora. 2—Fianças. 3—Ir. Aro. DI. 4—Ler. 5—Are. Pará. 6—Amargavam. 7—Mata. Iam. 8—Ira. 9—Gó. Par. Oc. 10—Tarimba. 11—Suão. Mais.

VERTICAIS: 1—Afia. Amigas. 2—Rir. Amaro. 3—Má. Prata. Tá. 4—Ana. Era. Pão. 5—Cró. Mar. 6—Cão. Pai. Ris. 7—Os. Lavas. Me. 8—Deram. Obi. 9—Atiram. Ocas.

## HÁ TRINTA ANOS

O dr. Virgilio Correia, professor da Universidade de Coimbra, publicara um livro em que, acerca dos paineis de São Vicente, dizia não haver nenhum Nuno Gonçalves, mas apenas um português anonimo que acompanhou a duquesa de Borgonha á Flandres e lá se industrializou nos sagrados mistérios da arte de pintar sobre tábua.

Quem era? Um Nuno Gonçalves qualquer, inspirado e predestinado. Mas quem?

O dr. José de Figueiredo respondia no «Diário de Lisboa» de 9 de Janeiro de 1926 manter todos os seus pontos de vista, sem abalo de convicção, sequer.

Comentário: das tábuas sairá aos visitantes das Janelas Verdes este grito, das figuras e do autor:

— Não sabemos quem somos!

E o próprio Nuno Gonçalves gritará.

—Eu... não sei se existo!

## CARTAZ DO DIA

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—Ás 21 e 30—«As três irmãs».
AVENIDA—Ás 21 e 30 — «Joana d'Arc».
MARIA VITORIA—Ás 20.30 e 22.45 —«Festa é festa!».
COLISEU—Ás 21 e 15—Sarau do Lisboa Ginásio.
S. LUIZ—«Nana».
TIVOLI—«As quatro penas».
SÃO JORGE—«O homem e o espectro».
EDEN—«Napoleão».
POLITEAMA—«O mistério da casa de Bambu».
MONUMENTAL—«A dama e o vagabundo».
IMPÉRIO—«Vera Cruz».
CONDES—«O homem solitário».
ALVALADE—«Nana».
ODEON—«Almas em pecado».
PALACIO—«Homem sombra».
ROYAL—«Marcelino pão e vinho».
CAPITOLIO—«Agora é que isto vai aquecer!».
TERRASSE—«Tentação loira».
LYS—«O mundo é das mulheres».
OLIMPIA—«O Octopus».
PROMOTORA—«Dêem-me o meu filho».
IDEAL—«O milionário».
JARDIM—«Turbilhão».
RESTELO—«Frou-frou».

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

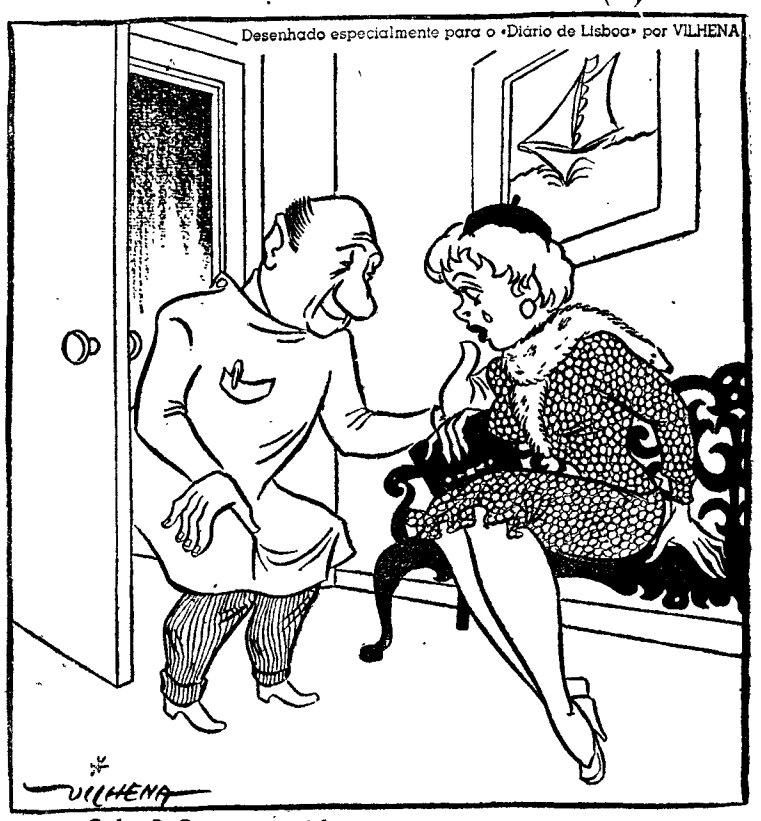
TURNO II — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Maritns, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41 Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, iFlhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld.ª Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmaceutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A—


SAMORA CORREIA

**PENSÃO NAZARENO**

Trespassa-se a Pensão Nazareno, com Café e Casa de Vinhos. Telefone 4.


## DISCÍPULOS DE HIPÓCRATES — (7)




**— Sabe? O seu marido teve sorte: foi atingido por oito tiros, mas só um é mortal.**

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional.*

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há tempo instável no continente português por influência de uma massa de ar polar marítima vinda de Norte. Caem aguaceiros em algumas localidades e neva na Serra da Estrela.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variável. Vento Norte moderado a fresco, rondando para Oeste moderado. Possibilidades de chuva para amanhã. Pequena subida de temperatura para amanhã.

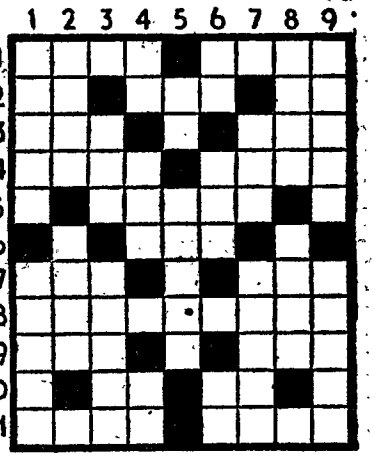
Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 10°; minima, 7°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,5; minima, 14°,4.*

## ENCICLOPÉDIA

*«Orelhas de cão» é o nome patusco dado a um estranho penteado, muito em voga sob o Directório, com que os «incroyables» — e certamente os nossos «peraltas» — se pavoneavam em publico. Consistia em deixar cair sobre as frontes os cabelos, como fartos rabos de cavalo...*

## PALAVRAS CRUZADAS

**Problema n.º 409**



*HORIZONTAIS: 1—Ilha portuguesa no Atlantico. Um dos Estados do Brasil. 2—Mofa. Ovário dos peixes. Algum. 3—Data. Artigo definido. Ruim. 4—Novo. Mais mau. 5—Fileira. 6—Lamentos. 7—Nocivo. O dono da casa relativamente a criados. 8—Acertarmos. 9—1004 em romano. Heroína francesa. 10—Campeão. Figura. 11—Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Partir.*

*VERTICAIS: 1—Ruja. Sugam o leite materno. 2—Metal precioso. Venci. 3—Ferro endurecido. Uivai. 4—O sono das crianças (fam.). Agora. Apenas. 5—Oca. Referidas. 6—Utensílio de padeiro. Bases. Artigo definido. 7—Pronome pessoal. Amarga. 8—Cidade de França onde Joana d'Arc foi queimada viva. Rio da Sibéria. 9—Cabo com que se mareiam os papafigos e as velas menores (naut.). Nome de homem.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 408**

*HORIZONTAIS: 1 — Macacaria. 2—Ais. A. Uri. 3—Ia, DCL. Ar. 4—Reais. 5—III. BOA. 6—Acatarmos. 7—Ló. Ata. Tó. 8—Ano. Tom. 9 — CEPA. Casa. 10—Anual. 11 — EM. Amo. Cá.*

*VERTICAIS: 1—MAIO. Alacre. 2—Aia. Icone. 3—Cs. Ria. Opa. 4—A. DEITA. Ana. 5—Caça. Até. Um. 6—Libra. Cão. 7—Ru. Som. Tal. 8—Ira. Aotos. 9—Aire. Somara.*

*(Provérbio: A BOA CEPA EM MAIO A DEITA).*


Os Fatos Usados

**de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.**


# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| ons. 2 3/4 T. 10 ... ... | 891$00 | 890$50 | 891$00 |
| ons. 3 % T. 10 ... ... | 953$00 | 952$50 | 953$50 |
| ons. 3 1/2 % T. 10.. | 1.015$00 | 1.013$00 | 1.015$00 |
| entenários 4 % 1940 | 2.251$00 | 2.250$00 | 2.253$00 |
| bg. Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 988$00 | — |
| bg. Tes. 2 1/2 % 1943 | 990$00 | 988$00 | 992$00 |
| bg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 988$00 | — |
| xterno 1.ª série ... ... | — | — | — |
| xt.ª 1.ª série car. ..... | 1.250$00 | 1.245$00 | 1.250$00 |
| xterno 2.ª série ... ... | — | — | — |
| xt.ª 2.ª série car..... | — | 1.220$00 | 1.240$00 |
| xterno 3.ª série ..... | — | — | — |
| xt.ª 3.ª série car. ..... | — | — | — |
| aut. 3.ª série s/juro... | — | — | 184$00 |
| **Obrigações** | | | |
| guas Lisboa 5 %..... | — | 510$00 | — |
| Norte de Portugal 5% | — | | — |
| ás Elect. 3 3/4 % ... | — | 975$00 | — |
| ás Elect. 4 %... ... ... | — | 993$00 | 995$00 |
| ás Elect. 4 1/2 % ... | 1.013$00 | 1.012$00 | 1.013$00 |
| ás Elect. 5 % ... ... | — | — | 1.045$00 |
| E. P. 3 3/4 % ... ... | — | — | — |
| E. P. 4 % 1945... .. | — | 96$00 | — |
| E. P. 4 % 1948... ... | — | 96$00 | — |
| E. P. 4 1/2 % ... ... | — | — | — |
| E. P. 5 % 1951 ..... | 102$50 | 102$00 | — |
| E. P. 5 % 1952..... | 102$50 | 102$00 | 102$50 |
| Metropolitano ... ... ... | — | 1.045$00 | — |
| **Acções** | | | |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade ... ... ... ... | — | — | — |
| Mundial ... ... ... ... ... | — | 750$00 | 800$00 |
| Nacional... ... ... ... ... | — | — | — |
| Sagres ... ... ... ... ... | — | — | — |
| Tagus... ... ... ... ... ... | — | — | 5.000$00 |
| **Bancos** | | | |
| Alentejo... ... ... ... ... | — | 480$00 | 495$00 |
| Angola ... ... ... ... ... | — | 1.060$00 | 1.080$00 |
| Espirito Santo... ... ... | 8.750$00 | 8.750$00 | 8.830$00 |
| Lisboa & Açores ... ... | — | — | — |
| Portugal... ... ... ... ... | — | 2.350$00 | — |
| Ultramrino... ... ... ... | 940$00 | 935$00 | 945$00 |
| **C.ªs Diversas** | | | |
| Aguas Lisboa 1934 ... | — | 230$00 | 245$00 |
| Aguas Lisboa 1936 ... | — | — | — |
| Cimentos Tejo... ... ... | — | — | — |
| Cimentos Leiria ... ... | — | — | — |
| Crédito Predial... ... ... | 63$90 | 63$80 | 64$10 |
| Electr. das Beiras... ... | — | 1.510$00 | 1.525$00 |
| Gás e Electricidade ... | 319$00 | 318$50 | 319$00 |
| H. Alto Alentejo ... ... | 153$00 | 152$50 | 153$00 |
| H. E. Cávado ... ... ... | 1.580$00 | 1.575$00 | 1.590$00 |
| H. E. Zêzere ... ... ... | 1.535$00 | 1.535$00 | 1.540$00 |

| C.ªs Diversas | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Industrial Allança.. ... | 345$00 | 345$00 | 350$00 |
| Portugal e Colónias ... | 444$00 | 443$00 | 445$00 |
| Nac. de Electricidade | — | — | 1.660$00 |
| Nacional Navegação... | — | 1.850$00 | 1.900$00 |
| Coloniol Navegação ... | 740$00 | 730$00 | 740$00 |
| Portuguesa de Pesca... | 1.345$00 | 1.340$00 | — |
| Port. de Tabacos ... ... | 469$00 | 468$00 | 469$50 |
| Tabacos de Portugal... | — | 610$00 | 615$00 |
| União Elect. Port. ... | — | 240$00 | 245$00 |
| **C.ªs Ultramarinas** | | | |
| Ag. Cassequel ... ... ... | 2.105$00 | 2.101$00 | 2.110$00 |
| Ag. das Neves ... ... ... | — | 1.310$00 | 1.370$00 |
| Agric. Colonial... ... ... | — | 945$00 | — |
| Açucar de Angola... ... | 3.510$00 | 3.500$00 | 3.515$00 |
| Boror... ... ... ... ... ... | 560$00 | 552$00 | 565$00 |
| Cabinda... ... ... ... ... | 410$00 | 406$00 | 410$00 |
| Colonial do Buzi ... ... | 389$00 | 388$00 | 390$00 |
| Ilha do Principe ... ... | — | 2.810$00 | 2.880$00 |
| Moçambique ... ... ... | 182$00 | 182$00 | 182$50 |
| Zambézia... ... ... ... ... | 230$50 | 230$00 | 231$00 |
| Incomati... ... ... ... ... | 4.200$00 | 4.200$00 | 4.210$00 |
| Cádá ... ... ... ... ... | — | 4.350$00 | 4.400$00 |

**Cotações de notas e moedas estrangeiras**

| PAISES | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Africa do Sul ... ... ... | 77$00 | 78$00 |
| Alemanha ... ... ... ... | 6$75 | 6$90 |
| América: | | |
| Dólares de 1 a 2... | 28$30 | 28$60 |
| Dólares de 5 a 20... | 28$60 | 28$90 |
| Dólares de 50 a 1000... | 28$60 | 28$90 |
| Argentina ... ... ... ... | $75 | $81 |
| Bélgica ... ... ... ... ... | $57 | $58 |
| Brasil... ... ... ... ... ... | $39,5 | $42 |
| Congo Belga ... ... ... | $56 | $57 |
| Dinamarca... ... ... ... | 3$90 | 4$15 |
| Espanha... ... ... ... ... | $65 | $66 |
| França ... ... ... ... ... | $07,1 | $07.4 |
| Holanda... ... ... ... ... | 7$45 | 7$65 |
| Inglaterra ... ... ... ... | 75$25 | 76$25 |
| Itália ... ... ... ... ... | $04,4 | $04,6 |
| Marrocos.. ... ... ... ... | $07 | $07,3 |
| Noruega... ... ... ... ... | 3$60 | 3$85 |
| Suécia ... ... ... ... ... | 5$30 | 5$80 |
| Suiça... ... ... ... ... ... | 6$70 | 6$80 |
| Uruguay... ... ... ... ... | 7$40 | 7$90 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) ... | 266$00 | 276$00 |
| Portugal — Barra ..... | 32$70 | 33$20 |
| Portugal — Barra Fino | 33$10 | 33$60 |


J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de credito
TELEF. 21273

# Stevenson alarmado

## com os assuntos exteriores

## e Charles Thomas confiante

## *na força dos Estados Unidos*

CHICAGO, 9.—Adlai E. Stevenson, que será candidato ás próximas eleições presidenciais, criticou a mensagem de Estado do presidente Eisenhower, classificando-a de «muito enganadora» e de «tom exageradamente político». Disse também que se sentia «um pouco alarmado com o estado dos assuntos exteriores», que a mensagem parece considerar satisfatório, pensando que. «na verdade, a Russia tomou a dianteira, quanto a projecteis teledirigidos e a preparativos militares».

Stevenson salientou que, de todo o auxílio prestado aos países asiáticos, dois terços se destinam a 40 milhões de pessoas da Coreia, China nacionalista e Indochina, ao passo que os restantes 600 milhões de Asiáticos apenas recebem um terço do total

As afirmações de Stevenson, quanto á dianteira alcançada pela Russia, opõem-se ás declarações do secretário de Estado da Marinha, Charles Thomas, que disse estar convencido de que os Estados Unidos ainda mantêm o primeiro lugar no campo dos projecteis teleguiados, ao contrário do que alguns crêem poder deduzir das recentes declarações do marechal Bulganine. Recusando-se embora a responder a perguntas de carácter específico, num programa de Televisão, o secretário de Estado sustentou que «os Estados Unidos estão muito avançados» naquele sector.

No que respeita mais particularmente a Marinha, Thomas acrescentou: «Progredimos muito no acabamento de muitos tipos de projecteis».

Quanto ás informações de que a U. R. S. S. possuiria mais submarinos do que os Estados Unidos, o ministro declarou simplesmente que a Marinha americana «está equilibrada duma forma muito diferente da dos Soviéticos». Voltou a afirmar que no primeiro orçamento da Marinha será incluido um pedido de fundos para a construção do primeiro navio de superfície accionado por energia atómica.—(A. N. I. e F. P.).

### O senador Mansfield receia pelo futuro da aliança atlantica

WASHINGTON, 9—Numa entrevista televisada, o senador Mike Mansfield declarou que a U. R. S. S. está em avanço sobre os Estados Unidos no domínio da aviação excepto no que respeita os bombardeiros de médio raio de acção Acrescentou que a U. R. S. S. está também em avanço sobre os Estados Unidos em submarinos e em forças armadas de terra. No domínio atómico, prosseguiu, «os Russos estão, talvez, em igualdade connosco e talvez em avanço sobre nós em alguns pontos». «Na minha opinião — acrescentou — a aliança atlantica está em vias de se desintegrar e, se não forem tomadas medidas positivas dentro de três a cinco anos, pode muito bem ser que desapareça».

Mansfield pronunciou-se a favor duma remodelação da política externa americana, recomendando, nomeadamente, um aumento considerável do programa de assistência técnica conhecida pelo nome de Ponto Quatro.—(F. P.).

### As experiências com um avião de reactor atómico

FORTH WORTH (Texas), 9. — As Forças Aéreas e a Fábrica Convair confirmaram que um bombardeiro B-36 intercontinental, transportando a bordo um reactor atómico, tem estado a voar sobre o Sudoeste dos Estados Unidos, há cerca de um mês, dentro de um plano destinado ao desenvolvimento de um motor atómico para a aviação.

A declaração conjunta foi feita depois de um jornal de Albuquerque, no Novo México, ter afirmado que o avião pintado de cores vivas, que tem andado a sobrevoar o Texas e o Novo México, levava a bordo um reactor nuclear.

Na declaração esclarece-se que o reactor nunca está ligado durante as descolagens e as aterragens, mas apenas quando o voo se faz sobre regiões quase desabitadas, acrescentando-se que «não há perigo de explosão motivada por qualquer acidente com o avião».

Estas experiências estão a realizar-se, segundo declaram as autoridades, «com o fim de estudar os problemas levantados pela construção de um motor de avião atómico, e, nomeadamente, a protecção dos tripulantes contra as radiações e o efeito destas radiações na célula e no equipamento do aparelho».—(A. N. I. e F. P.).

Os 80 anos do chanceler Adenauer foram festejados com variados presentes, alguns dos quais têm chegado ao conhecimento publico. O mais imprevisto de todos, no entanto, talvez seja este, que os membros do Partido Cristão-Democrático da Baviera foram pessoalmente entregar em Bonn: um leãozinho acabado de nascer. Nas armas alemãs continua a figurar, desde os tempos imperiais, a sobranceira águia de asas abertas. Depois da oferta do leão, não correrá o chanceler (que se vê á direita, a afagá-lo) o risco de ter de arbitrar alguma espécie de Benfica-Sporting da política germanica?...

# O presidente eleito do Brasil

## a caminho da Europa

NOVA YORK, 9.—O consul-geral do Brasil nesta cidade, Hugo Gouthier, reuniu esta noite, num dos principais hoteis novaiorquinos, um grupo de personalidades americanas para as apresentar ao Presidente eleito do seu país; entre aquelas, contavam-se o governador de Nova York, Averell Harriman, o ex-governador Thomas Dewey e elementos representativos da política, da industria, dos círculos bancários e profissionais.

Averell Harriman, candidato á Presidência dos Estados Unidos, preconizou «uma nova época para o Brasil, sob o Governo de Kubitschek de Oliveira». Prosseguiu: «Nós, nos Estados Unidos, sabemos que o porvir do Brasil está intimamente ligado ao nosso a bem da Humanidade».

Gouthier leu um telegrama de Adlai Stevenson, outro candidato á Presidência dos Estados Unidos, lamentando não poder assistir á recepção.—(F. P.).

### A situação no Brasil e as intenções do Presidente eleito — segundo o «Times»

LONDRES, 9. — A personalidade, a carreira e os projectos de Juscelino Kubitschek de Oliveira, Presidente eleito do Brasil, são objecto de extenso artigo no «Times».

«A sua formação médica deu-lhe a capacidade de sondar e dissecar, particularmente em matéria social» — escreve o articulista do «Times», prosseguindo: «Por detrás da aparência de um gregarismo, de uma complicação mental e de um gosto evidente pela vida que os seus censores têm possivelmente exagerada tendência para acentuar, acha-se o médico que observa e sabe perfeitamente escutar».

Depois de lembrar as etapas da ascensão política do estadista em foco, acrescenta: «Kubitschek de Oliveira será bem sucedido quanto áquilo que classifica de aspecto social do seu plano quinquenal de recuperação nacional? Poderá evitar ser dessa tarefa distraido ou levantar uma hostilidade demasiado grande? Tudo isto resta ver. Mas uma coisa parece evidente: poucos Presidentes terão tido que afrontar uma animosidade tão constante da parte das classes conservadoras e tradicionalistas... A ironia é que, como ele próprio notou, o Presidente eleito foi educado nas mesmas tradições, partilha dos mesmos princípios e deve contar com o apoio desses mesmos meios... Kubitschek de Oliveira afirma que nada o atrai para os extremos e em especial a extrema-esquerda, embora os comunistas tenham apoiado a sua campanha».

A principal finalidade do plano quinquenal presidencial, continua o articulista do «Times», deve tender á elevação do nivel de vida das massas que somariam perto de 100 milhões de individuos.

«Kubitschek de Oliveira obrigou-se a melhorar a situação dos camponeses e a da população do interior, em grande parte improdutivo». Poderá alcançar uma popularidade comparável á do presidente Getulio Vargas, nos primeiros tempos, quando garantiu direitos elementares ás classes trabalhadoras, prossegue o jornalista, mas este acabou por se desinteressar demais dos negócios internos do país.

O «Times» conclui chamando a atenção para a personalidade do general Lott, ministro da Guerra do Brasil, que recentemente declarou que o seu país «deve aprender que a lei e a ordem são invioláveis, e o direito da maioria não deve continuar a ser ignorado por mais tempo». No imediato, «o verdadeiro problema que o Presidente eleito deverá resolver, afirma o «Times», é o do desinteresse tradicional das classes abastadas quanto ás massas trabalhadoras, e da apatia depreciativa que entre estas se propagou». —(France Presse).

# Não se pensa em derrubar Eden

## tendo diminuído os ataques que o alvejavam

LONDRES, 9.—«Eden é o melhor primeiro-ministro que poderiamos ter»—declarou R. A. Butler, o político que se chegou a indicar como substituto de Eden na chefia do Governo britanico. As palavras de Butler, que igualmente assegurou inteiro apoio ao actual chefe do Governo, são tidas nos círculos políticos como demonstração dos sentimentos dos mais influentes membros do Partido Conservador.

Verifica-se, assim, que não há qualquer intuito, por parte dos correligionários de Eden, de sabotar a sua próxima visita a Washington, no fim deste mês, para as anunciadas conversações com o presidente Eisenhower. Por outro lado, não se entenderia que houvesse qualquer vantagem em enfraquecer o Partido Conservador, em face, agora, da crescente actividade do Partido Socialista, sob a chefia do seu novo «leader», Hugh Gaitskell.

O «Daily Mail», um dos jornais que mais fortemente atacaram Eden durante a passada semana, elogia-o hoje em editorial, dizendo: «Não é nosso intuito embaraçar o Governo, mas sim auxiliá-lo, informando-o dos sentimentos do publico. Os que pediram a demissão do primeiro-ministro mostraram-se ridículos»

«Não há qualquer sinal de um movimento organizado para suplantar o primeiro-ministro»—escreve, por seu turno, o «Laily Telegraph».

As notícias de que Eden poderia a sua demissão atingiram tal nível que do numero 10 de Downing Street saiu uma comunicação com uma negativa formal: «Tais notícias são falsas e destituidas de qualquer fundamento».

Butler, por seu turno, pouco antes de tomar o avião que o levaria á Riviera, reforçou ainda tal comunicação, afirmando: «É minha intenção apoiar o primeiro-ministro em todas as suas dificuldades. Sempre o apoiei, como meu chefe, e assim continuarei a agir para com o melhor primeiro-ministro que poderiamos ter».

O ataque a Eden, neste momento, já só é mantido pelo «Daily Herald» (trabalhista) e pelo «Daily Worker».

Butler foi passar umas férias em S. Jean-Cap-Ferrat, numa casa que lhe é alugada pelo escritor Somerset Maugham e vizinha da «vila» a que Churchill chegará ainda esta semana, para umas longas férias. Butler, que também pinta nas horas vagas, disse aos jornalistas: «Bem gostaria de pintar ao lado de Churchill».—(A. N. I.).

# Chegaram ao Japão

## 5 bombardeiros atómicos

TÓQUIO, 9.—Cinco bombardeiros atómicos B-57, das Forças Aéreas dos Estados Unidos, aterraram hoje na sua nova base perto de Tóquio, a fim de se reunirem á defesa americana do Japão. Os aviadores sublinharam não ter trazido bombas atómicas nem as ter armazenadas no Japão.

A chegada destes bombardeiros não singifica que o Japão é uma «base atómica» americana, como os socialistas e comunistas japoneses dizem. Indica-se que aviões por jacto F-84G, capazes de operar como bombardeiros atómicos, se encontram há muito tempo nas bases do Japão, sem quaisquer bombas atómicas.

Embora em Setembro do ano passado tivessem sido trazidos dois bombardeiros de jacto para treino, esta é a primeira vez que tais aparelhos estacionam no Japão. Os cinco bombardeiros formam a vanguarda de um grupo de cerca de 45 aparelhos B-57 que estacionarão eventualmente nas bases japonesas. (A. N. I.).

# Os interesses da União Indiana

## em território português

NOVA DELHI, 9.—O Egipto concordou em representar os interesses indianos em todos os territórios portugueses, incluindo Goa, Damão e Diu.—(A. N. I.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
AS ESPECIALIDADES DE HOJE:
SZEGEDINER KRAUTFL.
APFELSTRUDEL

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

# Agravou-se

## consideràvelmen

## a situação

## *na Jordâni*

DAMASCO, 9—Segundo viajan que chegam da Jordania, a sit ção no país ter-se-ia agravado tem. O consul da Bélgica no que, que regressa definitivame ao seu país, foi atacado com a lher e o filho por um grupo de deões, a poucos quilómetros fronteira síria. O carro foi aped jado e os três passageiros, que caparam por milagre aos atacan chegaram, finalmente, a Dama sem incidentes de maior.

Por outro lado, os jornais sír dão hoje muitos pormenores desordens dos ultimos dias na J dania. O balanço dos acontecim tos cifrar-se-ia em «7 mortos, feridos e 300 prisões».

«Em Ramata e Bissan, onde 3 refugiados palestinianos tentar passar para a Síria, escreve o nal «Al Yam», travou-se renh batalha com grupos de manifest tes e grupos de soldados jorda fizeram causa comum com aque Em Zarka, a multidão incend dois automóveis britanicos e esp cou os dois passageiros ingle que, morreram ao que parece. Aman, o grande hotel Filadé foi atacado e saqueado por m festantes que procuravam hós des ingleses. Os sírios estão p bidos de entrar na Jordania fronteira sírio-jordana foi defi vamente encerrada».—(F. P.).

### Foram degolados por díscol dois soldados da R. A. F.

DAMASCO, 9 — O «Al Ray am», cujo correspondente reg sou a Damasco, vindo da J dania fez um quadro dos m sombrios da situação naquele p Escreve: «Muitas vítimas sucum ram ás balas das tribos fiel Glubb Paxá que este utilizou— pois da quebra da Legião árab para se apoderar da situação. manifestantes vaiaram o rei H sein e aclamaram a Republica.

«Degolaram dois soldados R. A. F. depois de terem incendi os seus carros. Os efectivos tropas que estacionam em A são calculados em 7.000 hom Utilizaram-se tanques para dis sar os manifestantes».

Por sua vez, o «Al Fayhaa» a ma, por notícia do seu corresp dente em Aman, que o rei Tal pai do rei Hussein, que se enc trava num sanatório em Istamb regressou na quinta-feira á capi jordana, num avião especial, e ria sido internado num hosp italiano da cidade. O mesmo nal afirma que o general Glu Paxá teria interceptado uma ca do antigo rei Talal para o fil aconselhando-o a «alinhar pelo vo na luta que empreendeu p libertação».—(F. P.).

# Canibais indianos

## comeram três crianças

NOVA DELHI, 9—Conta o «T mes of India» que a Polícia pre deu 21 sadhus (homens santos religiosos) que teriam comido carne de criancinhas. As detenç teriam sido feitas em diferent pontos do Norte da India, depoi da Polícia descobrir três crani de crianças contando de 5 a 7 an um punhal, uma navalha de bar e peças de vestuário infantil. O i quérito levou á prisão de três s dhus que revelaram a existênc da seita canibal com adeptos e diversas regiões da India.—(F. P.)

AS FRIEIRAS
o seu tratamento rápido com PIO DERMOL. A venda nas famácia e principais drogarias. Lab. SIDUS Rua de S. Paulo. 108.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

### Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO»—Salvaterra de Magos.

Diário de Lisboa

# Viver e fazer viver

por *Tavares da Silva*

*Os desafios de futebol raramente são o que desejariamos que fossem. Desejariamos, antes dos jogos, que os grupos nos dessem sempre boas partidas de futebol... Mas as nossas exigências vão diminuindo á medida que os encontros decorrem, em certos instantes já nos sentimos contentes com o regular, e depois até o sofrivel nos satisfaz. Foi isso, um pouco, o que nos sucedeu no Vale do Jamor.*

*E se o resultado se aceita sem constrangimento (o mesmo resultado, de sinal contrário, também se podia ter verificado), quase desesperavamos já de ver um tento, pois em campo imperava não só futebol destrutivo como a falta dum sistema de ataque capaz de gerar os chamados golpes de golo. Foi a sete minutos do fim que o Sporting ganhou o pleito, de jogada em*

**O papel dos avançados está hoje perfeitamente delineado nas jogadas defensivas. Veja-se o auxílio que os dianteiros de Belém prestam na marcação de um «canto», Dimas e Di Pace, mais particularmente, Pellegero, que pretende evitar, conseguindo em parte o seu intento, um lance de aproveitamento por alto em que Juca é eximio. O sportinguista ganha o golpe, mas a jogada torna-se imprecisa**

*que o pequeno Rocha viveu e fez viver os companheiros, dando a bola a Travaços, internada, para este fazer o passe a Vasques, que, dum chuto sem secura, aproveitou no entanto a oportunidade que se lhe oferecia, ao ficar de peito para José Pereira. E o Sporting, repetimos, ganhou. Faltava pouco tempo para o apito final, e a recuperação era quase impossível, pelo menos, muito duvidosa. Se, voltamos a acrescentar, o Belenenses podia ter ganho, a verdade é que o triunfo assenta melhor na equipa sportinguista.*

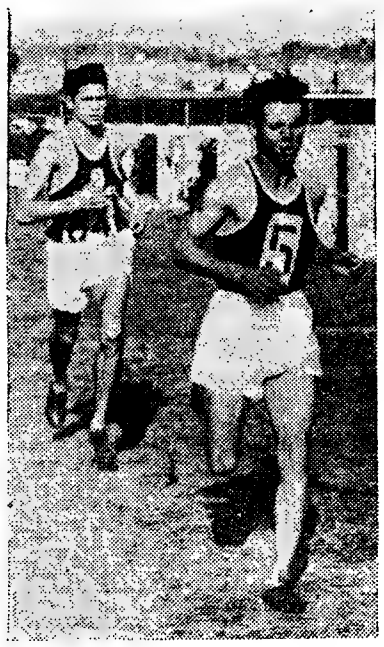
*

*O jogo não teve aquela clareza que traduz uma sistematização, antes decorreu de forma muito confusa ao ponto de acontecerem, amiude, os golpes de incompreensão, aquelas jogadas em que, tendo um homem a bola, todos os outros não se espalham na pista em condições de boa captação. Compete-nos insistir em que o jogador português, ou por falta de preparação ou seja pelo que seja, nanja por ciência, pois ele é melhor teórico do que prático, continua a mostrar-se duma inferioridade aflitiva principalmente quando não tem a bola em seu poder, resultando da sua inacção grandes males. O convivio com o futebol estrangeiro devia lembrar-lhe, continuamente, que as pausas são fatais, e que as jogadas se pegam umas nas outras de tal modo que o fim duma é o começo da outra. Mas por mais que pregue Frei Tomás, estas coisas, se é que chegam a entrar por um ouvido — saem logo pelo outro...*

*

*Parece-nos dificil, é-o sem du-*

**(Continua na página seguinte)**



**José da Branca, seguido de Isidoro Caetano, vai terminar em vencedor o Campeonato Regional de Corta-Mato, juntando mais um título de campeão a acrescentar ao seu palmarés desportivo**

CORTA-MATO

## Dupla vitória do Benfica

Nas competições atléticas, especialmente nas corridas através do campo, o imponderável dita a vitória. Quer dizer: não é, simplesmente, a correr que se ganha esta ou aquela prova, que se derrota este ou aquele corredor. É preciso ir buscar qualidades, que não se vêem, além da condição física excelente, para as colocar na balança da vitória.

É, portanto, necessário saber-se correr, sob várias facetas, para se atingir o fim em vista. E, não há duvida, preciso reunir um lote de qualidades excepcionais para se ser um bom atleta.

Isto vem muito a propósito da corrida de ontem, do excelente campeonato de corta-mato, na categoria de principiantes. Foi precisamente vendo correr alguns dos jovens participantes que se nos revelou o que atrás afirmamos.

Que excelente «pinta» possui aquele pequeno campeão a florir, que é José da Branca, do Benfica; que qualidades fantásticas se revelaram naqueles portentosos «rapazes» de Castelo Branco—Isidoro Caetano e João Candeias; que nobreza de corrida aquela do belenense Carlos Pereira e que força de voluntariedade demonstrou Joaquim Reis, do Benfica, ao dar ao seu clube o título por equipas!

Não há duvida de que este campeonato de principiantes, podia chamar-se com toda a propriedade um campeonato de revelações, um torneio modelo, enfim uma prova cabal e demonstrativa do que vale a modalidade no nosso País e do que ela poderá ser se se continuar a encaminhar a mocidade no seu sentido.

Este Regional de Principiantes que foi duplamente ganho pelo Benfica, ainda que um dos seus triunfos fosse dificilimo e não tra-

**(Continua na 6.ª página)**

## ECOS do futebol mundial

*O Brasil assentou já a realização de dois jogos com a Checoslováquia, os quais se realizarão nos dias 5 e 8 de Agosto do corrente ano, um no Rio de Janeiro (Maracaña) e o outro em São Paulo (Pacaembu). Nesses desafios o Brasil, apresentará a sua autentica equipa nacional, facto que não se verifica desde o Campeonato do Mundo de 1954. Nos ultimos desafios internacionais a representação do país foi confiada ora a paulistanos, ora a cariocas.*

*

Na quadra do Natal e do Ano Novo realizaram-se jogos no Rio de Janeiro com o concurso dos «teams» argentinos do Racing e do Independiente. Verificaram-se incidentes muito deploráveis, tudo indicando que se agravaram as relações desportivas entre o Brasil e o seu vizinho. O torneio foi ganho pelo Flamengo.

*

**Em cinco anos o estádio de Maracaña continua a ser o «colosso» do futebol brasileiro. Em 1955 disputaram-se nele 82 jogos, com 2.000.619 pessoas de assistência, no total de 50.169.353 cruzeiros. A Prefeitura arrecadou 5.955.474 cruzeiros, a administração do recinto 5.699.289 cruzeiros e os clubes, federações e associações 40.514.592 cruzeiros. Estes numeros demonstram claramente a importancia que o futebol atingiu no Brasil.**

*

Para o Campeonato da Liga de Espanha defrontaram-se, há dias, o Espanhol e o Barcelona, treinados, respectivamente, por Zamora e Platho, antigos guarda-redes dos dois clubes. Os «barcelonistas» ganharam por 3-0, tendo Kubala actuação brilhante e eficaz.

*

*O Florentina foi um dos clubes italianos que mais dinheiro despendeu em reforços para o «team», tendo adquirido, entre outros, o famoso brasileiro Julinho. Mas está a tirar óptimos resultados, pois encontra-se á frente da classificação com 5 pontos sobre o Torino, cuja equipa começa a aproximar-se da que ficou em Superga.*

## Duas imagens diferentes do estádio da Luz

**«Canto» contra o Atlético. Bola por alto e remate de Salvador, espectacular, de cabeça. O esférico saiu, porém, a rasar a trave**

O futebol subordinado á ideia de exclusivos métodos defensivos é um espectáculo pobre e fatigante, autêntico reverso da beleza e das emoções de que a modalidade se serviu e lhe são intrínsecas na feição verdadeira, para alcançar a extraordinária popularidade de que desfruta. O futebol só pode agradar á vista e alegrar o espírito, provocando torrentes emocionais, que é o que lhe pede o espectador que o alimenta, quando é praticado aberta e descontraidamente, quando há golos, lances de parada e resposta, alegria e audácia, quando as equipas manobram para a vitória e não par evitar a derrota, numa palavra, quando respeita os princípios e a finalidade do desporto, que o mesmo é dizer, quando é afirmativo e não negativo.

Fora desse caminho, o futebol é fraude, ludibria quem o mantém e, se persistir nos exageros defensivos, arrisca-se a que muitos espectadores acabem por lhe voltar as costas.

Ao redor de uma táctica fundamental, de estrutura, que deve ter sempre o cunho ofensivo, visto que o futebol é bola nas redes—como dizem os Brasileiros—compreende-se que existam outras tácticas marginais e de recurso que, acidentalmente, também podem ser defensivas. Mas que por princípio táctico uma equipa vá para o campo na disposição de muralhar a sua baliza com oitenta por cento das unidades, dominada pela ideia de não poder e indiferente aos princípios éticos do desporto, que também obrigam a respeitar o valor do adversário, é que se deve condenar.

Este padrão de jogo pode ser o mais indicado para encobrir ou suprir deficiências técnicas ou físicas, mas só pode ser prejudicial á modalidade, anulando por si só todas as demais condições de progresso que lhe são propiciadas. Da mesma forma, este enervante futebol aferrolhado presta um mau serviço á causa desportiva, na medida em que divulga no seu movimentado ambiente um errado conceito da ética do desporto.

Pela nossa parte, aqui estamos a lavrar protesto contra o exagero das tácticas defensivas, e não apenas em relação ao jogo em referência, mas sim e especialmente, contra a generalização do capcioso sistema.

E' compreensível o desejo das equipas consideradas mais fracas em não poder com as mais fortes. Mas tanto do ponto de vista desportivo, de que não podem afastar-se, como do ponto de vista espectacular, de que necessitam para,

**(Continua na página central)**

## NATAÇÃO

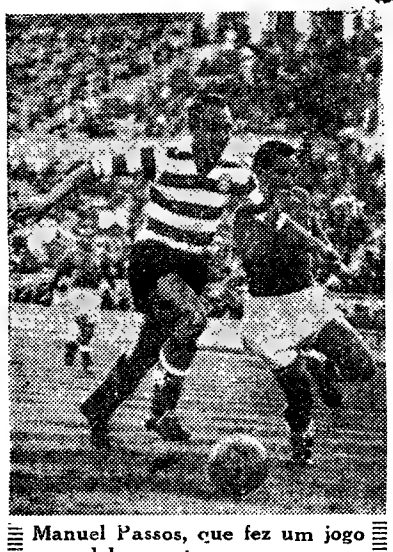
### Foram julgados os protestos do Fluvial e do Nacional

**Na sua ultima reunião, a direcção da Federação apreciou os protestos apresentados pelo Fluvial Portuense e pelo Nacional de Natação, o primeiro sobre o torneio organizado pela empresa da piscina da Figueira da Foz (Dia Feminino) e o segundo sobre a prova de estafetas realizada na 2.ª jornada do Torneio de Preparação.**

**Pelo exame do processo referente ao protesto do Fluvial, verificou-se que, desde o regulamento do torneio, que não foi submetido, como devia, á aprovação da Federação, uma vez que o torneio era dotado com duas taças, até á constituição do juri, no qual foi incluído um elemento qualificado como profissional, tudo foi feito á margem do regulamento desportivo da F. P. N. Nestas circunstancias, o torneio em referência foi simplesmente anulado e aplicadas várias sanções disciplinares. As taças instituidas para este torneio deverão dar entrada na Federação que organizará, em data oportuna, um novo torneio na mesma piscina e com as mesmas caracteristicas do anulado.**

**O protesto do Nacional, baseado na mudança de estilo por um elemento da equipa do Algés na estafeta de 4x36 metros, bruços, foi julgado improcedente, em face do relatório do juiz-árbitro. Mantêm-se, portanto, os resultados verificados nesta prova.**

# Viver e fazer viver



Manuel Passos, que fez um jogo modelar, corta uma avançada belenense. Quase sempre, tendo de conter em respeito Matateu, houve-se desta vez com o argentino Perez em condições de ganhar o golpe e fazer prosseguir o jogo...

(Continuação da página anterior)

*vida ao nosso espírito, dar uma ideia do futebol táctico do Jamor, no que se refere ao ataque. Quanto á defesa, a tarefa seria mais fácil. Gostaríamos de pegar no fio da meada, e começar a desenrolar esta, mas temos grandes dificuldades porque não chegamos a encontrar o começo... Nas várias tentativas a que procedemos, quando julgávamos que a meada começava a desenrolar-se com facilidade logo nos aparecia um nó, uma confusão de linhas. Afinal, estava tudo emaranhado!*

*

*Verdade seja, justifica-se perfeitamente a confusão leonina. Já não se pode aceitar com tanta facilidade a confusão belenense. E não custa nada acrescentar que esta foi menor, o que por outro lado significa que a equipa de Riera, no seu bom período, não o limitamos entre minutos mas situamo-lo na primeira parte, foi a mais perfeitamente organizada ou esquematizada. Sentimos o esforço de gabinete, e vimos a bola pasar, nesse trecho, na fórmula rasteira, de escalão para escalão.*

*Há que atender, todavia, que o conjunto de Belém está fixado há muito tempo, não querendo isto dizer que não haja mudança de peças. Mas o conjunto acha-se rolado. Enquanto que no Sporting, por causas que dirigentes e técnicos ainda não tinham conseguido vencer, só agora é que se dá o ajustamento de peças, ou o reajustamento de trabalho. Vale até a pena afirmar, pondo de lado todos os imponderáveis que influem nas equipas, que o Sporting deve discutir daqui para diante, cada vez com mais força e com mais argumentos, a sua razão. Deixou-se atrasar, é certo, um bocado, pode ser que não consiga recuperar, mas deixem rolar a equipa e verão do que ela será capaz.*

*Não deixa de ser curioso verificar que ambas as equipas adoptaram sensivelmente, a mesma orientação, cada qual dando satisfação, mais ou menos pronunciada, ao sistema do 4.º defesa. Talvez isto não seja a declaração de falta de imaginação, como poderá parecer, mas a prova, afinal, de que os problemas tácticos estão um pouco esgotados, e que se torna cada vez mais difícil apresentar em pista o surpreendente ou o inédito. Porque os técnicos não têm á sua disposição os valores que desejariam, abstractamente, e não têm outro remédio senão fazer contas de cabeça.*

*

*Belenenses jogou com Carlos Silva de 4.º defesa, Sporting com Walter, havendo, pois, a pequena diferença — será diferença? — da operação se efectuar por um lado ou por outro, mas ser semelhante no fundo (a solução belenense é a mais generalizada na prática, mas tanto importa!). Assim, Vicente e Juca asumiram a tarefa de criadores de jogadas de ataque, desempenhando-se ambos brilhantemente desse encargo. E se o caso não é para estranhar no que diz respeito a Vicente, já acostumado a fazer a roda do ataque andar á sua volta, merece reflexão no que se refere a Juca, caracteristicamente um médio defensivo, ontem brilhantemente transformado, dando-nos a melhor exibição desta época (outras se sucederão, decerto). Juca, que estava demorado na entrega de bola, ganhou o respectivo tempo, não sendo por sua culpa que a já referida roda do ataque deixou de girar em todos os sentidos, sem atritos ou dificuldades. Por sinal, em ambos os quadros, o rodisio do interior-atrasado esteve enferrujado, com a agravante de, no lado sportinguista, ter a marca Travaços, que, como todos sabemos, goza de prestigio e está consagrada.*

*

*Segue-se que os sectores defensivos foram aqueles em que se verificou melhor atitude ou comportamento, não parecendo desacerto a função dada a Walter, neste resvelar que se nota para a tendência do 4.º defesa. Os guarda-redes estiveram atentos e até brilhantes em certas jogadas (o estranho de José Pereira confirma a nevrose dos guarda-redes), podendo afirmar-se desafogadamente que o futebol destrutivo teve bons cultores. Em frente de Manuel Passos puseram Matateu, até certa altura, e a experiência do leonino chegou para todos os problemas.*

*

*As deficiências maiores verificaram-se nas células atacantes, o que não deve, de resto, causar admiração. A' medida que a lei defensiva se torna mais forte, a infiltração passa a ser mais difícil. Evita-se em primeiro lugar sofrer golos e sacrifica-se muito do futebol a esta ideia, mas por isso mesmo é mais complicado marcá-los. Ainda por cima, correndo muito com a bola, escusadamente, e não se desenvolvendo o sentido de desmarcação, continuando a adoptar-se como regra o passe á figura, as dificuldades da esquematização de ataque aumentam consideràvelmente. Há jogadores, muitos são eles!, que, sem se saber porquê, têm a volupia da complicação, isto é, de fazer por linhas tortas o que podia ser levado a cabo a direito, e, assim, vê-se mais um passe, um drible, uma corridinha para trás, ficando-se a cismar no caso e a duvidar da visão e inteligência do jogador.*

*

*O Belenenses procurou ainda desenvolver os seus avanços pelas asas, embora esteja em moda o jogo do extremo-atrasado, constituindo Dimas e Pellejero uma permanente preocupação para o adversário, mas, de uma maneira geral, houve um punhado de esquemas de conjunto bastante valiosos. O bom traçado de Belem, mais patente no primeiro tempo, perdeu-se depois...*

*Todavia, mesmo quando o Sporting fez jogo-atacante (fê-lo muitas vezes e com mais insistência na 2.ª parte), notou-se a falta de esquematização geral, sendo incompreendidos de uns para os outros muitos lances. Desta circunstancia resultaram dois aspectos, aliás, que se completam: confusão e falta de poder incisivo ou de infiltração. E não deixa isto de dar que pensar, sabendo-se ser a dianteira sportinguista formada por unidades de classe. Porque, ao rever-se o futebol de ataque leonino, este perpassa na acção de cada jogador; quer dizer, raramente se vê uma cena de conjunto. O grupo de atacantes esteve sempre muito aglomerado no terreno, discutindo-se á porta da casa.. E este dispositivo, ou outra coisa que lhe queiram chamar, salvou o Belenenses, em vários trechos, porque os sportinguistas bateram em si próprios, inutilizando muitas jogadas.*

*A boa utilização dos extremos é hoje um factor primordial do jogo, e o seu aproveitamento integral é indispensável, sem o que as equipas não poderão afirmar-se.*

*

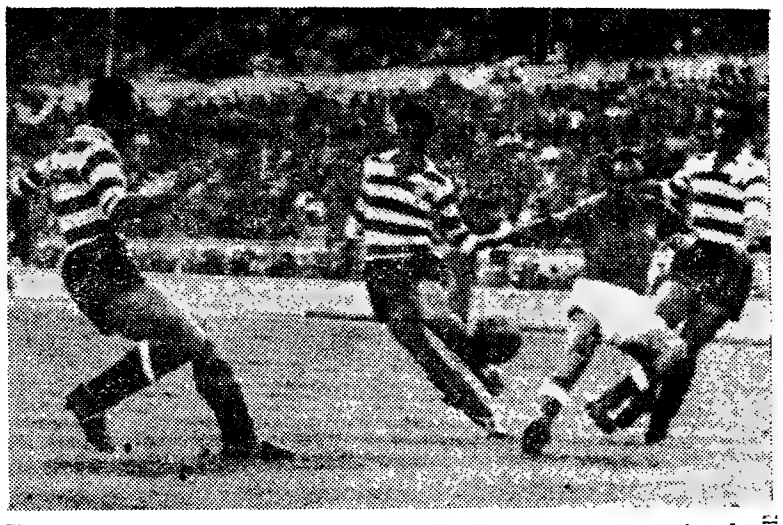
*Por todas estas razões, o ataque de Belém aparece-nos mais no seu conjunto (em bloco) do que o do Sporting, dando-nos este uma visão individual, apenas. Manuel Vasques parece-nos em forma aceitável. Mas cabe dizer que ,na partida de ontem, a maioria das coisas boas que se realizaram nos surge associada á imagem do ponta-direita, o macaista Rocha, e de tal modo que ele foi a origem do resultado. Trata-se de um jogador electrizante ,que comunica aos lances o favor do vento e a razão da intencionalidade, realizando-os com encanto e simplicidade, parecendo apertar, sem esforço, o adversário, nos seus braços. Bem sabemos que, com o dispositivo adoptado num lado e noutro era difícil a busca do golo, mas, sem sombra de duvida, foi o pequeno Rocha, carregado de electricidade, que fez sempre a comunicação do jogo. Vale algumas vezes a pena ser ousado, e o pequeno e simpático jogador, muito semelhante a um junco, flexivel e resistente, merecia a ousadia, como merece a simpatia — tem-na inteirinha! — dos adeptos do seu clube.*

*Tendo destacado, por direito próprio, a vida de Rocha no Jamor, uma vida que fez viver os outros, não podemos fazer uma análise perfeita ou capaz á estreia de Miltinho, por falta de elementos suficientes. Pode dizer-se do brasileiro que nunca será um centro-dianteiro em cunha ou incisivo, ou individualidade capaz de, por si só, resolver os problemas (caso de Jaburu, por exemplo) mas não se lhe devem negar atributos respeitáveis, entre os quais a visão da jogada e a arte da passagem. Por outro lado, o rendimento de uma figura como a de Miltinho depende do sistema geral adoptado pela equipa, sendo natural que a adaptação nos informe melhor acerca dos seus méritos. Há jogadores que se descobrem num jogo, outros levam seu tempo... O seu defeito de maior vulto deve ser a falta de rapidês.*

*

*Como comentário final, não queremos deixar de afirmar que talvez sejamos injustos não conferindo, francamente, uma boa nota á partida Sporting-Belenenses, mas a verdade é que, ontem, de manhã, antes do Jamor, tinhamos já visto dois encontros no estádio da Luz, tendo saboreado um quarto de hora dos Junoires do Sporting na primeira parte e visto um rapazote racé que se chama Jorge Mendonça. Vinhamos mal acostumados e estranhámos.*

*T. da S.*



Dimas, jogador esforçadíssimo como poucos, encontra-se nesta jogada no meio de um triangulo formado por Passos, Walter e Galaz, tendo dificuldade em sair da ratoeira...

O guarda-redes de Belem, José Pereira, capta uma bola por alto com mestria, tornando impossível a intervenção de Manuel Vasques. Moreira observa a jogada, já desfeito o perigo

José Pereira, que jogou com muita atenção, capta uma bola difícil que lhe fora enviada... Os outros jogadores «vivem» a defesa

EM BRAGA

## Os minhotos, sem sorte uma vez mais...

Se no primeiro tempo o Covilhã foi mais vistoso, mais equipá, conjunto mais poderoso, o Braga, ao recomeçar a partida, teve um quarto de hora excepcional. Foram quinze minutos terríveis para o grupo serrano. Nesse tempo, as estatísticas são elucidativas: três «livres» directos, duas bolas á trave e quatro «cantos» assinalaram o melhor período dos minhotos.

Rita teve muito e bom trabalho. Revelou-se excelente guarda-redes e em jogadas extremamente difíceis deu confiança á sua equipa. Quando a sua defesa se desorientou mais destaque ganhou ainda a sua figura.

Não tendo os locais obtido o desejado golo, no recomeço, quando procuravam, de forma valente, anular a vantagem do Covilhã, então a vencer por 1-0 (golo de Justino) as coisas passaram a complicar-se.

Abrandando o seu ímpeto mais por falta de poder físico do que por qualquer outro obstáculo, os bracarenses consentiram a recuperação dos adversários, embora estes, já um tanto desligados, não mais tivessem atingido o fulgor e o bom entendimento dos primeiros 45 minutos.

Com a aproximação do final, os Serranos dedicaram toda a atenção á defesa e só a espaços tentaram os contra-ataques.

Assim, averbou o Braga mais uma derrota.

Deve dizer-se que o grupo visitante se aguentou mais sólido, mais bem estruturado, com outra alma e com outra força moral. Além disso, a turma de Szabo, demonstrou preparação física invejável. E' certo que o grupo foi bafejado pela sorte, no tal quarto de hora do Braga. Se a vitória não escandaliza, o empate estava mais de harmonia com o desenrolar do jogo.

A equipa de Braga voltou a dar um fraco aspecto quanto ao poder físico e no que diz respeito ao jogo de conjunto. Quem viu esta equipa e quem a vê! E o mais curioso é que os jogadores são os mesmos que formaram o belo conjunto da temporada finda. O grupo tem agora, outro treinador, que no encontro de ontem deve ter recolhido os necessários ensinamentos. Terá de trabalhar muito. A equipa teve um quarto de hora bom, mas isso não chega, embora a infelicidade a tivesse perseguido.

D. L.

# OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

NO MONTIJO

## Guardado está o bocado..

Quando se chega ao fim dos noventa minutos do jogo e o resultado acusa sòmente a escassa vantagem de um golo (neste caso sem resposta), a favor da equipa que, em todos os capítulos, não foi superior ao adversário e, principalmente, quando o tento da vitória aparece na altura em que a sombra do empate — a verificar-se seria, aliás, justo— se desenhara já, sobre o rectangulo, tem cabimento dizer-se que «guardado está o bocado para quem o há-de comer». E, de facto, assim foi!...

Ambas as equipas preocuparam-se mais em defender-se, do que em atacar, pelo que o jogo, teve mais por fundo a linha divisória do meio campo, do que pròpriamente dita, a zona de remate, podendo até, e como confirmação, contar-se as vezes, em que os guardiões tiveram de intervir — mormente no primeiro tempo—, ou estiveram em sérias dificuldades, de molde a dar a sensação nítida de golo.

Ora, e como não podia deixar de ser, deste labor mais defensivo do que ofensivo não podiam nascer golos e daí o 1-0, que, por sinal, foi feito por um dos homens a quem tudo estava a sair mal.

Aceitando por bem, a bola sempre jogada por alto, Montijenses e Olivalenses não deram, portanto, ao jogo, aquela dose mínima de emoção e de beleza tão característica do futebol. Acabando por transformar a partida, num «bailado fantasmagórico», em que as figuras se chocavam, numa luta inglória.

Afastada pois, a ideia de vencer, o jogo acabou por cair na monotonia e por vezes no desinteresse. E, como os golos não apareciam, mercê de tácticas erradas, mais se arreigava no espírito dos jogadores, a impressão nítida, de que não valia a pena lutar. A sorte do jogo, porém, acabou por ditar um vencedor, uma vez que os homens se mostravam incapazes de resolver, só por si, tão malfadado problema e daí, aquele golo solitário, quase nos derradeiros minutos da partida, a dar ao desafio alguma emoção, não porque os lances se revestissem de perfeita lucidez, mas, porque ambos os contendores, como que acordados da sonolência, tivessem então despertado. Mas, era tarde. Pois a seguir á obtenção do golo «fantasma» que pôs termo á questão, o árbitro deu por terminada a peleja.

Poderão, talvez, os Lisboetas sentir-se lesados com a não marcação de um «penalty» que lhes foi negado, quando o resultado ainda se apresentava problemático o que, certamente, mudaria o caris do jogo, mas isso, são contingências próprias do futebol. O juiz da partida que transformou a grande penalidade num livre directo, teve, porém, as suas razões para o fazer. Portanto, este ponto não tem discussão. Não era a ele que lhe competia forjar «golos», mas sim, ás equipas, que não os souberam fazer. Apareceu um golo solitário e eis tudo!...

PEDRO CARVALHO

EM MARVILA

## O Oriental venceu bem um Montemor sem garra

Nem sempre um resultado volumoso (neste caso 5-0) traduz um bom desafio, mormente por parte do vencedor E ainda ontem em Marvila assim aconteceu. O Oriental venceu bem, disso ninguém duvidará, pelo menos aqueles que assistiram ao desafio. Mas daí até ter feito exibição convincente vai uma grande distancia. E dizemos isto, porque acreditamos no guia da Zona Sul. A equipa tem valor para marcar boa posição na fase final, e, sem favor, ascenderá á 1.ª Divisão do Nacional. Mas, para tal, tem necessidade de ter mais calma, para que a urdidura dos lances iniciados pelos dois excelentes interiores de que dispõe — Rogério e Leitão — possa ter fim condigno. No encontro de ontem também França teve, por vezes, trabalho digno de realce. Além de ter sido o autor de três primeiros tentos, ainda teve acção de vulto no eixo do ataque com excelentes desmarcações nem sempre aproveitadas convenientemente. O centro-avançado orientalista, bem apoiado por Leitão e Rogério parece ter remoçado, constituindo sempre um perigo para a defesa adversária não só porque é físicamente bem dotado, como, ainda, por se elevar com relativa facilidade. Que o diga o guardião André! A linha média formada por Fernandes e Garcia, com altos e baixos, pode tornar-se pela época fora um dos melhores sectores do grupo. O defesa Luz — um segundo Alfredo — tem autoridade e já uns laivos de classe. Os laterais, aguerridos e pouco mais. O guardião só teve que executar uma defesa difícil. Entrou mais vezes em acção para receber bolas da sua defesa, do que pròpriamente para «parar» remates dos atacantes montemorenses.

Na equipa do União que, aos 6 minutos, perdeu o concurso de Carmo, quando este tentava captar uma bola que ia a sair pela linha de cabeceira e se magoou de encontro á bandeirola, para não mais voltar ao terreno, apenas merece um elogio a brilhante actuação de André, nas redes. O seu trabalho não teve um erro sequer. Sofreu cinco golos, mas defendeu, talvez, mais de uma dezena de remates de boa marca. Os Montemorenses podem agradecer-lhe o não terem regressado a Montemor-o-Velho vergados ao peso de uma derrota mais rotunda. No decorrer da primeira parte a defesa manteve-se em bom plano, principalmente Félix, mas depois do intervalo tudo se «afundou». O sector atacante, com Vinueza no lugar de avançado-centro, ainda teve alguns bons «toques» de bola, bem aproveitados por Balbino que deu seguimento ás jogadas, mas os restantes avançados não estiveram felizes. E' certo que só depois do terceiro golo cederam abertamente. Até então não deram tréguas aos Lisboetas. Uma virtude porém, tiveram: souberam aceitar a superioridade dos Lisboetas.

Acabemos por onde começámos. O Oriental ganhou sem contestação, mas precisa melhor entendimento entre os vários sectores para poder fazer as exibições que estão ao seu alcance. Os sócios, os amigos do clube devem aplaudir os jogadores, mesmo quando as coisas lhes não estão a sair bem, e não apoucá-los como ontem vimos.

A arbitragem do setubalense Jaques Matias mereceu nota elevada. Quase se não deu por ele no campo, e isto é o melhor elogio que se pode dar a um juiz de campo.

JOÃO CARDOSO

**Intervenção difícil do guarda-redes de Montemor, André, carregado pelo centro-dianteiro orientalista, Carlos França**

# DE JORNADA A JORNADA

*O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão teve ontem a sua 18.ª jornada—com maior interesse no grupo Norte do que no grupo Sul. E viu-se que havia razão para tal.*

*Os sete desafios do grupo Norte forneceram os seguintes resultados:*

| | |
|---|---|
| *Sanjoanense-Boavista... ... ...* | *3-0* |
| *Leixões-V. Guimarães... ...* | *0-1* |
| *Desp. Chaves-Salgueiros ...* | *1-0* |
| *Tirsense-Ac. Viseu... ... ...* | *3-1* |
| *Vianense-U. Coimbra ... ...* | *7-0* |
| *Espinho-Peniche ... ... ...* | *7-1* |
| *«Leões»-Gil Vicente ... ...* | *1-0* |

*A derrota do guia, em S. João da Madeira, sem chegar a constituir surpresa, é, no entanto, de assinalar, pela marca que a ditou. As vitórias do Salgueiros e do Vitória de Guimarães sobre o Desportivo de Chaves e o Leixões, por terem sido obtidas nos campos dos adversários são, igualmente, de realçar. Preciosos triunfos, sem duvida, embora escassos. Tão preciosos que os vimaranenses passaram ao 2.º lugar, em igualdade de pontos com o guia e o Salgueiros passou de 4.º para 3.º, ficando a um ponto dos que o antecedem. O Leixões baixou de 2.º para 4.º e a Sanjoanense continuou em 5.º. Indubitàvelmente os resultados dos desafios de São João da Madeira, Matosinhos e Chaves, vieram dar á competição um interesse bem maior. Agora a diferença entre o 1.º e o 6.º é de três pontos, apenas. E isto permite a todos certas esperanças e certos receios quanto á qualificação para a segunda fase do campeonato.*

*Nos restantes jogos falou a vantagem de jogar em casa, com evidência para o Vignense e o Espinho, com os melhores resultados da jornada — resultados que não deixam margem para duvidas. Os «Leões» e o Tirsense foram mais modestos. Do 7.º ao 14.º tudo na mesma.*

* * *

*Recordemos agora, os resultados do grupo Sul:*

| | |
|---|---|
| *Oriental-U. Montemor... ...* | *5-0* |
| *Portalegrense-Estoril ... ...* | *5-2* |
| *D. Montijo-S. L. Olivais...* | *1-0* |
| *Farense-Juventude... ... ...* | *4-1* |
| *Desp. Beja-Portimonense...* | *3-1* |
| *Elvas-Coruchense ... ... ...* | *1-3* |
| *Arroios-Olhanense... ... ...* | *2-3* |

*Para o guia da classificação foi o melhor resultado da jornada. Naturalissimo que assim tenha acontecido. Anote-se, ainda, que foi o Oriental o unico vencedor entre os clubes lisboetas, para quem a jornada não foi feliz. O Estoril foi claramente batido em Portalegre — equipa que voltou a impor-se em casa. O Olivais e o Arroios perderam pela tangente.*

*O Farense correspondeu ás previsões e o Desportivo de Beja obteve interessante triunfo, que, talvez, nem toda a gente esperasse.*

*O Coruchense e o Olhanense, vencedores nos campos dos adversários estiveram, por isso, em evidência. O Coruchense, sobretudo, sentiu bem que podia ontem conso-*

**(Continua na 7.ª página)**

OS OUTROS JOGOS DA ZONA SUL

## O Desportivo de Beja dominou o Portimonense

Depois de haver demonstrado melhor disposição, nos ultimos jogos, os Portimonenses deslocaram-se para Beja. Aguardava-se que os representantes do Baixo Alentejo experimentassem dificuldades, mas isso acabou por suceder aos Algarvios, que perderam por 3-1, sem margem para lamentações. Com efeito, os Bejenses desfrutaram de superioridade, principalmente na primeira parte, tendo chegado a 3-0. Mereceram, pois, o triunfo. Exerceram superioridade em todos os aspectos, parecendo os Portimonenses aturdidos com a inspiração dos adversários. Registe-se que o unico tento dos visitantes resultou da transformação de uma grande penalidade. De certo modo inesperadamente, os dianteiros alentejanos avantajaram-se aos de Portimão. E dizemos inesperadamente, por que o melhor sector da equipa algarvia parecia ser, nos ultimos embates, o do ataque.

No segundo período do desafio de ontem, os Portimonenses reagiram enérgicamente, mais não conseguiram do que equilibrar a partida.

Os melhores lances continuaram a pertencer aos Bejenses. A vitória sorriu, pois, á melhor equipa, a do Beja, que no seu campo continua a dar excelente conta de si.

### Os Elvenses em maré de azar

«O Elvas» recebeu ontem o Coruchense. Este venceu por 3-1. Mas a sorte, uma vez mais, nada quis com o clube raiano, que poucas esperanças terá agora de safar-se da baixa de divisão.

O jogo começou da pior maneira. Bolas para o ar. Choques repetidos. Confusões. Monotonia. Quando o árbitro Marques Leal, por «mão» de um visitante, que considerou decerto involutária, recusou uma grande penalidade aos locais, estes, secundados ruidosamente pelos adeptos, protestaram com energia. Os ânimos exaltaram-se, dentro e fora do terreno da luta. O desafio ficou estragado.

Mais robustos e calmos, e também com dianteiros mais expeditos no remate, os Coruchenses puderam construir o triunfo. Mas os Elvenses andam, decididamente, em maré de asar, pois nem desta vez conseguiram repetir a boa exibição do domingo passado, no Estoril.

### Pessimismo em Faro

O Sporting Farense, no seu campo, venceu o Juventude de Evora. Resultado: 4-1. Mas ficariam satisfeitos os seus adeptos com tão expressivo triunfo? Não, não ficaram. Até porque os juventudistas não mereciam tão pesada derrota. E em questão de futebol nada ficaram a dever ao grupo local.

Venceu a equipa mais afoita no ataque, é verdade. Mas pelo menos dois dos seus quatro golos foram mais consentidos pela defesa visitante do que por virtudes próprias dos atacantes algarvios E outro resultou da transformação de uma grande penalidade que se considera assaz forçada, devendo dizer-se que os Eborenses desperdiçaram ainda outro castigo máximo.

A linha avançada do Juventude persiste em denotar fragilidade a toda a prova. Então, no remate—pobreza franciscana. Já a equipa de Faro, no seu campo, em especial, poderá contar com dianteiros voluntariosos e decididos nos disparos ás redes.

EM PORTALEGRE

## Os Alentejanos ganharam bem

O Portalegrense deu-nos ontem, contra o Estoril, a sua melhor tarde desportiva no Campeonato Nacional da II Divisão, vencendo por 5-2 um forte adversário. Atendendo ao valor do encontro, dedicou o dia aos seus juniores e a cidade, onde, logo de manhã, se notou grande entusiasmo, acorreu em massa ao campo do Fontedeira, tendo o publico vibrado pela vitória e pelo bom futebol praticado.

Durante toda a partida os dois guardiões foram chamados a fazer grandes defesas, o que prova a energia e velocidade imprimidas ao jogo. Com mais perigo se mostrou a asa-esquerda do Portalegrense, onde nasceram quase todos os golos e que obrigou José Maria a intervenções constantes. Apesar de ter sofrido cinco tentos, teve boa actuação e evitou derrota mais pesada para o seu clube.

Santos e Roque, jogando muito com os interiores, colaboraram primorosamente no melhor desenho das jogadas do Portalegrense, quase sempre bem concluídas por Bica, Jacinto e Almeida.

No Estoril, além de José Maria, destacaram-se Emídio e Paulino, mas todo o grupo fez excelente exibição.

Depois do quarto golo dos locais, o árbitro deixou passar algumas faltas, o que faz classificar a sua actuação de regular.

No final do encontro, os jogadores do Estoril felicitaram os adversários, pormenor que causou a melhor impressão á assistência e que define bem o espírito desportivo do Portalegrense e do grupo da Costa do Sol.

QUEZADA GUANILHO

EM MATOSINHOS

## Aceso debate do Norte

*O aperto em que se encontra a classificação na vanguarda do grupo Norte, da II Divisão, onde seis equipas—nada menos!—se amontoam, ao presente, no estrito espaço de três pontos, trouxe á luta pela passagem, nesta zona, um interesse indescritível que transforma todos os jogos dos candidatos, especialmente aqueles que travam entre si, em autênticas finais, tão decisivo é o cunho que os reveste.*

*Ontem, assim aconteceu em Matosinhos, onde o Vitória, num campo a transbordar de publico, e de emoção, veio arrancar dois pontos de importancia máxima, que devem muito certamente servir para assegurar a sua presença na fase suprema, abrindo-lhe, assim, a luminosa esperança do regresso ao ambicionado convívio dos grandes.*

*Terão os vimaranenses equipa para ir tão longe? A interrogação não pode, por ora, retirar-se inteiramente, após observar-se o jogo de ontem em Santana, ganho por*

**(Continua na 7.ª página)**

**Mário, do Arroios, defende com energia, um ataque dos Olhanenses**

Toda a defesa do Atlético em acção. Correia repele a bola com o punho, carregado por Águas. Salvador eleva-se com facilidade, saltando mais alto que o «keeper» alcantarense

# O abuso das tácticas defensivas prejudica o futebol

(Continuação da 1.ª página)

inclusivamente, poderem viver, é condenável a prática deste exagero.

Aliás, como pode concluir-se dos resultados que estão bem á vista, a vantagem deste exagero defensivo também é duvidosa. Serve para retardar o escalonamento dos valores em campo, e só muito excepcionalmente permite recolher pontos. Para que se há-de então estar a atentar contra o espírito do jogo, a desvirtuar-lhe a verdadeira finalidade e a fatigar o espectador?

* * *

Tudo quanto acabamos de escrever se adapta perfeitamente á primeira parte deste encontro Benfica-Atlético, durante o qual se não praticou aquilo que, com propriedade, possa ser considerado futebol.

O Atlético procurou fechar a sua baliza, utilizando, na realidade, entre oito a dez unidades, cinco das quais não deverão ter ultrapassado a linha do meio-campo. Só o avançado-centro esteve sempre á frente. Rosário e Legas desceram muitas vezes a ajudar na defesa e Martinho e Castiglia foram mais médios do que avançados.

Contra esta densa cortina defensiva montou o Benfica um verdadeiro assedio, sem conseguir ganhar vantagem, porque por sua vez se esqueceu também de que a perfuração frontal, contra jogadores que sabem dar-se á luta com valentia e decisão, jamais pode resultar, a não ser por acidente.

Todavia, o desafio poderia ter sido um agradável e emocionante espectáculo desportivo, no mesmo elevado nivel de correcção e lealdade com que sempre foi disputado, se no primeiro lance Cavem tem feito o golo que Aguas lhe proporcionou. Ou ainda se, aos 21 minutos, o remate que Calado atirou á trave tem partido um nadinha mais baixo.

O Atlético, como depois fez logo que sofreu o primeiro golo, ter-se-ia despegado da defesa para ir ao ataque tentar a sua sorte.

Esta primeira parte, em conclusão, nem merece que se fale dela, a não ser para afirmar que deve ter fatigado e desiludido os espectadores, tanto como nos fatigou e desiludiu a nós.

Mas o segundo tempo já foi outra coisa bem diferente. Já foi praticado futebol aberto, passou a haver intenção nas jogadas, cruzamentos, muitos remates, belas paradas dos guarda-redes, emoção, alegrias, tristezas e... golos.

Jogou-se futebol, senão de nivel, pelo menos, suficientemente emotivo para que o espectador não fiasse a dar o tempo por mal empregado.

A partir do 53.º minuto, que foi quando Aguas conseguiu furar a barreira, e a expressão não é exagerada porque o golo partiu de um cacho de jogadores, passou a ver-se Castiglia mais em jogo e Rosário a dar muito que fazer a Naldo. Até se pôde notar que o «capitão» do Benfica não parece estar em boa forma, dando a impressão, pela falta de segurança, de recuperação e de imprecisão nos passes, que um descanso lhe fazia bem, desde que isso, claro está, não fosse ainda para a equipa um mal maior.

Também a actividade dos dois extremos, Palmeiro e Cavem, teve oportuna rectificação. E o prémio foram os três golos, pois todos eles partiram de lances conduzidos pelos extremos. Cavem fez o centro que Aguas transformou no primeiro golo, e Palmeiro, em duas jogadas iguais, e iguais a muitas outras que não puderam ser finalizadas, proporcionou a Salvador e Coluna, aquele com um forte remate e este com um golpe de cabeça, os outros dois golos da marca final.

Vitória tão certa que quatro remates ainda foram á madeira da baliza de Correia, que foi o melhor jogador da sua equipa, assim como Rosário o avançado mais ameaçador, Castiglia o melhor da equipa no centro do terreno e Orlando o mais certo na defesa.

Nenhuma unidade da defesa do Benfica merece referência individual, pois que, pràticamente, esteve sempre inactiva. Pouco mais foi que espectadora, principalmente no primeiro tempo. Do plano nivelado dos restantes há que salientar Salvador, potente a rematar e certinho a jogar e a fazer jogar. Bom interior.

LUIS ALVES

Coluna ficou estatelado sobre a linha de cabeceira e as atenções de Orlando passaram a convergir para outro ponto

# Coimbra foi uma lição... e um aviso para o F. C. Porto

Tudo é efémero no futebol. Este, com os seus irreprimiveis caprichos e extraordinária versatilidade, destroi, num relance, tudo aquilo que ás vezes foi erguido á custa de sacrificios sem conta e representa um longo e porfiado trabalho, envolto em canseiras e em renuncias de toda a espécie.

Mas o jogo de nada se compadece e nada poupa para manter sempre viva a sua irresistível atracção e o seu prestígio junto das multidões. E ai daqueles a quem apanha desprevenidos ou então se esquecem da sua espantosa constancia e permanente insatisfação. Quando menos o julgarem estão em terra, por mais alto que tenham subido. E' caso para dizer que com o futebol não se brinca. E ontem, no Estádio Municipal de Coimbra, o futebol vingou-se de terem brincado com ele.

A partida assumiu, a certa altura, uma expressão que muita gente não esperava e muito menos a equipa do F. C. Porto. Esta, que entrara serena e confiante no relvado, acabou por abandoná-lo preocupada e de sobrolho carregado, por haver feito, talvez, a sua mais frouxa exibição deste campeonato.

E o grupo estava longe de esperar semelhante desfecho se atendermos á disposição com que iniciou a partida, todo ele respirando tranquilidade e à-vontade. Mas, a verdade é que as culpas do sucedido pertencem-lhe quase inteiramente, pois o que se passou em campo foi, antes de tudo, fruto dos seus erros. E, depois, já como consequência desses mesmos erros, mérito do adversário, que mal se apercebeu que o seu papel podia ir além de simples vítima, procurou, com todas as suas forças, contrariar o destino do jogo. E acabou por consegui-lo, em boa medida, durante o segundo período, tornando a vida dificil á equipa «azul-branca».

Esta começou a viver o jogo com excessiva confiança e o golo espectacular de Jaburu, logo aos 5 minutos, com um excelente passe de Monteiro da Costa, ainda deu maior latitude a esse estado de espírito, que acabou por dominar de tal maneira todo o «onze», que este passou a movimentar-se, mais tarde, com apatia, imprimindo á sua manobra certa lentidão, não ligando as jogadas com a facilidade habitual e traçando esquemas confusos, sem finalidade prática.

Na primeira parte, o «team» nunca chegou a encontrar o seu ritmo normal, a não ser no quarto de hora inicial em que a sua mecanização teve grande fulgor, vendo-se todo o grupo a actuar em perfeita coordenação, galgando o meio-campo adversário em incursões velozes, com passes precisos, rápidas desmarcações, com a bola atirada, normalmente, para o homem em melhor posição.

Foi, sem duvida, uma aragem fascinante da equipa, em que ela mostrou o que é capaz, mas já nessa altura denunciava a sua predisposição para encarar o encontro sem grandes apreensões. Passado, entretanto, esse belo momento, os estudantes, quase fechados no seu meio-campo, tendo apenas criado uma situação de perigo, aos 12 minutos, principiaram a descer com mais frequência ao terreno do adversário ainda que nas suas tentativas houvesse falta de entendimento, porque a defesa «azul-branca» anulava facilmente as suas iniciativas. E á medida que o tempo decorria, a Académica aperfeiçoava a sua estruturação defensiva, enquanto os seus jogadores se entregavam á luta com mais perseverança e entusiasmo.

Apesar disso, o Porto mantinha intacta a sua personalidade de equipa com melhor organização e superior capacidade técnica e física. Isso ia-lhe bastando para dominar de certa maneira a situação sem que se deixasse arrastar um tanto pela corrente do jogo, não procurando contrariá-lo, com toda a sua força.

E o seu segundo golo, apontado por José Maria, aos 30 minutos, num lance em que Ramin foi infeliz ou talvez traído pelo Sol, não modificou a sua disposição, antes pareceu agravá-la.

A Académica estremeceu, mas não se desorientou, procurando, com afinco, o caminho do golo e batendo-se, na retaguarda, com extraordinária energia. E chegou-se á segunda parte. Viu-se, então, o «team» do Porto a ser batido em muitos lances pelo adversário que chegava primeiro á bola, disputando-a com ardor e destreza, enquanto todos os seus elementos se multiplicavam para tentarem uma reviravolta, apesar do desnível do marcador. Os estudantes apertaram ainda mais a marcação, perseguindo os jogadores «azuis-brancos» por toda a parte, os quais, ligeiramente desorientados, só uma ou outra vez conseguiam libertar-se de colete-de-forças em que estavam metidos, e do qual não faziam grandes esforços para sair.

Mas também as coisas não estavam a correr de feição aos portuenses, pois até um «penalty», por falta sobre Jaburu, aos 27 minutos, foi desperdiçado, atirando José Maria a bola muito por alto. E daí por diante, o jogo do Porto continuou a mostrar-se descolorido, imperfeito, falho de beleza e de homogeneidade.

Depois, o golo da Académica, aos 38 minutos, a punir carga irregular de Osvaldo sobre Faia, que transformou o castigo com pontapé fraco e rasteiro, ainda trouxe maiores complicações ao «team», pois os estudantes, num derradeiro esforço, procuraram alcançar o empate, lutando com enorme coragem.

Entretanto, os «azuis-brancos» seguraram firmemente o resultado que mereceram inteiramente, ainda que se possa dizer que o publico de Coimbra, que acorreu em grande numero ao Estádio Municipal, o qual registou a sua maior receita de sempre, não viu jogar a verdadeira equipa do F. C. Porto, tão inferior foi a sua exibição.

Contudo, o jogo constituiu uma lição e um aviso para o grupo que confiou excessivamente na sua superioridade e que acabou por ver a sua tarefa bastante complicada pela audácia e decisão dos estudantes, que afirmaram, mais uma vez, as suas magníficas qualidades para o futebol, desde que o quisessem tomar a sério e o qual já se não compadece com momentaneos rasgos de heroismo. Exige antes aplicação constante e preparação aturada para enfrentar as dificuldades dum campeonato como o nacional.

Pode dizer-se que a defesa da Académica foi o ponto forte do grupo — boa conjugação de esforços, sentido de antecipação e vigilancia apertada aos homens do ataque «azul-branco».

E de maneira geral, apesar da energia com que procuravam afastar o perigo da sua zona, houveram-se sempre com correcção, salvo uma ou outra entrada de Melo a Hernani.

Na frente, Faia agarrou-se excessivamente á bola. Mas teve, apesar disso, descidas perigosas, especialmente quando passou para extremo-direito, em que desfeiteou várias vezes Osvaldo, com algumas fintas desconcertantes. Os outros mostraram intuição e habilidade natural, traçando algumas jogadas de bom recorte.

Pérides ataca, mas Pinho, junto de Miguel Arcanjo, segura o esférico com segurança

No «team» do Porto, Jaburu foi a figura mais em evidência, tendo impressionado de novo a sua facilidade e violência de remate, um dos quais deixou Ramin em dificuldade, apesar de ter sido atirado de longe. Pinho foi também um guarda-redes seguro, seguindo o jogo com grande atenção. Os restantes, nunca chegaram a atingir elevado nível, tendo, dum modo geral, as suas actuações sido abaixo do que normalmente são capazes de fazer.

LOPES DO SOUTTO

## Mais uma vez Kopa

**Mais uma vez o extraordinário Kopa volta a ser alvo de propostas avultadas. Diz-se que o Milão está disposto a dar algo como 40 milhões de francos pela transferência do famoso «cérebro» do Reims e da selecção nacional.**

| | J. | V. | EM E. | CAS D. |
|---|---|---|---|---|
| F. C. Porto ... | 6 | 5 | 1 | — |
| Benfica ... ... | 7 | 4 | 3 | — |
| S. Covilhã ... | 8 | 6 | 2 | — |
| Sporting C. P. | 7 | 5 | — | 2 |
| Belenenses ... | 6 | 5 | 1 | — |
| Torriense... ... | 6 | 4 | 2 | — |
| Vitória F. C. | 7 | 4 | 2 | 1 |
| Caldas.. ... ... | 7 | 4 | 1 | 2 |
| Atlético ... ... | 6 | 3 | 3 | — |
| C. U. F. ... ... | 6 | 2 | 2 | 2 |
| Lusitano... ... | 4 | — | 3 | 1 |
| Barreirense ... | 7 | 2 | 3 | 2 |
| Académica ... | 6 | 3 | — | 3 |
| Spt. Braga .... | 8 | 3 | — | 5 |

Assim obtiveram os Cufistas o seu golo no desafio contra o Lusitano—um excelente remate de Sérgio, intervenções desafortunadas do guarda-redes Vital e do defesa Paixão...

# O Lisboa Ginásio

## e o grande sarau de hoje

Obedecendo a uma tradição, o prestigioso e prestimoso Lisbôa Ginásio Clube, leva hoje a efeito no Coliseu, o seu sarau anual de ginástica.

O que são e como decorrem normalmente estes festivais, parece-nos, nos tempos de hoje, elucidação dispensável, porquanto todos aqueles que verdadeiramente se interessam—e interessar não é, apenas, ler os jornais, mas acompanhar, assistindo e apoiando — pela Educação Física, têm conhecimento suficiente para aquilatar da beleza, da vida, da destreza, do colorido, etc., destas manifestações em plano áparte no movimento físico-desportivo do País.

Os que, contudo, se limitam a apreciar de longe, têm hoje mais uma soberana oportunidade de corresponder simpáticamente aos que, á custa de esforços estenuantes, como é o caso do Lisboa Ginásio, com estas realizações procuram precisamente arregimentar mais indivíduos á sua bela e altruista obra. Não é apenas para mostrar publicamente o trabalho honesto, consciencioso e bem orientado destes prestimosos clubes de ginástica, que anualmente se organizam estes saraus, mas, ainda, e talvez principalmente, para propagar a causa até ao íntimo de todas as camadas. Pelo menos, é sobretudo com este espírito, puro, amplo e elevado, que se trabalha!

Porém, e apesar de tudo, o festival de hoje merece-nos algumas notas, bem breves aliás.

O Lisboa Ginásio Clube vai apre-

(Continua na página seguinte)

# A marcha do campeonato

**O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão está, agora, em meio. Com os jogos de ontem, constituindo o programa da 13.ª jornada, concluiu-se a primeira volta.**

**Rememoremos os resultados que se registaram:**

| | |
|---|---|
| **Sporting-Belenenses... ... ...** | **1-0** |
| **Benfica-Atlético ... ... ... ...** | **3-0** |
| **Caldas-Torriense ... ... ... ...** | **2-2** |
| **Barreirense-V. Setubal... ...** | **1-0** |
| **Lusitano-C. U. F.... ... ... ...** | **1-1** |
| **Spt. Braga-Spt. Covilhã ...** | **0-2** |
| **Académica-F. C. Porto... ...** | **1-2** |

**A jornada foi das mais fracas no que respeita a intercambio regional. As quatro equipas de Lisboa, bem como as duas da A. F. Leiria e as duas mais antigas da A. F. Setubal não sairam das suas regiões. E, até, os jogos de Évora, Braga e Coimbra as deslocações dos visitantes não foram grandes.**

**Outra faceta desta jornada está o facto de ela não ter sido muito favorável aos visitados. Só três deles conseguiram ganhar: Sporting, Benfica e Barreirense.**

**As alterações na tabela não foram muito sensíveis. Das catorze equipas só cinco não ocupam as posições trazidas da jornada anterior: Covilhã, Sporting, Belenenses, Caldas e Atlético.**

**No jogo mais importante da jornada anotou-se a vitória do Sporting sobre o Belenenses—um resultado que não deixou de convir ao F. C. do Porto e ao Benfica, pois se abriu maior clareira entre os dois primeiros e os dois ultimos. Sem o Covilhã de permeio a vantagem do guia e do subguia era de considerar.**

**Claro que a diferença entre os dois primeiros continua a ser de dois pontos, pois os portistas e os «encarnados» teimam em não se deixarem surpreender.**

**O Sporting da Covilhã, beneficiando da derrota do Belenenses e porque venceu em Braga (1.ª vitória no campo do adversário) alcandorou-se ao 3.º lugar, estando antes em 4.º. O Belenenses desceu de 3.º para 5.º e o Sporting subiu de 5.º para 4.º. O Torriense continua em 6.º e o Vitória de Setubal, em 7.º; o Caldas, com o primeiro empate em casa, subiu de 9.º para 8.º, por permuta com o Atlético. De aí até ao ultimo—tudo na mesma, ainda que se tenha desfeito o trio dos «lanternas-vermelhas», com a vitória do Barreirense, que deixou de ser companheiro da Académica e do Sporting de Braga.**

**A jornada foi pouco fertil em golos, pois ficou-se bastante aquém da média. Apenas 16 golos. É curioso assinalar que os visitados marcaram quase tantos golos como os visitantes (9 contra 7).**

| | | FORA | | | | | | TÔTAL | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| G. | P. | J. | V. | E. | D. | G. | P. | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
| -2 | 11 | 7 | 5 | 2 | — | 21-6 | 12 | 13 | 10 | 3 | — | 37-8 | 23 |
| -6 | 11 | 6 | 5 | — | 1 | 17-10 | 10 | 13 | 9 | 3 | 1 | 34-16 | 21 |
| -7 | 14 | 5 | 1 | 2 | 2 | 5-8 | 4 | 13 | 7 | 4 | 2 | 26-15 | 18 |
| -7 | 10 | 6 | 2 | 3 | 1 | 10-10 | 7 | 13 | 7 | 3 | 3 | 24-17 | 17 |
| -6 | 11 | 7 | 1 | 3 | 3 | 5-7 | 5 | 13 | 6 | 4 | 3 | 29-13 | 16 |
| -3 | 10 | 6 | 1 | 3 | 3 | 7-11 | 5 | 13 | 5 | 5 | 3 | 18-14 | 15 |
| 5-11 | 10 | 6 | — | 2 | 4 | 8-18 | 2 | 13 | 4 | 4 | 5 | 33-29 | 12 |
| -7 | 9 | 6 | — | 2 | 4 | 3-16 | 2 | 13 | 4 | 3 | 6 | 13-23 | 11 |
| -8 | 9 | 7 | — | 1 | 6 | 7-24 | 1 | 13 | 3 | 4 | 6 | 22-32 | 10 |
| -12 | 6 | 7 | 1 | 2 | 4 | 8-16 | 4 | 13 | 3 | 4 | 6 | 15-28 | 10 |
| -6 | 3 | 9 | 2 | 2 | 5 | 10-21 | 6 | 13 | 2 | 5 | 6 | 13-27 | 9 |
| 4-10 | 7 | 6 | — | 1 | 5 | 6-16 | 1 | 13 | 2 | 4 | 7 | 20-26 | 8 |
| 4-11 | 6 | 7 | — | — | 7 | 5-20 | 0 | 13 | 3 | — | 10 | 19-31 | 6 |
| 7-19 | 6 | 5 | — | — | 5 | 3-25 | 0 | 13 | 3 | — | 10 | 20-44 | 6 |

EM ÉVORA

# A C. U. F.

## merecia ganhar

O Lusitano de Evora, apesar de continuar a viver a obra sonhadora do esforço, não conseguiu, desta vez ainda, rectificar os resultados que vem fazendo, há anos, contra a aguerrida e correcta equipa da Cuf.

No jogo disputado agora, em que as equipas mostraram sistemas diferentes, a alentejana, entregue quase sempre á laboriosa defensiva, e a visitante, sem nunca haver perdido a ideia do ataque, porque é a atacar que se resolvem os desafios, o Lusitano viveu momentos angustiosos para se libertar da Cuf, ainda que se tenha verificado empate no final.

Por isso mesmo, se jogou no campo «Estrela», aqui se encontrando também a razão de só haver dois golos neste desafio.

O quadro do Lusitano, tendo sómente quatro unidades positivas, Vital, Vicente, José da Costa e Polido, actuou sem convicção. Isso não se viu, porém, na turma da Cuf que, baseando a sua manobra em jogo perfurante e de antecipação, esteve quase sempre, como soe dizer-se, na mó de cima.

Limitando-se, ao longo dos noventa minutos, a sua linha dianteira a duas unidades, não houve nos alentejanos quem pudesse abrir brecha no reduto defensivo cufista. Flora e Batalha, sempre recuados, praticando um jogo em passes curtos e horizontais que não eram os mais adequados, foram dois elementos que pouco deram nas vistas e de acção improfícua. Os extremos e o centro-avançado, por outro lado, foram pouco hábeis para resolver problemas por sua conta, apesar de algumas vezes—primeiro, Patalino, aos 4 minutos; depois, Bastos, seguido de José Pedro, minutos depois—terem tido o golo ao seu alcance, ainda não havia vantagem no marcador, favorável a qualquer das equipas. Assim, falhadas as oportunidades dos alentejanos, coube aos visitantes aproveitar uma das suas muitas oportunidades de golo, aos 45 minutos.

Senhores da situação, ao recomeçar a partida, os cufistas, que haviam dominado até então, voltaram a ser mais discretos e ameaçadores, mostrando maior poder de manobra, com o qual foram confundindo o adversário.

Em suma: uma partida pobre de futebol e em que a Cuf, que merecia ter ganho, mostrou melhores planos técnico-tácticos e maior poder como equipa. A arbitragem fácil, mas nem sempre feliz.

VALENTIM ALFERES

## Os prognósticos . . .

### e as eleições

A Féderação Francesa de Futebol, aproveitando as eleições lançou aos dirigentes e jogadores este «slogan»: exigi dos vossos candidatos que autorizem os concursos de prognósticos. Os directores da «3 F» esperam que, finalmente, triunfe a campanha a favor daqueles concursos, os quais nos vários países onde se realizam têm obtido assinalado êxito.

## Campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 9.—Nos jogos de futebol do Campenonato do Rio registaram-se os seguintes resultados: Vasco da Gama, 3-S. Cristóvão, 0; Flamengo, 2-Bangu, 2; Fluminense, 2-Canto do Rio, 1; Bonsucesso, 2-América, 0; Botafogo, 1-Madureira, 0; e Olaria, 1-Portuguesa, 0 — (A. N. I.).

Impetuoso avanço dos Caldenses desfeito pelo guarda-redes Gama sob a vigilancia de Forneri

NO CAMPO DA MATA

# Recuperando brilhantemente na 2.ª parte

## o Caldas não teve a sorte pelo seu lado

Ainda não tinhamos visto actuar o Caldas no campeonato em curso, mas, talvez influenciados pela posição dos dois clubes da A. F. de Leiria na tabela da classificação, e, até, pela ideia que faziamos pelo que temos lido e ouvido acerca do seu valor, afigurava-se-nos que a equipa de Torres Vedras dispunha, pelo menos, de momento, de conjunto mais bem estruturado, de manobra mais objectiva, isto é, tinhamos a impressão de que o Torriense se revelava equipa mais consistente, técnica e tácticamente.

Claro, tal ideia não implicava, de forma alguma, que admitissemos, sem rebuço, o favoritismo do Torriense na sua deslocação para as Caldas da Rainha.

E que havia razão para pôr reticências a esse favoritismo, provou-o o próprio jogo, ou melhor, provou-o o Caldas, porque, realmente, no decurso de toda a partida, foi a equipa local a mais ordenada, a de jogo mais definido, mais raciocinado e, também, a mais desprotegida da sorte...

Especialmente na segunda parte, quando o resultado lhe era já desfavorável por 2 bolas de diferença, a equipa das Caldas, longe de se deixar subjugar pelo adversário, revelou excelente capacidade física e técnica, impondo uma toada de jogo rápido e bem delineado, levando o Torriense a acantonar-se no seu meio campo em defesa cerrada de uma vantagem que, a 15 minutos do final, já não existia.

Ambas as turmas jogavam nessa altura com 10 elementos, por virtude das expulsões de Leandro, do Caldas aos 10 minutos e Fernando Mendonça, do Torriense, 3 minutos depois.

Se até esse momento a luta fora equilibrada, podendo apontar-se, como caracteristica principal, o melhor sentido de manobra dos locais a meio campo e a maior objectividade ofensiva dos visitantes, a verdade é que a partir daquele momento o Caldas tomou decididamente o comando do jogo, mantendo-se até final em plano de absoluta superioridade, através de movimentos coordenados de toda a equipa, lançando o panico, a cada minuto, nas hostes de Torres Vedras, cuja baliza passou por situações afflitivas, desfeitas, a maioria das vezes, pela decisão e arrojo de Gama, bem secundado por Forneri.

A saida de Leandro, quanto a nós, teve efeitos diametralmente opostos aos produzidos pela expulsão de F. Mendonça.

O Caldas soube colmatar a brecha aberta pela ausência do seu «capitão», fazendo derivar Romero para defesa-central e entregando a António Pedro a função de medio-atacante, por permuta com Orlando.

Logo que se deu a saida de Mendonça, a missão de A. Pedro ficou facilitada, já que nem Pina, nem Gonçalves se mostravam dispostos a reduzir o espaço da pista onde faltava o companheiro, o que levou o pequeno interior caldense a forjar, numa área que era só sua, toda a manobra ofensiva da equipa.

A excelente condição física dos jogadores locais permitiu-lhes manter, até final, um ritmo de jogo que, a certa altura, o adversário denunciava não poder acompanhar, deixando-se dominar em todos os capitulos, remetendo-se a uma defesa porfiada, nervosa, que lhe permitiu, afinal, sair do campo com mais um ponto na tabela.

Que os Caldenses não mere-

(Continua na 7.ª página)

NO BARREIRO

# A lógica

## do acaso

*No campo D. Manuel de Melo, na jornada de ontem, o Barreirense, na verdade, foi mais equipa do que o Vitória — o seu triunfo está certo!*

*Pode dizer-se mesmo que, desde o principio do encontro, se estava adivinhando o seu desfecho, ainda que, só tardia e fortuitamente, ele se haja concretizado ou definido, num golo que nasceu por acaso, por sorte, ou, então, pela própria conjugação destes dois factores, — diga-se, de passagem, que julgamos ter uma lógica para tal conjectura.*

*Recontemos: aos 31 minutos da segunda parte, numa manobra defensiva, aparentemente normal, os Setubalenses concederam «canto». Como de costume, Fabian deslocou-se para o ir marcar.*

*Este jogador, aliás, sempre foi quem executou esses castigos e — é curioso — com o pé certeiro, apontou-os quase a «papel quimico», do mesmo modo, de igual jeito e com semelhante intenção, fazendo-os correr para cima das balizas, para a faixa de maior «barulho».*

*E aqui nasce, talvez, a primeira interferência do acaso. Naquele «canto» que deu o golo, Fabian tentou ou calhou acertar com outro forma de marcação, um pouco atrasada, mais para fora da «madeira» do que habitualmente.*

*Também, Oñoro, o homem que, em regra, se adiantava até á linha de golo, havia, displicentemente, ficado em atraso, fora do seu posto-tipo.*

*Do mesmo modo, o guarda-redes visitante, mais hábil nas saídas do que nos postes, ficou colado ao terreno e, desde logo, batido.*

*Tudo isto, por felicidade, favorável ao Barreirense, saiu inteiramente da rotina do jogo e veio a ter efeito marcado no resultado da partida.*

*O espanhol, com a cabeça envolta numa ligadura que, possivelmente, constituia uma prisão, mais do que não seja de cautela, tocou tão bem a bola que esta fez um arco, anichou-se nas redes e valeu dois pontos.*

*Tudo certo, como se tivesse sido de propósito. Tudo, no entanto, figurado numa conjugação de vários acasos.*

*Contudo, como logo de entrada se*

(Continua na 7.ª página)

Soares, ainda que, em regra, haja jogado sobre a linha media, desenha, com precisão, um esquema de ataque, a que Diamantino e Pinto se procuram opôr, aliás, com fraca convicção

PROVAS DE ATLETISMO

# Firmeza de vontade
## e espírito voluntarioso, traços decisivos de dupla vitória do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

duzisse, em boa verdade, uma vitória assente em bases sólidas, trouxe-nos alguns apontamentos, pontos de curiosidade, que não podemos deixar passar em claro.

Em primeiro lugar falaremos dos homens que nele participaram—jovens a desabrochar para a modalidade—salientando daquele lote de meia centena de corredores os mais ousados nos seus cometimentos. Em segundo lugar aquilataremos da luta viva e emotiva para a conquista do título colectivo e, finalmente, avaliaremos do trabalho dos clubes para apresentarem conjuntos numerosos e aptos a servirem os seus interesses e os da modalidade.

Nesta escala começaremos pelo Benfica, vencedor sem oposição no capítulo individual e triunfador colectivo com forte réplica da equipa de Castelo Branco.

Do seu lote numeroso—como, de resto, é quase sempre—há que registar cinco nomes ou sejam os que mais fizeram para que o seu clube ganhasse o título. São eles: José da Branca, Joaquim Reis, Gil Crispim, José Jesus e António Cunha. Os três primeiros já tinham dado provas do seu real valor, em anteriores competições, especialmente, o vencedor que há bem pouco tempo num golpe teatral, mas com todo o sentido de audácia, bateu o seu adversário Manuel Vilaça, do Sporting; campeão de créditos firmados e que, agora, não pôde dar o seu concurso neste Regional de Principiantes.

Na jovem e prometedora equipa de Castelo Branco, há que mencionar; além daqueles dois nomes atrás apontados, mais os seguintes: Joaquim Rocha, João Novo e Joaquim de Sousa. Estas «esperanças» do atletismo beirão são um exemplo do que se pode fazer na Província pela modalidade. Nunca uns representantes tão jovens daquela região souberam dignificar com brio, tenacidade e vontade as virtudes desportivas das gentes da Beira Baixa!

A equipa dos «leões» esteve bem, com os elementos que apresentou. Faltou-lhes, apenas, o apoio das «vedetas». Se estas tivessem podido alinhar, talvez a classificação colectiva não fosse a que se registou. Mas, como águas passadas não movem moinhos... o certo é que o Benfica venceu!

De resto, foram, até, os «leões» que no lote dos primeiros vinte chegados (altura em que se fecharam as equipas) apresentaram mais homens—sete contra cinco do Benfica e do Sport Lisboa e Castelo Branco e três do Belenenses. Este apontamento curioso significa de certo alguma coisa. Saliente-se as corridas de Alfredo Madeira, Luís Soares, Idílio Novo, António Espírito Santo e Fernando Oliveira.

O Belenenses que não pôde formar equipa teve a sua grande representação em Carlos Pereira. Depois um tanto ou quanto afastados aparecem-nos Manuel Alves e João Monteiro.

O Casa Pia que persiste e muito bem em manter a sua gloriosa tradição não pôde, também, formar equipa, sendo o seu melhor representante Guilherme Pereira.

O Vitória de Setubal para não se esquecer dos seus bons tempos, também, esteve presente, mas, apenas, com um homem—José Pina.

A luta por equipas, como se disse, foi a nota de grande emoção do campeonato. A meio da prova, qualquer dos clubes concorrentes podia ter sido o vencedor e, mesmo, no final sobre o risco da meta o Benfica poderia ter perdido—e se assim tivesse acontecido melhor prémio não poderiam levar os «rapazes» de Castelo Branco.

Depois de tudo isto há apenas a dizer que os clubes mantêm-se numa actividade que reflecte progresso.

JOSÉ BATALHA

# O sarau
## do Lisboa Ginásio

(Continuação da página anterior)

sentar na velha pista de Santo Antão provàvelmente o seu melhor sarau de sempre. E dizemos isto não para ajudar a simpática colectividade a passar os seus bilhetes — tarefa desnecessária — mas porque sendo a Ginástica de Espectáculo uma ginástica própria, de élite, o programa aparece recheado de numeros de extenso valor a denunciar, sobretudo, trabalho em profundidade no campo da Desportiva, a apresentar já classes de iniciação, rodeado magnificamente por classes especiais de reconhecido valor. Antevê-se, a poucas horas, realmente, um espectáculo ginástico excepcional.

### Programa do sarau de hoje

I PARTE—1.º, Desfile dos ginastas e atletas participantes; 2.º, classe infantil, de 5 a 7 anos, de ginástica educativa, do prof. João Domingues; 3.º, saltos no tapete, aplicada masculina, e mãos livres, classe pré-aplicada, prof. Robalo Gouveia; 4.º, ginástica pré-aplicada, feminina, do prof. Josef Sammer; 5.º, mãos livres, aplicada feminina, prof. Josef Sammer; 6.º, paralelas e cavalo com arções, aplicada masculina, prof. Robalo Gouveia; 7.º, classe de senhoras, especial, educativa, prof. Reis Pinto; 8.º, barra fixa, aplicada masculina, prof. Robalo Gouveia.

II PARTE—9.º, voos á «Leotard», prof. Rogério Torres; 10.º, bailados femininos, prof.ª Ruth Aswin; 11.º, argolas, aplicada masculina, prof. Robalo Gouveia; 12.º, paralelas assimétricas, aplicada feminina, prof. Josef Sammer; 13.º, classe de homens, especial, prof. Moura e Sá; 14.º, ginástica rítmica feminina, prof. Josef Sammer; 15.º, saltos em mesa alemã, prof. Robalo Gouveia.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

PROVAS DE HANDEBOL

# O Oriental e o Benfica
## em igualdade na corrida para o «Nacional»

Com o Sporting firme na primeira posição e o Almada com o segundo lugar, decerto, garantido, resta, para efeitos de apuramento, relativamente ao campeonato nacional, saber, ainda, qual dos outros concorrentes ficará em terceiro lugar. Os três primeiros do campeonato de Lisboa tomarão parte na prova máxima e é esse aspecto da competição lisboeta que está a tomar grande interesse.

Com a vitória do Benfica, ontem, sobre o Oriental (10-5), os dois mais provàvelmente indicados para a terceira posição, os «encarnados» passaram a ter fortes razões para pensar no seu ingresso na competição dos maiores. O Oriental, todavia, está á frente, embora com o mesmo numero de pontos que os «encarnados». Há, porém, que pôr em linha de conta a circunstancia de os «orientalistas» terem tarefa mais dificil que o Benfica, nas três jornadas que restam para o final da prova. Enquanto o Oriental tem de defrontar ainda o Belenenses, o Almada e o Sporting, o Benfica, destes três, apenas lhe caberá o Belenenses. Os outros são Alverca e Liberdade, o primeiro só com uma vitória na prova e o segundo só com derrotas. Aos «azuis» será bastante dificil desalojarem qualquer daqueles dois das posições que ocupam e, decerto, não aspirarão a melhor, por enquanto. Além da desvantagem de um ponto em relação ao Oriental e ao Benfica, terão de defrontar ambos e mais o Almada. Na primeira volta, perderam com o Benfica e o Almada, tendo ganho ao Oriental.

Os «encarnados» desforraram-se da derrota que o Oriental lhes infligiu na primeira volta (12-5), o mesmo sucedendo ao Belenenses frente ao Glória. Enquanto os «azuis», ontem, venceram por 7-3, ao Glória havia pertencido o triunfo no primeiro jogo entre ambos (9-5).

O Almada confirmou, como se esperava, a vitória alcançada sobre o Liberdade. Em ambas as vezes ganhou: 12-2, na primeira volta e 8-5 ontem.

Os «leões» não tiveram dificuldade em derrotar o Alverca, por 20-0. No primeiro jogo venceram também (12-2). Mantêm-se, portanto á frente da tabela, só com vitórias.

Eis a classificação actual:

| | J | V | E | D | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sporting ... | 11 | 11 | — | — | 125- 41 | 33 |
| Almada.. ... | 11 | 8 | 1 | 2 | 102- 48 | 28 |
| Oriental.. ... | 11 | 6 | 1 | 4 | 82- 57 | 24 |
| Benfica.. ... | 11 | 6 | 1 | 4 | 103- 74 | 24 |
| Belenenses . | 11 | 6 | — | 5 | 70- 74 | 23 |
| Glória ... ... | 11 | 4 | 1 | 6 | 57- 65 | 19 |
| Alverca.. ... | 11 | 1 | — | 10 | 25-131 | 13 |
| Liberdade ... | 11 | — | — | 11 | 44-118 | 11 |

O Glória tem uma falta de comparência.

## Extra sul-americano
### de futebol

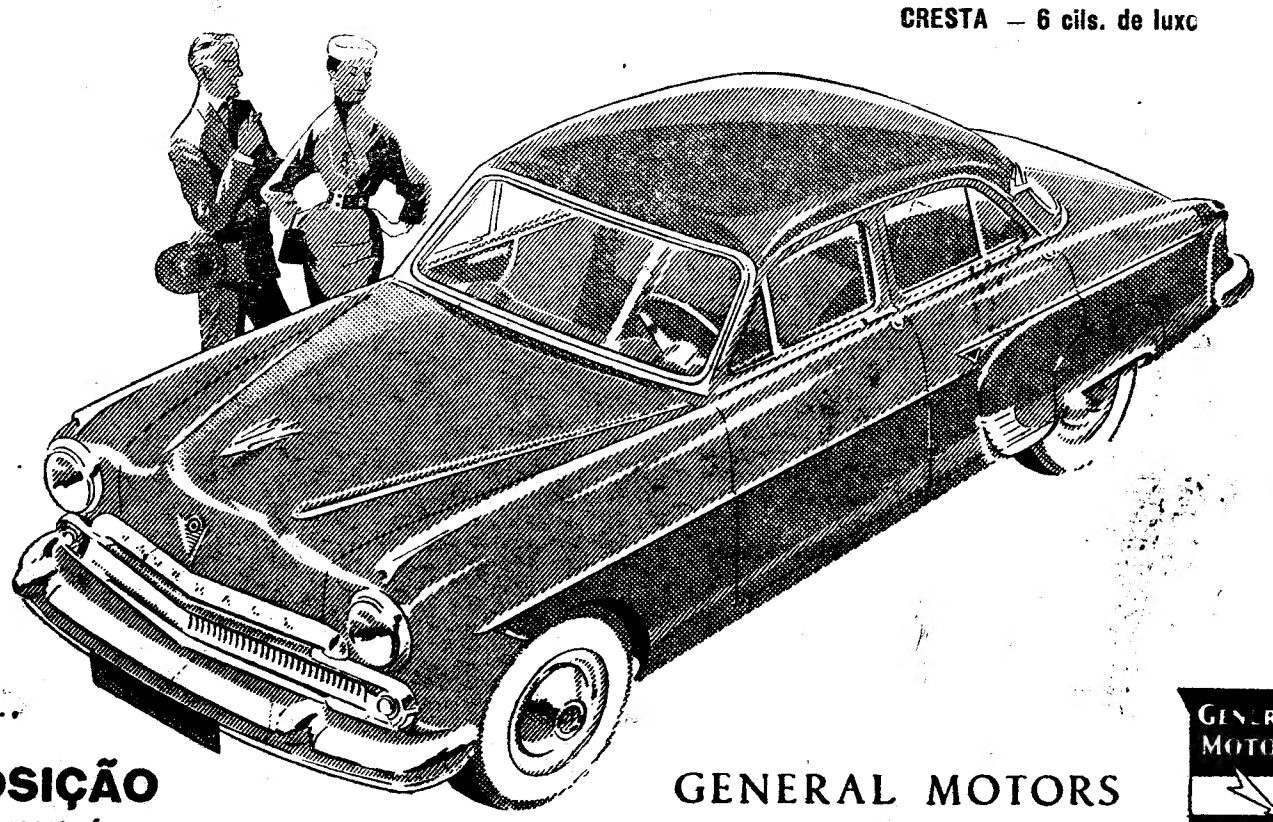
De 21 de Janeiro a 14 de Fevereiro realizar-se-á, em Montevideu, um campeonato extra sul-americano, no qual tomam parte os seguintes países: Uruguai, Paraguai, Argentina, Peru, Brasil e Chile. A representação brasileira será limitada aos paulistanos. O desafio inaugural disputar-se-á entre o Uruguai e o Paraguai.

Depois dos incidentes há pouco realizados no Rio, temem-se «questões» de vulto no encontro Brasil-Argentina.

Vauxhall 1956

PRAZER EM O CONDUZIR — ORGULHO EM O POSSUIR

WYVERN — 4 cils.
VELOX — 6 cils.
CRESTA — 6 cils. de luxo



Os novos modelos apresentam características inéditas que proporcionam —

*NOTÁVEL ECONOMIA!*
*ELEVADA POTÊNCIA!*
*MAIOR COMODIDADE!*

*Veja-o hoje mesmo...*

EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS
RUA PARTICULAR N.º 1 (ALCÂNTARA) - TEL 638181 - LISBOA

GENERAL MOTORS SERVIÇO
EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

# Guimarães ganha em Leixões

(Continuação da 3.ª página)

*um unico golo, fruto da extrema habilidade do avançado-centro Ernesto—e alguma coisa também de passividade, no lance, da defesa matosinhense.*

*E' certo que o Vitória apresentou formação de excelente valor individual que, durante a primeira parte, mostrou organização superior a denunciar capacidade de bom rendimento, em dia de menores preocupações. Mas, no segundo período, o grupo de Guimarães caiu em demasiada precipitação, salvando o resultado a custo, com larga dose de felicidade e mérito, o que é virtude pessoal, pela exibição completissima do seu defesa-central, Silveira, que se tornou obstáculo intransponível ao espanhol, Correia, o mais perigoso dianteiro do Leixões.*

*O triunfo vimaranense, assim mesmo, não deve contestar-se. O Leixões, ardoroso, com mais folego e velocidade, ameaçou, largamente, após o intervalo, mas o seu jogo foi mais impulsivo que ordenado. Não fora isso, e o domínio exercido nesse período ter-lhe-ia trazido outros resultados.*

*Os vimaranenses, contudo, quando lhes coube o comando, revelãram maior envergadura. O desperdício de uma grande penalidade e a limitação sistemática da conclusão das ofensivas para Ernesto e em maior escala para Rosato, numa linha dianteira onde figuravam homens como Rola e Benje para não falar de Lutero, terão determinado o minguado dos golos. E ainda, em suma, nesse caso para um lado e outro, terá também contribuido, para tão pouco, a toada durissima que o embate assumiu.*

*Dois jogadores expulsos e mais dois sofrendo acidentes, é balanço elucidativo em que o Leixões ficou também a perder, dado o pouco tempo em que pôde manter-se com todas as unidades válidas. A ideia de jogo desapareceu, assim, muito mais depressa do que seria para desejar, do terreno de Matosinhos para subsistir, apenas a do resultado a todo o custo. E tudo isto, não se sabe bem o que poderá vir a ser de diferente maneira nestes apaixonantes lances finais do grupo Norte, onde há ainda três equipas a afastar—e todas de bastante força...*

*ALBERTO LOBO*

## OS ARGENTINOS

### perdem em Espanha e protestam...

VIGO, 9.—Um combinado de reservas do Real Madrid e do Celta de Vigo venceu por 2-1 o San Lorenzo de Almagro, que, assim, perdeu pela primeira vez nesta sua «tournée» por Espanha. Os Argentinos protestaram no campo e depois no hotel, com tal violência que os jornais pedem que se suspendam as suas actuações em Espanha, dada a belicosidade dos do San Lorenzo de Almagro, incapazes de sofrer o desaire de serem vencidos.—(Efe).

## BADMINTON

Efectuam-se esta noite os sorteios dos campeonatos de Lisboa de pares-mistos e de 2.as categorias, provas que começarão no próximo dia 13, nos ginásios do Sintrense e Atlético Alvalade. Efectuar-se-ão quinze jornadas, até o dia 30, data do termo da prova. Estão inscritos 7 pares-mistos e 18 jogadores de 2.ª categoria. As provas realizam-se também nos ginásios do Triangulo Vermelho e do Lisboa Ginásio.

*

Em consequência da igualdade a que chegaram três dos concorrentes á prova de 3.as categorias, realizam-se depois de amanhã, no ginásio de Alvalade, os encontros finais, em «poule», para apuramento do campeão. Os três concorrentes, Marques Pereira, Joaquim Pereira e Joaquim Fernandes, pertencem ao Grupo Desportivo da Faculdade de Direito.

## O PARTIZAN

### prepara-se...

BELGRADO, 9.—O Partizan cancelou todos os encontros já marcados para a sua equipa de futebol, a fim de os seus jogadores se dedicarem ao treino intenso, com vista ao próximo encontro decisivo com a equipa espanhola do Real Madrid, a realizar em Belgrado, a 29 de Janeiro.

«Estamos certos de chegar ás meias-finais do Campeonato da Europa de futebol» — disse aos jornalistas o médio-centro do Partizan, Branko Zebec.—(A. N. I.).

## De jorna a jornada

(Continuação da 3.ª página)

*lidar o seu 2.º lugar, com a ajuda do Portalegrense e não se deixou surpreender.*

*Do 1.º ao 4.º apontam-se os clubes pela mesma ordem. Depois uma permuta entre o Farense e o Olhanense, a subida do Desportivo de Beja, por troca com o Olivais e a mesma ordenação entre os três ultimos.*

### As classificações

| | J | V | E | D | Golos | | Pontos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | |
| Boavista ... ... | 18 | 10 | 5 | | 50 | 27 | 25 |
| V. Guimarães.. | 1 | 12 | 1 | | 44 | 9 | 25 |
| Salgueiros... ... | 18 | 11 | | 5 | 0 | 0 | 24 |
| Leixões... ... ... | 18 | 10 | 3 | 5 | | 7 | 23 |
| Sanjoanense ... | 18 | 10 | 3 | 5 | 37 | 34 | 23 |
| Espinho.. ... ... | 18 | 11 | — | 7 | 6 | 39 | 22 |
| «Os Leões».. ... | 18 | 7 | 5 | 6 | 30 | 38 | 19 |
| Tirsense. ... ... | 18 | 9 | | 9 | 39 | | 18 |
| Vianense ... ... | 18 | 6 | 4 | 8 | 12 | 9 | 16 |
| Peniche.. ... ... | 18 | 5 | 3 | 10 | 34 | 57 | 13 |
| Chaves... ... ... | 18 | 6 | 1 | 11 | 31 | 47 | 13 |
| Gil Vicente.. ... | 18 | 5 | 2 | 11 | 33 | 38 | 12 |
| U. Coimbra.. ... | 18 | 4 | 2 | 12 | 22 | 62 | 10 |
| Academico.. ... | 18 | 3 | 3 | 12 | 30 | 54 | 9 |

| | J. | V. | E. | D. | Golos | | Pontos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | |
| Oriental.. ... ... | 18 | 12 | 5 | 1 | 56 | 22 | 29 |
| Coruchense.. ... | 18 | 11 | 3 | 4 | 56 | 29 | 25 |
| Estoril Praia ... | 18 | 9 | 5 | 4 | 37 | 28 | 23 |
| Portalegrense .. | 18 | 8 | 5 | 5 | 50 | 37 | 21 |
| Farense... ... ... | 18 | 8 | 4 | 6 | 38 | 33 | 20 |
| Olhanense... ... | 18 | 8 | 4 | 6 | 32 | 22 | 20 |
| Montijo... ... ... | 18 | 6 | 6 | 6 | 24 | 27 | 18 |
| Portimonense .. | 18 | 6 | 4 | 8 | 34 | 32 | 16 |
| União M. ... ... | 18 | 6 | 4 | 8 | 25 | 43 | 16 |
| Desp. Beja... ... | 18 | 6 | 4 | 8 | 23 | 28 | 16 |
| Olivais... ... ... | 18 | 6 | 2 | 10 | 37 | 43 | 14 |
| Arroios ... ... ... | 18 | 5 | 3 | 10 | 32 | 49 | 13 |
| Juventude ... ... | 18 | 5 | 3 | 10 | 23 | 41 | 13 |
| Elvas ... ... ... | 18 | 2 | 4 | 12 | 23 | 44 | 8 |

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

# O Olhanense

## venceu o Arroios a poucos segundos do fim

O Olhanense trabalha com afinco para atingir a antiga posição de evidência no futebol nacional. Quer dizer: tem o pensamento depositado na subida á 1.ª Divisão Nacional. E como trabalha o Olhanense? Da melhor maneira, da mais firme maneira, possibilitando a subida de gente moça, cheia de habilidade e de força de vontade.

Devido á inexperiência da maioria dos seus elementos, o Olhanense começou a prova com hesitações, aguardando melhores dias. Mas, quando há vontade e devoção clubista, a experiência adquire-se depressa e, assim, já os Olhanenses, mercê de uma interessante série de êxitos, começam a depositar fundadas esperanças na sua qualificação á derradeira fase do «Nacional» da 2.ª Divisão. Os seus adeptos vivem instantes de alegria e de entusiasmo. Ainda ontem muitos vieram de abalada até á capital, a fim de não deixarem desamparados os jogadores no prélio disputado, no difícil e acanhado campo da Aliança, contra a voluntariosa equipa do Arroios.

Os Olhanenses venceram, ao cabo de laboriosos esforços e, no final da partida, ébrios de entusiasmo, os espectadores do Algarve invadiram o campo para levarem em triunfo os seus representantes. Até onde será capaz de chegar a esperançosa equipa de Olhão? Será capaz de regressar ao convívio dos grandes? A verdade é que a colectividade continua a despender trabalho metódico e assisado.

A despeito do mau piso do campo, ambas as equipas desenvolveram alguns lances de agrado, notando-se melhor ligação na equipa algarvia. Mais impetuosos, porém, os Lisboetas, imprimiram sensível equilíbrio ao jogo. Sucederam-se os lances de aparato defronte de ambas as balizas.

No que o desafio satisfez por completo foi no aspecto emotivo e espectacular. Os Lisboetas começaram por adquirir a preciosa vantagem de 2-0, mas, á custa de muita persistência, os Algarvios mereceram os três golos que depois obtiveram. O da vitória registou-se quando faltava apenas um minuto para o termo do encontro e resultou, por sinal, de um lance fulgurante dos avançados.

Em resumo: a juventude do Olhanense constitui uma autêntica promessa. A equipa progride a olhos vistos. A vitória de ontem, alcançada em Lisboa, contra uma equipa que no seu ambiente é extremamente difícil, constitui para os Algarvios um grande incentivo.

# O Campeonato Internacional da F.I.S.E.C., a realizar em Lisboa

## compreende seis modalidades

*A Mocidade Portuguesa por intermédio da sua direcção dos Serviços de Educação Física e Desportos e como membro da Federação Internacional Desportiva de Ensino Católico, organiza e realiza os campeonatos internacionais da mesma Federação, em Lisboa, de 25 de Julho a 5 de Agosto.*

*Nessa competição, que terá a participação de Portugal, Espanha, França, Irlanda, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha Ocidental, Austria e, eventualmente o Brasil, só podem tomar parte os filiados católicos nascidos entre 1 de Janeiro de 1938 e 31 de Dezembro de 1939. Com carácter excepcional poderão ser inscritos filiados nascidos em 1940.*

*Os campeonatos realizar-se-ão em atletismo, natação, voleibol, basquetebol, handebol de sete e tiro e compreendem provas obrigatórias e facultativas, sendo obrigatória a inscrição, pelo menos numa das modalidades de atletismo a seguir mencionadas: 100 metros, 200 m., 400 m., 1.000 m., 3.000 m., 4X100 m., lançamento de disco (1,5 kg.), lançamento de peso (5 kgs.), lançamento de dardo (600 grs.), salto em altura e salto em comprimento.*

*As provas de 10X200 m., 110 m. barreiras (0,914), salto á vara e triplo salto, consideram-se facultativas.*

*Nas provas de atletismo, cada concorrente poderá comparticipar, no máximo, em duas corridas, um concurso e uma estafeta ou então, em uma corrida, dois concursos e uma estafeta. Quando o concorrente realizar duas corridas, deverão as mesmas ser inferiores a 500 m.*

*São também facultativas as provas de handebol de sete, basquetebol, natação, tiro e voleibol.*

*A natação compreenderá as seguintes provas: 100 e 400 metros livres; 100 m. costas, 100 m. bruços, estilo mariposa; 200 m. bruços; 3X100 m. nos estilos costas, bruços livres e estilo livre, e saltos em trampolim a 3 metros de altura. Executar-se-ão 5 saltos (3 obrigatórios e 2 voluntários). Os obrigatórios são os saltos de anjo, de frente com balanço de carpa á retaguarda e o meio-parafuso de frente com balanço.*

*Os encontros de basquetebol terão dois tempos de 15 minutos com intervalo de 10 minutos.*

*Os encontros de voleibol disputar-se-ão ao melhor de 5 jogos.*

*Os de handebol terão dois tempos de 20 minutos, intervalados de 10.*

*O campeonato de tiro realizar-se-á com a carabina «Mauser» (K 22) a 12 metros de distancia, utilizando munição tipo bolota. Realizar-se-ão duas séries de 5 tiros e 5 tiros de experiência.*

## O jogo do Barreirense

(Continuação da página central)

*disse, o triunfo barreirense está certo. Corresponde, inteiramente, á vontade maior de uma equipa que por querer ganhar, o conseguiu. De resto, neste pormenor — o da intima decisão — o Vitória de Setubal pareceu uma turma sem garra — imagem, por certo, enganadora que deriva, talvez, do facto de, contra a sua vontade, se haver levantado uma outra, ainda maior.*

*O jogo, todo feito de nervos, não pôde — é evidente — fornecer, para além do citado, apontamentos de pormenor. As jogadas desenharam-se sem esquadro, nem transferidor, embora, de cada lado, se visse, por vezes, igual jeito de futebol orientado, sobretudo quando a bola, por capricho, era trocada entre Miguel e Fernandes, ou, pelo lado do vencedor, entre Correia e José Ferreira — os verdadeiros interiores dos quadros das duas equipas.*

*E, já que se fala no acaso, refira-se o facto de ter sido José Augusto o avançado-centro de uma equipa onde Correia vestia o n.º 9, indicando que vai sendo corrente enganar, com os numeros que valem pouco, os marcadores do estilo de Graça que valem o suficiente para se não deixarem enganar por tais subtilezas. Na verdade, José Augusto, ainda que com o êxito de algumas tentativas, teve de se haver com o médio-centro de Setubal, de certo modo, em dia neutro, mas, com certeza, seguro da sua classe.*

*ADELINO TAVARES DA SILVA*

# A partida Caldas-Torriense

(Continuação da página central)

ciam perder esse ponto, é a conclusão a que temos de chegar. A turma local, nem mesmo enquanto esteve em desvantagem no marcador, foi inferior ao seu adversário. Concepções diferentes, é certo, que davam ás manobras dos dois grupos aspectos dissemelhantes, mas sem que, todavia, qualquer delas conseguisse impôr-se.

Enquanto os visitantes procuravam lançar os seus ataques por alto, em passes longos, ora pelos extremos, ora pelo centro, os locais revelavam clara intenção de desenvolver toda a sua manobra em passe curto, com a bola a rolar no terreno.

Os sectores defensivos equivaleram-se em poder de antecipação e sentido de entreajuda, mas dos guarda-redes foi Gama o que mais brilhou, especialmente na parte final do desafio em que, pode dizer-se, salvou o seu grupo da derrota.

Mais certos no apoio á defesa e na transposição do jogo para o ataque, os médios locais superiorizaram-se aos do Torriense, onde Gonçalves acusou demasiada falta de fôlego.

Ambas as linhas avançadas tiveram excelentes movimentos, mas a do Caldas, mercê do trabalho desenvolvido na ultima meia hora, veio a impor-se. A saida de F. Mendonça reduziu consideràvelmente o poder ofensivo dos visitantes.

A arbitragem do sr. Jaime Pires demasiada irregular para a importancia do jogo. Para nós, não encontramos razões que justifiquem as duas expulsões verificadas.

ISAAC PAIS

### Algumas opiniões

A rivalidade entre Caldas da Rainha e Torres Vedras entrou esta época numa nova fase, por virtude de, ao cabo de muitos esforços e de muitos sacrificios, os clubes seus representantes terem ingressado simultaneamente, no quadro dos «grandes» do futebol nacional. A partida de ontem, nas Caldas da Rainha, era a primeira em que os dois rivais se defrontavam a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Daí o extraordinário interesse de que a partida se revestia. De Torres deslocaram-se para as Caldas centenas de entusiastas que deram á cidade desusada animação, confraternizando, em manifestações de puro desportivismo, com os adeptos do clube local.

Procurámos, findo o encontro, ouvir algumas opiniões sobre este primeiro jogo entre os dois rivais da A. F. de Leiria, a contar para o torneio máximo.

Falámos em primeiro lugar com o sr. Sousa Marques, capitão-geral do Caldas, que nos disse:

— Foi um jogo renhidissimo em que tivemos manifesto azar, não só pelo golo invalidado, como porque daí resultou o segundo tento dos nossos adversários. Ao fim e ao cabo embora tivessemos tido possibilidades de vencer. Estes jogos entre o Caldas e o Torriense são sempre difíceis para qualquer das equipas, mas normalmente decorrem sem atritos. Lamentáveis as expulsões que, a meu ver, se não justificavam.

Tentámos, depois, ouvir o treinador da equipa local, Josef Szabo, mas o conhecido técnico escusou-se, declarando não desejar falar para os jornais.

Voltámo-nos, então, para Leandro, capitão da turma do Caldas, que nos disse :

— Os jogos entre o Caldas e o Torriense são sempre difíceis de arbitrar, embora decorram normalmente com correcção. Hoje tivemos a infelicidade de nos caber um mau árbitro, que não esteve á altura das responsabilidades. A minha expulsão não se justifica, nem tão-pouco a de F. Mendonça, á laia de compensação. Podiamos ter ganho e o Torriense tem boa equipa, não precisando dos favores dos árbitros, á custa do Caldas...

Dirigimo-nos, em seguida, á cabina dos visitantes, ouvindo em primeiro lugar o sr. Fernando Santos, chefe da secção de futebol do Torriense. Disse-nos:

— Como em todos os desafios entre os dois rivais, houve hoje luta ardorosa, em que os nervos imperaram. A minha equipa jogou abaixo das suas possibilidades, mas, mesmo assim julgo que podia ter ganho. No entanto, o resultado final aceita-se. As expulsões foram incompreensiveis, mas acho preferivel não falar da arbitragem.

Telecheia, o treinador do Torriense, falou assim:

— Jogou-se manifestamente mal de parte a parte. Ambas as equipas actuaram abaixo do seu normal, como reflexo dos nervos que dominaram os jogadores. A expulsão de F. Mendonça foi forçada.

Ouvimos a seguir Forneri, capitão da equipa de Torres:

— Jogo dificil, já que o Caldas e o Torriense, dada a grande rivalidade existente, actuaram com muitos nervos. O resultado está certo, mas se tivessemos ganho por um golo de diferença tudo estaria bem. A arbitragem muito dificil.

## O Sporting de Gouveia

### e o seu aniversário

No próximo domingo, incluido nas comemorações do seu aniversário, o Sporting Clube de Gouveia realiza uma sessão solene, com a assistência de altas individualidades, na qual o nosso camarada César Faustino, convidado para o efeito, fará uma conferência subordinada ao tema: «Ginástica e Bom Desporto para uma Raça Forte e Feliz».

No ciclo de comemorações do Sporting de Gouveia, incluem-se vários festivais e competições desportivas.

PROVAS DE RÂGUEBI

# O bem e o mal

Ricardo Durão marcou deste modo um admirável «ensaio». Bola junto ao corpo, passada firme e mão livre, preparada para o «hand-off» que irá afastar Costa da placagem que se adivinha

*Em relação ao encontro de raguebi, no qual os «cdules», vencendo os «belenenses», se qualificaram finalistas da taça «António Valente», encontramo-nos como aquele homem que dizia, a um amigo, ir assistir a uma conferência... O outro, por todas as razões e mais pela de ser um «tipo sabido», tentou demovê-lo,* visto que — *explicava* — uma palestra é sempre uma maçada, uma tortura, um prejuízo, mesmo que lá se ouçam coisas engraçadas.

*A verdade é que, perante tão avisadas razões, o sujeito não podia deixar de, até ao fim, viver a tal conversa, toda inteirinha... ele era o próprio conferencista!*

*Nós, também, porque no encontro do Campo Grande fomos o juiz da partida, tivemos que, do jogo, viver-lhe o bem e o mal.*

*Quase sem contratempos aparentes — diga-se desde já — o encontro decorreu em nivel que não deslustra o outro tipo de raguebi que, ás vezes, anda por ai, pelos campos. Contudo, o que houve de bom e representa acerto, não chegou para esconder o mal, que já vem da raiz e que, em certos casos, se herdou de um qualquer familiar que nem sequer se chegou a conhecer.*

*Referimo-nos, é evidente, á tendência, bem marcada e definida, que apresentam alguns dos nossos jogadores da modalidade ao procurarem esconder o que sabem, para fazer o que não devem, isto é, conhecerem as leis para lhes fugir, em vez de as estudarem para se sujeitar a elas.*

*Assim, por vezes, o retrato de algumas equipas tem que ser olhado mais pela sua forma de negativo, do que, propriamente, pelo seu lado revelador.*

*Passou, pois, a fazer-se um certo raguebi de contrabando — essa é a verdade — ás vezes, na certeza de que o lucro ilicito dá para a multa, se a houver.*

*Foi reinventada a placagem retardada; o adiantado intencional na manobra de ataque; o pé deixado, após o chuto, á espera do adversário; a obstrução sistemática que vai corroendo o fôlego, como azebre, e, até, a própria entrega do «bolão» ao opositor, em condições previstas de aniquilação imediata.*

*Males a que, de perto, assistimos, num encontro que teve de bom o não ser tão mau ou maldoso como alguns outros que se têm visto fazer.* A. T. da S.

O SISTEMA APLICADO NO JOGO SPORTING-BELENENSES SÓ O MACAISTA ROCHA, AFINAL, COMPREENDEU...

# De aqui a 10 anos

## a América pode tornar-se uma grande potência do futebol

Os Estados Unidos da América podem vir a ocupar posição de realce no futebol. E' que centenas de americanos, espalhados pela Europa e pelo Norte de Africa estão interessados num plano que poderá vir a produzir benéficos efeitos. São os «comandos» da aviação norte-americana, os quais estão a aprender a jogar futebol para melhorarem as suas relações com as populações locais. O «Comando» vai da Grã-Bretanha á Escandinávia, no Norte, e até á Africa do Norte e á Arábia Saudita, no Sul. Ora, o futebol «association» é o principal desporto, o jogo nacional mesmo. nestas paragens. Por isso, o comandante chefe dos «comandos», tenente-general Tunner, decidiu que os seus compatriotas, em vez de ensinarem ás populações o basebol e o futebol americano, aprendessem eles próprios a jogar o futebol á nossa maneira.

O plano começou a ser executado há um ano e já existem equipas em 50 bases e, até, várias equipas na mesma base. Em Chateauroux, grande base na França Ocidental, encontram-se nada menos de 12 grupos.

E' director desportivo do «Comando» Alberto Bianco, o qual declarou que levará muito tempo para o futebol ser tão popular como o basquetebol, por exemplo. Todavia, o numero de homens que praticam o «association», cerca de 1.000, aproxima-se sensívelmente dos que continuam fieis ao outro futebol. o americano.

A melhor equipa do «Comando» é a de Burtenwood, na Inglaterra. Foi também na Inglaterra que o «Comando» arranjou três famosos treinadores para um curso sobre futebol: George Ainsley, Sayer e Stanley Wigmore, todos eles técnicos da «F. A.». Este trio ensinou alguns americanos, os quais são agora os técnicos das bases do «Comando»

Em 1952, quando não havia grupo das forças armadas para fazer subir o nível do jogo nos E. U., a equipa olímpica norte-americana perdeu por 8-0 com a da Itália. Desta vez os Estados Unidos defrontam o México, em duas «mãos», no México e na U. S. A., e julga-se que a equipa estadoniense ganhará a eliminatória.

Nalguns jogos realizados na Europa o onze do «Comando» tem batido alguns «teams» amadores alemães. Mas, ao defrontar-se com a sélecção da Finlandia, perdeu... por 6-0. O professor inglês Ainsley ficou, todavia. satisfeito: — Pensava que seriam 15!, declarou.

A Pensilvania é um dos Estados onde mais se joga o futebol. Por isso mesmo predominam na turma do «Comando» elementos daquele Estado. Um deles é o 2.º tenente Dunn, de 24 anos, que presta serviço na base militar de Broowklin. Dunn, que alinhou na ultima equipa olímpica, aprendeu o futebol na Universidade de Temple. Joga a interior-esquerdo. Outro homem de Pensilvania é o tenente Ron Coder, de 27 anos. piloto-aviador, com muito jeito para guarda-redes. Quando o célebre internacional alemão Fritz Walter, que tem também ajudado o plano norte-americano, viu jogar Coder afirmou que ele teria lugar em qualquer grupo profissional alemão. Ainsley, por seu turno, comparou Coder ao grande Frank Swift.

Não há duvida de que o futebol «association» tem aumentado de popularidade, embora lentamente, nos Estados Unidos, depois da segunda guerra mundial. Muita gente julga que a semente, agora lançada á terra, dará forte impulso ao jogo. O tenente Aspen, nome de relevo no futebol dos E. U., disse já: — De aqui a 10 anos, a América será uma grande potencia do futebol! Quanto a Ainsley, afirmou: — Quando se conseguir despertar o interesse dos rapazes americanos, dispõe-se de excelente material humano. A rapidez dos seus progressos é incrível. Finalmente, Sayer escreveu na revista da «F. A.»: «Se algum dia os americanos se dedicarem ao futebol «association» em larga escala, não ficarão satisfeitos enquanto não atingirem o máximo. Em pouco tempo estarão aptos a enfrentar a Inglaterra, mesmo em Wembley».

# MOTORISMO

## Distribuição de prémios no Benfica

A secção de moto-automobilismo do Sport Lisboa e Benfica distribui, na próxima quarta-feira, ás 22 horas, no ginásio da secretaria, na Rua do Jardim do Regedor, os prémios respeitantes ás suas ultimas organizações: passeio ás Caldas da Rainha, 1.º «Rallye» Lisboa-Porto-Lisboa e «Moto-cross do S. L. B.».

A equipa de juniores do Sporting que ontem venceu a do Benfica (2-0) classificando-se para a final do torneio lisboeta. Disputará o jogo decisivo frente ao Atlético e é considerada a favorita. A exibição feita no Estádio da Luz, chamou sobre si as atenções gerais e, no Campeonato Nacional que se avizinha, poderá igualmente alcançar posição bastante destacada

A PROPÓSITO DO 64.º ANIVERSÁRIO

# O Clube Naval de Lisboa

## é instituição desportiva de grande utilidade

Os 64 anos do Clube Naval de Lisboa vão ser festejados e, com o anuncio do programa das comemorações, foi tornada publica a possibilidade de, muito em breve, ser construído o edifício destinado á sua sede.

Os clubes desportivos no nosso País, á parte, se tanto, meia duzia, têm vida bastante difícil e conseguem manter-se á custa de sacrifícios sem conta. Muitos deles estão longe do bulício dos grandes acontecimento, mas, nem por isso, deixam de fazer obra utilíssima. E' o caso do Clube Naval e de outros de actividade congénere. Todos quantos, á frente desses clubes, conseguem, ao menos, que não se perca a linha de conduta que os liga ao passado, deviam — e devem! — merecer o mais profundo respeito e simpatia dos que vêem no Desporto mais alguma coisa que simples brincadeira de rapazes. A's vezes é assim que se começa... Depois, esboça-se uma finalidade, pretende-se-lhe dar forma, atinge-se o objectivo e, por fim, nada, absolutamente nada, consegue ser obstáculo que não seja possível transpor. Leva muito tempo! As gerações sucedem-se e a obra vai ficando, obscura, por vezes, é certo, mas de valor inestimável. Não se perde, começa a ser património o que uns tantos, devotados, dão continuidade. Os anos passam, os homens também, mas o objectivo mantém-se vivo. Esses anos são de luta, esses homens fizeram sacrifícios e, finalmente, é possível anunciar aquilo que sempre está presente na vida de um clube desportivo: a construção de um edifício para sua sede própria.

As iniciativas e as realizações do Clube Naval têm-lhe granjeado forte simpatia da maioria dos desportistas a que as entidades oficiais não se têm mostrado alheias. Só com o auxílio dessas entidades será possível a construção do edifício. A «Naval» é uma instituição desportiva de grande utilidade e todo o País sabe que assim é, na realidade. Com a sua vida própria, á beira Tejo, discreta, mas eficiente, tem forjado atletas que, nem por tomarem parte em competições a que a presença do publico, infelizmente, não dá o devido e merecido relevo, deixam de o ser na verdadeira acepção do termo. Os desportos náuticos em Portugal, nos ultimos tempos, a tomarem forma de bastante evidência, muito devem á «Naval» e ela também muito lhes deve. A sua finalidade é essa e só lhe falta, para se completar, continuando-se, uma sede que seja, não só mais conforme á sua importancia no meio, como também ás suas tradições, á sua própria força como elemento impulsionador de uma actividade a todos os títulos util.

O local onde os dirigentes da «Naval» pensam que lhes será possível, auxiliados pelas entidades competentes, edificar o imóvel, é o mais próprio, o mais bem escolhido para tal fim: a doca de Santo Amaro.

*

Ao darmos publicidade a tão legítimo desejo de um clube que pretende, apenas, os meios de poder prosseguir a sua obra, devemos referir que esses objectivos foram o fulcro de recentes discursos pronunciados numa reunião com a direcção do Clube Naval e representantes dos jornais. Foi também anunciado o programa dos festejos, do 64.º aniversário, a começar no dia 21 e prolongando-se até 28, no qual estão incluídas conferências, recepções, homenagens, baptismo de embarcações, distribuição de prémios e outras cerimónias importantes.

# Germano

## não tardará a restabelecer-se

*Germano, o valoroso jogador do Atlético, encontra-se, como já foi noticiado, no hospital. A doença do novo «internacional» não se reveste da gravidade que a principio se lhe atribuiu. Há, até, a esperança de que Germano, já em franca convalescença, se encontre completamente restabelecido dentro de pouco tempo.*

*O jogador do Altético tem sido muito visitado por colegas da equipa e por elementos doutros clubes. Depois dos benfiquistas e de Otto Glória, também compareceram no hospital os jogadores do Sporting e Alexandre Scopelli.*

# O mercado inglês

## das transferências de futebol

*Pensa-se que os Italianos vão tentar explorar o mercado inglês das transferências, lançando as suas vistas para alguns dos melhores valores de além-Mancha. A própria Imprensa britanica refere que há clubes interessados nos célebres John Haynes e John Ateyo, rapazes de pouco mais de 20 anos, recentemente levados á internacionalização. Também parece que há um clube inglês interessado no técnico Jesse Carver, acerca de quem publicamos um curioso artigo.*